

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de 180 mil jovens regressaram hoje às escolas do País

Mais de 180 mil jovens regressaram, hoje, aos estabelecimentos de ensino que vão frequentar no ano lectivo ora em início — e não dizemos que voltaram às aulas, porque as aulas, de facto, só amanhã come-

çarão nos liceus e escolas técnicas. Para o ciclo preparatório parece que só mais lá para diante a máquina começará a rodar... E, por outro lado, nas escolas primárias, hoje só abriram as inscrições, que podem ser feitas até 7 do corrente, dia em que recomeçam as actividades escolares.

É a cidade sentiu este retorno da juventude, que desde manhã cedo deu um sabor mais vivo e alacre às suas ruas, que o Outono vai conquistando. Ao nível das inovações, este ano lectivo apresenta-se, aliás, cheio de interesse... e de problemas de diversa ordem. Uma dessas inovações é a existência de um Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, unificado, digamos, e no qual ingressam indistintamente aqueles que depois desejam prosseguir os seus estudos no Liceu ou no Ensino Técnico Profissional. Além de haver novos edifícios escolares para o efeito destinados, passaram a funcionar para esse ciclo todas as escolas técnicas elementares — nas quais haverá, pois, este ano, o 1.º ano desse ciclo e o 2.º do antigo Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, que existe pela última vez, assim como, evidentemente, o 2.º ano liceal.

Ao contrário do que alguns possam julgar, este regresso às aulas não significa um sacrifício — mas é um dia de alegria e satisfação. Assim, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, o que fomos encontrar nas pequenas que vão frequentar o Ciclo Preparatório

foi decepção: porque lhes disseram que as aulas ainda não começavam, e só no dia 7 lhes poderiam dizer alguma coisa sobre quando elas começariam...

A Maria Manuela dos Santos Rodrigues, por exemplo, disse-nos:

— Eu antes queria vir para as aulas do que continuar em férias. Já estava farta de férias... Se acho que isto vai ser diferente da escola! Pois acho.

E ainda acrescentou a, mãe ao

(Continua na página central)



No liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, como nos outros estabelecimentos de ensino, ver as pautas e passar horários foi uma das principais actividades de hoje

AGRAVOU-SE O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Pouco depois das 12 horas, o dr. Caetano de Carvalho, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I. leu aos jornalistas o texto da habitual informação médica, a qual é do seguinte teor:

«Desequilíbrio tensional durante a noite, que se corrigiu facilmente.

O sr. Presidente Salazar não apresentou alterações da frequência do ritmo do pulso.

Reacções sensoriais diminuídas».

ESTIVADORES EM GREVE NOS E. U. A.

• JOHNSON
INVOKA A LEI
TAFT-HARTLEY

NOVA YORK, 1 — (R.) — Do Maine ao Texas, cerca de 70 mil estivadores entraram hoje em greve, algumas horas depois do presidente Johnson ter decidido intervir para tentar evitar que os operários abandonassem o trabalho.

No entanto, o aparelho federal entrou já em movimento para pôr termo à greve, desde que o presidente, a noite passada, invocou a lei Taft-Hartley. Uma greve prolongada poderia ter efeitos graves na economia dos Estados Unidos.

Os estivadores, membros da União Internacional dos Trabalhadores das Docas, não chegaram ontem a acordo com a Associação dos Armadores de Nova York relativamente a um novo contrato de trabalho. As negociações foram interrompidas pouco depois do meio-dia.

Perante a ameaça de prejuízos para a economia do país na ordem dos 70 milhões de dólares, o presidente agiu rapidamente e nomeou uma comissão de inquérito constituída por três membros.

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA



A jovem Sandra Smith, segurando bem alto uma galinha morta, encabeça um grupo de partidários de Humphrey, que desfilaram em frente de um hotel de Miami, onde Richard Nixon passou o fim-de-semana. O cartaz que se vê na gravura diz o seguinte: «Nixon tem medo de um debate com Humphrey? Porquê?»

HUMPHREY (SE FOR ELEITO) ORDENARÁ A CESSAÇÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

SALT LAKE CITY (UTAH), 1 — (F. P.) — Se for eleito presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey poderá ordenar a cessação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte. Afastando-se, pela primeira vez desde o início da sua campanha eleitoral, da política vietnamita do presi-

dente Johnson, o candidato democrático declarou, num importante discurso de política externa em Salt Lake City:

«Estaria disposto a cessar os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, como um risco que se pode correr pela paz, pois creio que assim contribuiria para negociações coroadas de êxito e para pôr termo à guerra.»

Depois de terminados os bombardeamentos e para medir com exactidão o risco corrido pelos Estados Unidos, Humphrey tomara em consideração todas as provas «directas e indirectas» que os norte-vietnamitas dessem da sua disposição de «restabelecer uma zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams.

Mas, se Hanói se mostrar de má fé, «reservo-me o direito de reco-

meçar os bombardeamentos», preveniu o candidato democrático.

Mas Humphrey prevê ainda outras medidas, além da cessação dos bombardeamentos:

— «Desamericanizar a guerra».

(Continua na 15.ª página)

«PRINCIPIAR POR ONDE?»

— Novo artigo sobre o momento político amanhã no «Diário de Lisboa»

O CONSELHO DE MINISTROS REUNIU-SE HOJE

No Palácio de S. Bento, reuniu-se hoje às 15 e 30, o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano.

Almoço em Belém

Amanhã o Chefe do Estado e esposa oferecem, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos membros do Governo cessantes.

Jornalistas angolanos convidam Marcello Caetano a visitar a província

LUANDA, 30 — (A. N. I.). — Um

grupo de jornalistas de Angola, tendo à frente Nunes Torrão, vai pedir ao presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, para quanto antes visitar Angola — anuncia o «Diário de Luanda», acrescentando que o pedido terá o significado de uma prova de confiança na acção do novo Chefe do Governo, «que honrou já com efectividade a profissão de jornalista».

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

De ontem para hoje

JORNALISTAS ESPANHÓIS

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. César Moreira Baptista, recebeu no seu gabinete os jornalistas espanhóis acreditados em Lisboa e os representantes portugueses de organizações de imprensa do país vizinho, que estavam acompanhados pelo conselheiro de imprensa junto da Embaixada da Espanha, sr. Sabino Alonso-Fuero. Depois de afirmar que o sr. Presidente do Conselho contava recebê-los em breve, para manifestar quanto o tinham emocionado os termos em que se lhe haviam dirigido o generalíssimo Franco e os srs. almirante Carrero Blanco e prof. Fraga Iribarne, o dr. Moreira Baptista afirmou: «Podem contar comigo, assim como também eu sei que posso contar com todos os que tiveram a gentileza de vir hoje até aqui. Hoje, a Espanha e Portugal constituem um mundo e para o mundo um exemplo. Todos juntos, procuraremos ser dignos desse exemplo, colaborando intimamente para um conhecimento cada vez maior entre os nossos dois povos, entre as nossas duas pátrias».

O FORMÃO COMO ARMA

José Alfredo Ferreira de Andrade, de 17 anos, solteiro, ourives, residente em Valbom, Gondomar, andava há tempos de relações tensas com Manuel António Loureiro Oliveira, da mesma localidade. Ontem discutiram e, a certa altura, o segundo, munido de um formão, vibrou dois golpes no abdómen do ourives, proscrendo-o. Este foi transportado ao Hospital de São João, no Porto, onde se encontra em estado grave, enquanto o agressor se pôs em fuga.

UMA MOEDA NO ESÓFAGO

Quando brincava na sua residência, em Almeirim, engoliu uma moeda Eulírio José Fidalgo Apolinário, de três anos, filho de Luís Apolinário Nascimento e de Maria Fidalgo Ribeiro, natural daquela vila e morador ali com seus pais. Transportado ao hospital regional de Santarém, onde foi radiografado, verificou-se que a moeda se alojara no esófago. Foi transportado para Lisboa.

DR. MOJA VEIGA

No salão nobre do edifício da Caixa Geral de Depósitos realizou-se uma breve cerimónia de recepção ao sr. dr. Moja Veiga, que exerceu o cargo de ministro de Estado adjunto do Presidente Salazar e regressou às funções de administrador do referido estabelecimento de crédito. Em expressivas palavras, o administrador geral, sr. dr. Ulisses Cortês, manifestou-lhe o agrado de todos os seus colegas no conselho de administração e do pessoal dos diferentes serviços, por voltarem a contar com a sua presença e actividade. Ao agradecer o homenagem afirmou ter acompanhado sempre a vida da Caixa Geral de Depósitos, durante a sua ausência, e prometeu que continuaria a contar com a sua amizade, como ele contava com a de todos.

NOVAS ENFERMEIRAS

A escola de Enfermagem Artur Ravares teve, como noticiámos na «edição da noite» de ontem, a sua festa anual para gradua-

ção de 36 finalistas do Curso de Enfermagem Geral, do ano lectivo de 1967-1968, e 21 do Curso de Auxiliares de Enfermagem, do

ano lectivo de 1966-1968. Presidiu à sessão o administrador geral dos Hospitais Cívicos, dr. Lima das Neves.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de pó de arroz; outra de cartão com boneco; um relógio de pulso para senhora; uma nota do Banco de Portugal; certa quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; carteiras com documentos dos srs. João Fernando Marreiros Trovão, Gil Fernando da Costa Viana e Alberto Almeida Carvalhas; um

passe da Sociedade Estoril, do sr. João Gonçalves Ferreira; os bilhetes de identidade do sr. José Alberto Chaves, D. Maria Herminia de Oliveira Santos Rocha, Ilídio Camarinhas Alves Machado e Carlos Albano Fernandes dos Santos; uma moeda do Banco de Portugal; um embrulho com guardanapos; óculos graduados; um porta-bagagem para automóvel; uma bomba de ar para bicicleta; um chinelo; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também ali foram entregues pela Carris: um porta-moedas com dinheiro, sombrinhas, um guarda-chuva, uma camisola, um estojo de sombrinha, um saco de rede, um embrulho com roupa, uma mala de senhora, um metro de madeira, uma esferográfica, um envelope com bata, um lenço de cabeça, um livro de missa, um compêndio, uma estante de metal com vidro, um estojo de óculos, um relógio de pulso e argolas com chaves.

BARCO RECREIO

Vende-se, próprio para mar. Comp. 9,40. Construído para cruzeiro e pesca, 4 beliches, WC, emissores, sonda, 2 motores diesel, velocidade 0 n. Pouco uso. Das 18 às 19 h. Tel 59326.

Seis bilhões de dólares postos à disposição do Fundo Monetário Internacional

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Os ministros das Finanças do Grupo dos Dez Países Mais Ricos do Mundo decidiram, na sua reunião de ontem à tarde, que não é necessário introduzir nenhuma modificação nos acordos gerais de empréstimo. Pediram aos seus suplentes que continuem a vigiar o funcionamento do sistema monetário internacional.

Karl Sochiller, ministro dos Assuntos Económicos da República Federal Alemã, foi eleito presidente do «Grupo dos Dez» para o ano que vem.

O montante dos créditos postos à disposição do Fundo Monetário Internacional é de seis bilhões de dólares.

São os seguintes os países mais ricos que fazem parte do grupo: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Países-Baixos Alemães, Itália, Suécia, Canadá e Japão.

A representação portuguesa

Constituem a representação oficial portuguesa na reunião do Fundo Monetário Internacional os srs. profs. Pinto Barbosa e Jacinto Nunes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, na qualidade de governador e de governador substituto, respectivamente, do Fundo Monetário Internacional.

A delegação portuguesa à reunião do Banco Mundial é formada pelos srs. prof. Teixeira Pinto, governador substituto do Banco Mundial, e dr. Ricardo Faria Blanc vice-governador do Banco de Fomento.

Foram expressamente convidadas a assistir às ditas reuniões pelos srs. P. P. Schweitzer, administrador delegado do Fundo Monetário Internacional, e pelo presidente do Banco Mundial, Robert S. McNamara (antigo secretário da Defesa dos Estados Unidos), algumas figuras da banca portuguesa, nomeadamente os srs. dr. Miguel Gentil Quina, presidente do Banco de Crédito Comercial e Industrial e vice-presidente do Banco Borges & Ir-

mão; dr. Manuel Espírito Santo Silva, presidente do Banco Espírito Santo; José Manuel de Melo, presidente do Banco Totta-Aliança, e dr. Patrício Gouveia, administrador do Banco Português do Atlântico.

GUIA DOS CORREIOS TELÉGRAFOS E TELEFONES

Recebemos o volume I do «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones Continental, Insular e Ultramarino», publicação anual do Comércio, Indústria e Profissões Liberais, o qual constitui valioso elemento de consulta. A edição deste ano é a 42.ª

Da «Alba» — Fábricas Metalúrgicas Augusto Martins Pereira, Herdeiros» recebemos uma capa de cartão para a lista telefónica de Lisboa, gentileza que agradecemos.

PROIBIÇÃO DE CAÇAR EM CERTAS ZONAS DO CENTRO DO PAÍS

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro determina as zonas em que é proibida a caça de todas as espécies cinegéticas, durante a época de 1968/69, conforme despacho ministerial de 28 de Setembro último. Estão atingidos pela proibição alguns locais dos concelhos de Agueda, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Idanha-a-Nova, Mortágua, Oliveira do Hospital, Ovar, Sabugal, Seia, Sever do Vouga, Soure e Vila Nova de Poiares. Neste último concelho é proibida a caça de lebre em toda a área; e no de Castro Daire é interdito o uso de galgos.

O uso de fúrdão é permitido durante toda a época nos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Mortágua da Beira, Oliveira de Frades e Vouzela; de 15 de Outubro a 15 de Dezembro, no de São Pedro do Sul e de 1 a 31 de Dezembro, nos de Almeida e Tondela.

ACABA DE SAIR A 14.ª EDIÇÃO DE (52.º, 53.º, 54.º e 55.º MILHARES)

EMIGRANTES

por

FERREIRA DE CASTRO

Traduzido em espanhol, francês, inglês, alemão, russo, polaco, húngaro, checo, croata, eslovaco e italiano.

De Maurice Charité, em «L'Aube», de Paris, de 30-4-1948:

Há, neste livro, um surpreendente poder de evocação e de sugestão, onde o lirismo do poeta, a riqueza da língua e o sentido agudo do homem se equilibram e se harmonizam nesse acordo que caracteriza as grandes obras.

De Alberto Viviani, no «Popolo Toscano», de Florença, de 14-10-1930:

«São páginas em que Ferreira de Castro fixou indelévelmente um dos dolorosos dramas da raça latina actual e eu não hesito em afirmar que o seu livro «Emigrantes» é uma verdadeira e inegável obra-prima».

DO MESMO AUTOR:

O INSTINTO SUPREMO — A MISSÃO — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÁ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.) — PEQUENOS MUNDOS (2 vols.)

GUIMARÃES EDITORES — RUA DA MISERICÓRDIA, 68

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS

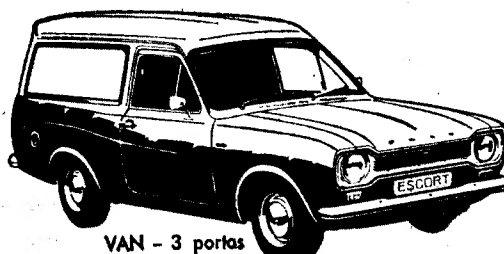
EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO
COMPLETAMENTE MODERNAS



VAN - 3 portas



ESTATE CAR - 3 portas

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 8-A - Telef. 461 47

AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 6691 41

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832

Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280637 - Cascais



...É MELHOR!

REUNIÃO DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, reuniram-se a direcção e os vice-presidentes da Corporação do Comércio, que tomaram conhecimento dos termos do Estatuto da Caixa de Previdência dos Comerciantes, que foi remetida à Corporação acompanhado do respectivo alvará, pelo ministro das Corporações. Foram, ainda, apreciados em pormenor os trabalhos decorrentes da execução do Decreto-Lei n.º 48 261 (Estatuto do Comerciante).

Também, em relação à disciplina preconizada por aquele decreto-lei, a direcção informou-se, nomeadamente, do projecto do regulamento a enviar ao Governo, respeitante ao comércio retalhista de mercearia estabelecido na Metrópole.

Portugal representado no Congresso Mundial da UNIAPAC-68

Partiu para Bruxelas a delegação portuguesa ao Congresso Mundial da UNIAPAC, sigla do organismo internacional que congrega as associações nacionais tipo UCIDT. O grupo de industriais e empresários portugueses é chefiado pelo sr. Carlos Mascarenhas de Lemos e acompanhado pelo assistente nacional, mons. João Evangelista, e pelo secretário-geral, dr. José António Moreira. Estabelecerá contactos internacionais com grandes dirigentes de empresa da Europa e das duas Américas, ouvindo mestres de doutrina social, técnicos de direcção e desenvolvimento, sociólogos, psicólogos do trabalho, peritos de relações humanas etc.

Portugal apresentará uma comunicação da UCIDT de que é relator o en.º Jorge de Araújo, especialista de organização de empresas, sobre o tema «A empresa tradicional sob o impacto do progresso tecnológico».

Ora diga-nos...

— Os bilhetes de cinema são caros?

Vinte, trinta escudos por uma poltrona nos cinemas de estreia. Menos de dez em alguns cinemas de «reprise», com a vantagem, quase sempre, da programação dupla. Os bilhetes são caros?



● *Alguém que vai ao cinema. Teófilo Branco Duarte, empregado de escritório. Média: uma vez por semana. Mas agora casou, são dois bilhetes a pagar, e o cinema...*

— Começo a achá-lo um bocadinho caro. Questão de orçamento. Enfim, vou quase sempre aos cinemas de «reprise». Pago oito, nove escudos...

— ...vezes dois...
— ...vezes dois, e são dois filmes, se um não presta o outro vê-se, e passam boas coisas nesses cinemas, filmes dos melhores.

— Tenho televisão em casa. Cinema? Se houvesse vagar...

— Uma vez por outra, minha senhora, podia trocar a televisão pelo cinema.

— Pois podia. Mas prefiro ficar em casa. O que eu gosto mais na televisão são os filmes de soco.

— A sério?

— Claro! (Pausa).

O pior é que não posso responder à sua pergunta...

— Não faz mal, sr.ª D. Deolinda.



— Cinemas de estreia?

— Doem mais, não

sei se me entende. Mas como levam programas de categoria...

● *O breve inquérito permite recolher ainda a opinião (brevíssima) de José Mo-*



ta Cerqueira, protético dentário. Assim, enquanto não se escapa:

— Os bilhetes de cinema são um bocadinho caros.

— Todos?

— Pelo menos alguns.

— Frequenta o...

— O Ohlido Terrasse. Ai vêm-se dois filmes, sai mais em conta.

Damos por nós a monologar. Já agora, leitor que pensa da pergunta de hoje?

— Doem mais, não

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE DE CARVALHO

Estava eu encostada ao balcão à espera de qualquer coisa que alguém estava a embrulhar com lenços e «acinhos», quando ela entrou. Uma mulher de uns cinquenta anos, óculos de muitas dioptrias, um rosto fanado sem traços que o caracterizassem, esboçado por assim dizer. O desenho da boca era incerto e ela, a boca, tinha rugas profundas concêntricas formando flor, as asas do nariz eram sem contorno definido, os olhos além-lentes, desbotados, as sobrancelhas ralas. Vestia-se como milhares de mulheres se vestem, sem nada de pessoal. Era um protótipo, o da mulher em quem não se repara e que dir-se-ia fazer tudo para passar despercebida. Teria sido sempre assim? — pensei.

«Quería saber o preço daquele colar, o preto.» O condicional encantou-me. Era assim mesmo Nada de «diga-me o preço daquele colar, por (ou sem) favor», ou «quanto custa aquele colar?» Nada disso.

Quería. Desejava. Gostava de. Fora sempre assim, decerto.

A empregada livre tinha os olhos egípcios debruados a eye-liner, era jovem, francamente bonita, e sabia que era tudo isso.

«Quinhentos escudos», disse sem se mover e sem sorriso. Devia ter estudado e adoptado o estilo hierático.

Ela, a senhora «que queria saber», murmurou: «Ah, é caro. Muito bonito na verdade, mas... Quinhentos, foi o que disse?»

A empregada, porém, já não a ouviu. Estava a atender outra cliente de ar mais decidido e prometedor. A senhora esperou com paciência que o negro olhar insolente de Nefertiti voltasse a aflorá-la, para pedir uma tesoura de unhas.

«Que seja boa!» lançou agora como um desafio. Mas ninguém apanhou a luva e ela viu-se com duas caixas diante de si, ambas repletas de tesouras pequenas e

NUMA LOJA

ainda mais pequenas, de bicos direitos ou aduncos.

«A melhor», insistiu.

Estenderam-lhe uma com um bonito gesto slob de maneio, como quem oferece uma flor, e ela, de repente, encolheu, murchou, curvou-se um pouco, pensou talvez que afinal não valia a pena comprar a melhor, que já não valia a pena comprar a melhor. Quanto tempo duraria uma tesoura, aquela tesoura ou outra qualquer? E ela, quanto duraria. Procurou como que esquecida, tirou outra menos reluzente.

«Não é de tão boa qualidade», dignou-se dizer Nefertiti, aborrecida. «A senhora disse que queria a melhor...»

«Serve perfeitamente. Vendo bem, serve perfeitamente.»

A empregada fez a factura e nem lhe respondeu. O seu negro olhar atravessava-a como se ela não existisse.

O CHEFE DO ESTADO RECEBEU AS CREDENCIAIS DO EMBAIXADOR DA GRÉCIA

Hoje de manhã, o sr. Presidente da República recebeu, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Jean Leopulos, que foi fazer-lhe entrega das cartas pelas quais fica acreditado como embaixador da Grécia em Portugal.

Acompanhou-o num automóvel que teve a costumada escolta de honra, constituída por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R., desde o Palácio das Necessidades o chefe do protocolo sr. embaixador dr. Emílio Patrício. Precedia o automóvel do sr. embaixador da Grécia, um outro conduzindo o primeiro-secretário, encarregado dos assuntos comerciais daquele país, sr. Nicolas Mitrocoras, acompanhado

do dr. José Paulo Menano, do protocolo. A cerimónia decorreu na sala Luís XV, onde o sr. almirante Américo Thomaz se encontrava com os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e embaixador José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério, e, ainda, pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e general Humberto Pais e mais componentes da Casa Militar do Chefe do Estado.

Entregues as credenciais, o supremo magistrado da Nação convidou o embaixador da Grécia a passar à sala do Conselho de Estado, e no final apresentou-lhe as individualidades da Presidência da República.

Amanhã, à mesma hora, será também recebido pelo Chefe do Estado, a sr.ª dr.ª D. Bodil Begtrup, que lhe fará a entrega das cartas que a acreditam como embaixadora da Dinamarca junto do nosso Governo.

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA VETERINÁRIOS MUNICIPAIS

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e integrado no III Plano de Fomento Nacional, começou ontem, na Escola Superior de Medicina Veterinária, um Curso de Actualização para Veterinários Municipais, que registou 30 inscrições. A sessão de abertura foi presidida pelo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. dr. Engénio Tropa, que fez várias considerações sobre a orientação seguida pelo Governo em matéria de formação profissional extra-escolar.

O prof. dr. Joaquim Filadeiro, director daquela Escola pôs em relevo a vantagem da realização de cursos desta natureza.

Encerrada a sessão, iniciaram-se os trabalhos. O curso terminará no dia 12 do corrente.



O primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville (ao centro) e o seu colega canadiano, Pierre Trudeau (à esquerda), assistiram, juntamente com outros estadistas, aos serviços fúnebres do primeiro-ministro do Quebec, Daniel Johnson, que decorreram na Basílica da cidade de Quebec. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Prorrogado o prazo para a decisão da Comissão Arbitral de Tarifas

Decorreu ontem, nos Paços do Concelho, a assinatura da escritura de prorrogação de prazo, até ao próximo dia 30 de Novembro, para a decisão da Comissão Arbitral de Tarifas sobre o aumento dos preços dos bilhetes nos carros eléctricos, pedido pela Companhia Carris de Ferro à Camara Municipal de Lisboa.

Outorgaram a escritura, por parte da Camara Municipal, o seu presidente, sr. general França Borges, e, por parte da Companhia Carris, os srs. Richard Wyatt, administrador-delegado, e general D. Fernando Pereira Coutinho, director da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Pesca trágica

GANGAS DE MORRAZO (Pontevedra), 1 (F. P.) — Quando se dedicava à pesca desportiva em Punta Figueira, foi arrastado por uma onda o português Avelino Marino da Silva de 41 anos, natural de Guimarães. Resultaram inúteis os esforços das pessoas que o acompanhavam para o salvar. O cadáver ainda não foi recuperado.

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS NO BAIXO ALENTEJO

VILA NOVA DA BARONIA, 1 — Satisfazendo os pedidos que há muito lhe haviam sido dirigidos, e dos quais o «Diário de Lisboa» se fez eco, pôs a C. P. em circulação, a partir de hoje, dois comboios de passageiros entre Aljustrel e Casa Branca, medida importante para a solução do problema das ligações ferroviárias com Beja e Évora. As referidas circulações, com ligação de e para Moura, Évora, Vila Viçosa, Portalegre, Norte e Lisboa (Terreiro do Paço), foram muito bem recebidas pela população do Baixo Alentejo.

Esquadilha espanhola de draga-minas

Com uma permanência de nove dias no Tejo, em visita não oficial, encontram-se no nosso porto com estacionamento nos cais da doca da Marinha e da Fundação os sete draga-minas que constituem a primeira esquadilha da Armada espanhola, do comando do capitão-de-fragata D. Feliciano Mayo Jaimez, o qual tem como chefe do Estado-Maior o capitão-tenente D. Nicolau Lorduy Gutierrez de la Vega e como oficial de ligação o 2.º tenente João Manuel Lopes Pires Neves.

Hoje, pelas 11 horas, efectuou-se uma conferência preliminar da oficialidade e, das 13 às 16 e 30, decorreu um exercício no Centro de Instrução de Tática Naval. Amanhã, das 8 às 12 h., haverá um exercício de comunicação no porto e das 13 às 16 e 30, outro exercício no Centro de Instrução de Tática Naval.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Faleceu esta manhã, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Matilde de Brito, de 37 anos, natural de Tomar e residente na Rua Projectada à Rua Alexandre Herculano, lote 4, 3.º E, m. Odivelas, a qual tinha adoecido subitamente em sua casa e sido transportada de urgência para aquele estabelecimento hospitalar.

CURSO LICEAL DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232

— agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —

■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

UMA FORMIDÁVEL AVENTURA COM TODO
O IMPACTO DO SEU REALISMO ESMAGADOR!



Os Canhões de San Sebastian
(GUNS FOR SAN SEBASTIAN)

Em PANAVISION
e METROCOLOR

POLITEAMA

HOJE
GRANDE ESTREIA

Em 70 m/m
MUNDIAL

com
Sam Jaffe • Silvia Pinal • Jorge Martinez De Hoyos
Jose Chavez • Jaime Fernandez.

ARGUM DE REALIZ DE PROD DE
James R. Webb • Henri Verneuil • Jacques Bar

Maiores de 17 anos

NAS FESTAS MUNDANAS MARCAVA PRESENÇA!
LOIRA, ESBELTA E PROVOCANTE!
OS COFRES-FORTES NÃO TINHAM SEGREDOS, AS ALTURAS DE
VERTIGEM NÃO IMPEDIAM O SEU «TRABALHO»!
AUDACIOSA, TEMERÁRIA E INSACIÁVEL!



a Loba Solitária

UM FILME DE DENSA EXPECTATIVA, realizado por EDOUARD LOGEREAU
com DANIELE GAUBERT e MICHELE DUCHAUSSOY

EASTMANCOLOR

ESTREIA

AVIS

Exclusivo TALMA FILMES

HOJE, ÀS 21.45

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

**Prossegue a carreira
de «Lisboa é sempre mulher»**

Está há 17 semanas, no cartaz a revista «Lisboa é sempre mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias.

O público todos os dias ocorre em grande número achando quase por completo a sala, nos dois sessões, visto que se trata dum espectáculo que pode, sem dúvida, emparelhar com os melhores do género apresentados nas maiores cidades do Mundo.

Poema, música, montagem, bailados e vistoso guarda-roupa, tudo se conjuga para o público sair satisfeito com o que viu e ouviu.

Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras e Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célio de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum são os responsáveis pela excelente interpretação. Também com grande êxito actuam 10 esculturas modelos e um grupo de «ballet» internacional, superbamente dirigido por Fernando Lima. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas.

VARIEDADES

**Últimas representações
de «A Flor do Cacto»**

«A Flor do Cacto», original de Baniller & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, que tem já 16 meses consecutivos de representações, vai finalmente sair do cartaz para dar lugar à montagem de outros espectáculos.

Para ver actuar a genial actriz Laura Alves, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, nesta engraçadíssima comédia, ainda haverá mais alguns dias para os que não tiveram essa oportunidade.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

**«Grande Poeta é o Zé!»
uma revista em pleno êxito**

Pergunte a quem já viu «Grande Poeta é o Zé!», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, o que é essa revista. E não encontrará quem não lhe diga que se trata de um espectáculo excepcional, com uma montagem de invulgar bom gosto, guarda-roupa de incomparável beleza, graça às coreografias, música e um desempenho notável, a cargo de uma companhia que, além da sua inegável categoria, se revela plena de alegria e optimismo, mantendo o público em permanente gargalhada.

«Grande Poeta é o Zé!» é, de facto, uma revista com todas as condições necessárias para satisfazer os mais exigentes espectadores. O engraçadíssimo «compère» de Salvador; os hilariantes rábula de José Viana, plenos de graça e de oratória; os alegres e pitorescos números de Mariema, que também conta um lindíssimo fado; os alegres intervenções de Max e Aníbal Guerreiro; os dois excelentes números da jovem actriz Dora Leal, que tão bem os interpreta e a colaboração valiosa de Vitor Mendes e Mariano Franco, tudo se conjuga para manter o público em alegria constante e obri-

gar a rir constantemente o mais siso espectador.

Todas as noites às 20 e 45 e às 23 horas, no Maria Vitória a excepcional revista de Aníbal Nazaré Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias.

AS ESTREIAS DE HOJE

NO MONUMENTAL

Título em português — «2001: Odisseia no espaço».
Produção — Americana.
Realização — Stanley Kubrick.
Intérpretes — Keir Dullea e Gary Lockwood.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Super Panavision-Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

NO AVIZ

Título em português — «A loba solitária».
Produção — Francesa.
Realização — Edouard Logereau.
Intérpretes — Daniele Gaubert e Michele Duchaussey.
Género — Aventuras.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

NO POLITEAMA E MUNDIAL

Título em português — «Os Canhões de San Sebastian».
Título original — «Guns for San Sebastian».
Produção — Americana.
Realização — Henri Verneuil.
Intérpretes — Anthony Quinn, Charles Bronson e Anjanette Comer.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

**A Companhia
Rafael de Oliveira
em Viseu**

A Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) desloca-se, no dia 11, da Figueira da Foz para Viseu, cidade onde se estreará no dia 26 com a comédia «Três em lua-de-mel».

Durante a sua permanência em Viseu, que deverá verificar-se até meados de Janeiro do próximo ano, a Companhia apresentará espectáculos nos teatros de Gouveia, Tondela, Mangualde, São Pedro do Sul, Canas de Senhorim, Nelas, etc., além dos que levará a efeito no seu Teatro Desmontável.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSOES 1 555133
20.45 e 23 H (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com

CAMILO-FLOBELA-NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CELIA DE SOUSA

e as atracções
18. M.ª TERESA QUINTA
SEMANA VUM-VUM ■ UM BALLE
INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.



Depois do espectáculo frequente «O CONVES» e o «PORÃO DA NAU»



As 21.45 h.

HOJE

(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

**LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO**

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

Encenação de VASCO CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO, TOTAL E FELIZ

64.ª SEMANA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO, ONDE SE DISSE QUE O SPORTING ERA UMA EQUIPA ENFERMA —

Aquilo era «o mundo da mulher». Eu cá, desorientado, afogado por uma data de novidades da última hora, prisei: uma das flores preferidas é a rosa... E também achei muita graça aquela jornalista brasileira que dizia: «Se não fossem os portugueses, ainda hoje nós todos, os brasileiros, éramos índios...» Além de tudo o mais, fiquei a saber que «a moda actual pretende ser optimista».

Também acho. Dessa esperança me sustento. No entanto, se «aquilo» é o mundo da mulher, acreditem-me: a maioria das mulheres portuguesas está fora do mundo. Felizmente.

Antes do boletim de notícias houve outro mundo. Desta vez, o da arte. Com uma fita muito antiga, produzida pela Universidade de Televisão. Fita sobre a arte românica. Extremamente didáctica, com palavras em francês e tudo. Meia dúzia de fitas daquelas, e uma pessoa ficava a saber montes de coisas sobre a arte em geral, caso não se esquecesse delas.

A outra rubrica do pré-serão me quero referir aqui, e a tal vem a ser «Momento Desportivo» recheada, como sempre, de muita coisa e de coisa nenhuma.

Na vela, ficámos a saber que dois jovens luandenses ganharam uma regata em Esmirna, na Turquia, onde se disputavam os Campeonatos da Europa. (Falo de outiva. Desculpem se alguma coisa não bate certo). Pois o mais curioso da questão é que os dois moços conquistaram o campeonato para as cores portuguesas tripulando, de início, um barco dinamarquês — porque o seu não chegara a tempo. Artur Agostinho diria, depois, que os portugueses têm vocação para a vela. Si, si, mas têm vocação, barcos é que não...

Tirando isso e uma conversa fã-lha do mínimo interesse com Joaquim Agostinho, ciclista do Sporting, o tempo todo foi pouco para o futebol. Na berlinda: Rodrigues, do Belenenses, e Peres, do Vitória de Guimarães. Devem ser ambos os «intelectuais» dos grupos. Aliás, vê-se que são leitores assíduos dos relatos desportivos, de que sabem de cor todos os chavões, todos os lugares-comuns, todos os condimentos.

Ambas as entrevistas passariam despercebidas se não fossem as palavras que Peres, do Vitória, dedicou ao jogo de Alvalade. «O Sporting foi uma equipa que entrou para o campo enferma por motivos que julgo extrafutebol. Evidentemente que tivemos conhecimento desses acontecimentos e procurávamos tirar partido deles...»

Vai reaparecer o «Grupo 4»

Com a actividade interrompida pelo serviço militar de João Lourenço, o conjunto teatral «Grupo 4» vai regressar aos palcos, constituído (como inicialmente) por aquele intérprete, Irene Cruz, Moraes e Castro e Rui Mendes. No repertório, originais norte-americanos e ingleses. Palco de reaparecimento: provavelmente o do Teatro Monumental, com espectáculos tri-semanais, pelas 18 horas. Se for impossível dispor daquela casa de espectáculos, Vasco Morgado colocou ao dispor do quarteto o novo Teatro Laura Alves.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: «Série dramática»

Na rubrica «Série dramática», representa-se esta noite o primeiro episódio filmado intitulado «As enfermeiras», que será interpretado pelos artistas Ghirl Conway, Beverly Garland, Joe Campanella, Frank Overton e Betty Field.

tista ontem incluídos no seu espectáculo, Gilbert Bécaud foi a vedeta principal. Muito perderam os telespectadores portugueses por desconhecimento absoluto da língua alemã. Limitámo-nos a rir, por ver rir os alemães. Foi pena o Bécaud não cantar e não dizer aquelas graças em português. Foi pena. Mas kékeessade fazer.

Pronto. Por hoje, nada mais. Também vi o «87.º distrito», porém falar disso não me gusta. Injustamente reconheço, dadas as intenções puramente didácticas da fita que nos ensinou o modo de obter um bom estrangulamentozinho, com utilização de um lenço, de um cinto, de um trapo, de umas meias de malom, etc.

M. C.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Os dominadores»
REALIZADOR — Michele Lupo.
INTERPRETES — Giuliano Gemma, Mark Forrest, Mimmo Palmara, Silvio Lorenzon, etc.

Para inauguração da sua nova temporada de estrelas, o popular Olímpia abriu, ontem, as suas portas, apresentando o que se poderá chamar a sua superprodução: «Os Dominadores», uma película assinada por Michele Lupo, protagonizada por três dos mais conhecidos heróis da série B italiana: Giuliano Gemma, Mark Forrest e Mimmo Palmara, muitos dos quais alcançaram a fama que hoje desfrutam em *pepums* de reconstituição histórica ou em *westerns* filmados em Itália ou em Espanha.

«Os Dominadores» vem inscrever-se no género *pepum*. Trata-se de mais uma aventura histórica.

Recintos de diversões

Reabre no próximo dia 6 com o seu habitual programa de fados «Primavera do Fado» a Adega Típica da Rua da Vinha, 20.

L. A.

Futebol é coisa mui complexa. Tira partido de tudo: de razões futebolísticas e razões extrafutebolísticas. Passaram-se coisas no Sporting, os jogadores do Vitória souberam da coisa e jogaram de modo a...

Que se teria passado? Peres agiu como heide dizer... Bem: levianamente, isso foi. Quando se fala em público, de duas uma: ou se acaba — ou não se começa. Meias palavras, para que cada qual pense o que quiser (e até o que não quiser) isso nunca.

«Momento Desportivo» não quer discutir problemas mas quer acender picuinhas. Não lhe gabo a preferência.

BÉCAUD-SHOW —

Eis-nos mergulhados a fundo no complexo das «melodias de sempre». A norueguesa veio cantar-nos «Night and day», a americana interpretou «The more I see you», Françoise Hardy deu-nos «Dans le monde entier», desta vez em alemão. Cantasse Bécaud a «Nathalie» e o ramillete ficava completo.

Pasmem os leitores meus, não televisivos: uma cançonetista turca interpretou em francês a «Ave-Maria» de Schubert — e com a alegria de quem dá novos mundos ao mundo...

A grande desilusão da noite foi a actuação de Bárbara. Para mim, é claro. Pensava ir assistir, pela primeira vez na vida, a um recital em forma. Minhas esperanças aumentaram quando a vi encaminhar-se para o piano. Ajeitei-me, afiei os olhos. E afinal. Afinal Bárbara interpretou apenas «A Göttingen». O público bem queria, mas Bárbara não deu ouvidos. Foi uma barbaridade.

Com interpretações e artistas tão diversos, o ritmo do espectáculo perigava. Al valeu o talento insuperável de Gilbert Bécaud. Ele cantou, representou, el-lo a intervir sempre que se tornava necessário imprimir maior movimento. Cada uma das suas canções, um espectáculo. O que faz a grandeza de Bécaud, como artista de *music-hall*, é o facto de as suas actuações nos darem a impressão de total improvisação e de um estudo prévio levado aos mínimos pormenores. Entre a meia dúzia de bons ar-

COLISEU

HOJE AS 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

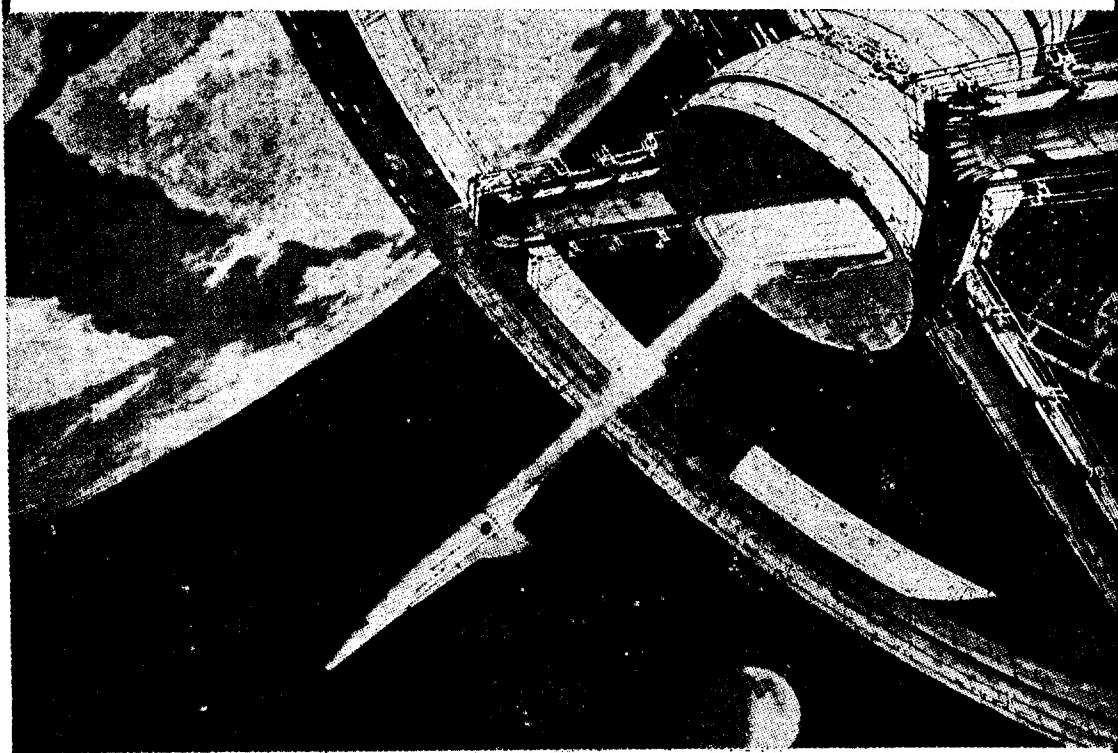
DE

CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

QUINTA-FEIRA, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

O milagre da terra no infinito!



A obra-prima de STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço



A VITÓRIA
DO
HOMEM NO ESPAÇO

com
KEIR DULLEA • GARY LOCKWOOD
Argumento de
STANLEY KUBRICK • ARTHUR C. CLARKE

2.001 — Odisseia no espaço: a mais exacta previsão da aventura no espaço ou o mais espantoso espectáculo cinematográfico dos últimos anos? A única resposta possível é assistir ao seu desenrolar e ao fascinante universo que nos é proposto: os homens do futuro em busca de outros mundos. Como vivem, como amam, como morrem?

2.001 — Odisseia no espaço é, pois, uma parábola cósmica sobre a história e o futuro do Homem, uma fabulosa aventura cujas peripécias nos aproximam da vertigem. É, ainda, um filme de Stanley Kubrick e isso quer dizer grande cinema concebido por um grande autor. Podemos assegurar-lhe que se trata, DE FACTO, de uma experiência sem paralelo na história do espectáculo cinematográfico. NÃO A PERCA!



Em
SUPER. PANAVISION
METROCOLOR

Maiores de 12 anos

GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

HOJE no MONUMENTAL

Para inauguração da época de Inverno

VASCO MORGADO

apresenta 5.ª-feira, dia 3 no

**PORÃO
DA
NAU**



JOHN



JOSÉ MANUEL



PAUL CONNOR



EDUARDO NASCIMENTO



FERNANDO

EDUARDO NASCIMENTO

e

OS ROCK'S



NÃO DEIXE DE FREQUENTAR «O CONVÉS»

HOJE

LUTA LIVRE AMERICANA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AS 21.45 HORAS
PREFIXAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE LUTA LIVRE QUE ATÉ HOJE TEM EXISTIDO EM PORTUGAL APRESENTA EM LISBOA OS MAIS FAMOSOS LUTADORES DO MUNDO

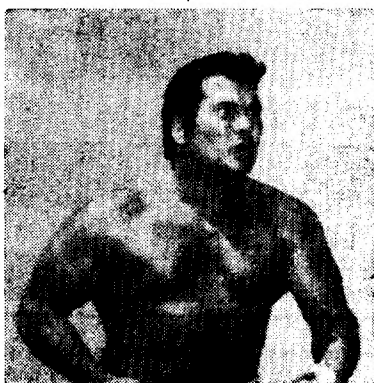
12 LUTADORES NUMA ÚNICA SESSÃO, COMO SÓ TEM ACONTECIDO EM LONDRES E NOVA IORQUE

VERDADEIROS CAMPEÕES MUNDIAIS — AUTÊNTICAS FERAS DOS RINGUES OS HOMENS QUE MELHOR LUTAM

VERDUM — A «MONTANHA HUMANA» que não obstante os seus 130 quilos é dos mais ágeis e difíceis lutadores da actualidade. «Chalanger» oficial da Federação Europeia ao título mundial dos pesados. Invencível há mais de dois anos. Poderá manter essa carreira brilhante em Lisboa?

TITO COPAS — O feroz e valente lutador argentino. Nem ursos ferozes como os que tem defrontado o conseguiram vencer. A arte de bem lutar ao serviço da mais espectacular modalidade desportiva.

TARZAN TABORDA — O grande ídolo português faz a sua sensacional reaparição, depois de três anos de ausência nos principais centros da luta livre mundial, onde conquistou os maiores êxitos: «TARZAN» surge como orgulho dos portugueses



«TARZAN» TABORDA

O QUE NUNCA SE VIU EM PORTUGAL
«OS INTOCAVEIS» CAMPEÕES DO MUNDO DE LUTA A QUATRO

e ainda o campeão espanhol **FELIX CHAUSSON**, que recentemente conquistou o título da Europa dos meios pesados. O terrível japonês **ABDUL KHAN**, o homem que tem revolucionado a luta onde quer que actua. E os dois célebres lutadores portugueses, **JAIMERY** e **GALA**

Ninguém acreditava que uma empresa portuguesa conseguisse reunir todas estas vedetas para uma única sessão; mas o milagre aconteceu hoje, primeira surpresa: qual a equipa que defrontará «OS INTOCAVEIS»

UM PROGRAMA DIGNO DO MADISON SQUARE GARDEN

VERDUM - JAIMERY ■ TITO COPAS - GALA
ABDUL KHAN - CHAUSSON ■ TABORDA FELIX
Árbitros: **FERRER, TONY, M. N.**

O maior espectáculo que se tem realizado em Portugal Grande afluência às bilheteiras, lotação quase esgotada

Bilhetes á venda nas bilheteiras dos Restauradores e, á noite, nas bilheteiras do Pavilhão (a partir das 20 horas)

M/ 17 ANOS

PARABÉNS AOS ADEPTOS DA LUTA LIVRE AMERICANA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões, às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado



Oh, que delícia de **Coisa**

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO
★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE
CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA



Barroso Lopes

2.º ANIVERSÁRIO DO RESTAURANTE TÍPICO

1 DE OUTUBRO
DE 1968

1001

TRAV. DA ESPERA
38
BAIRRO ALTO

POR ESTE MOTIVO A GERÊNCIA DO MESMO CONVIDA TODOS OS DIGNÍSSIMOS CLIENTES, E ARTISTAS, PARA ESTA NOITE EXTRAORDINARIA.

ALÉM DE TODO O ELENCO PRIVATIVO, E COLEGAS AMIGOS, HONRA-NOS COM A SUA PRESENÇA

ALFREDO «MARCENEIRO»

«NOITE DE AUTÊNTICA REUNIÃO FADISTA»

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 35464

PARA MAIORES DE 17 ANOS

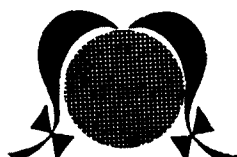
CABELEIREIROS

COMUNICADO

DIAMANTINO ABRANTES, fundador e ex-sócio-gerente da firma **D. Abrantes & Irmão, Lda.**, vem comunicar aos seus estimados clientes e amigos, que está totalmente desligado da referida firma, e que se encontra ao V/Inteiro dispor, com novas representações do mais requintado gosto e de alta qualidade na sua nova Casa **M. L. Abrantes** — Rua Artilharia Um, 22-r/c. Eeq., Lisboa — Telef. 65 25 11.



HIPPIES



FAÇA-SE MEMBRO DA **HIPPIES** E OBTENHA O SEU CARTÃO.
PEÇA CONSELHOS DA NOVA MAQUILAGE DE INVERNO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 4 58 91

UMA DUPLA FAMOSA (TOM JOBIM—CHICO BUARQUE) COMANDA O FESTIVAL DA «CANÇÃO DO RIO»

«Sabiá», melodia de António Carlos Jobim com versos de Chico Buarque de Hollanda, é a composição de mais possibilidade de êxito no terceiro «Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro», que está a decorrer no Maracanãzinho.

Com efeito, «Sabiá» triunfou na fase eliminatória, classificando-se para representar o Brasil no importante certame musical que começa a desenrolar-se no dia 5 do corrente.

Notícia complementar: «Sabiá» deve ser interpretada pela famosa dupla Ellis Regina-Jair Ro-

drigues, que já anunciaram à Imprensa o propósito de voltarem a pisar palcos portugueses, no mês de Dezembro.

A GRANDE NOITE DO FADO

Na «Grande Noite do Fado», a par dos melhores artistas actualmente em acção nos palcos portugueses, a Casa da Imprensa apresenta um cortejo de excelentes locutores.

Estarão presentes, na noite de 22 de Outubro, no Coliseu dos Recreios, Isabel Wolmar, Monueta Paulino, Alice Cruz, Alice Teles, Fernando Correia, Paulo Fernando, João Martins, Carlos Lacerda, Rui Castelar, Rui Romano e Fernando Ruas.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

O realizador soviético Semion Tumanov rodou um filme intitulado «Lenda sem fim», no qual foca a vida de Nikolai Bauman, um intelectual amigo de Lenine, que constituiu um dos principais expoentes da Revolução. O papel principal foi desempenhado por Igor Ledogorov, actor do Teatro de Tashkent, que assim apareceu pela primeira vez no «écran».

* «Shalako», filme interpretado por Brigitte Bardot e Sean Connery, se-

rá apresentado em Londres a 11 de Dezembro, durante uma «soirée» de gala. A princesa Margarida e «lord» Snowdon serão os convidados de honra.

* Mário Monicelli contará novas aventuras de Brancalone. O realizador, que dirigiu a película «L'Armata de Brancalone», está a preparar actualmente «Brancalone alle Crociate», que principiará a ser filmado na Primavera.



RUI DINIS

O ROSTO QUASE DESCONHECIDO DE RUI DINIS

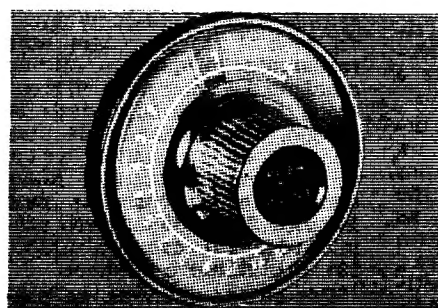
Foi através de uma actuação pública, ao lado de Madalena Iglésias, no Teatro Monumental, que Rui Dinis atingiu o campo da gravação. «Farrapo», melodia implantada num disco de 45 rotações, conferiu certa notoriedade a este jovem que pretende abandonar a carreira de operário técnico e enveredar pelo campo profissional da canção. Para já, propostas que aceitou com agrado: deslocação aos Açores e Madeira, extensiva, no mês de Dezembro, às plateias do Ultramar. Na bagagem, o seu segundo disco comercial para uma das etiquetas representadas por Valentim de Carvalho, Lda.

A SESSÃO CLÁSSICA DE AMANHÃ NO IMPÉRIO

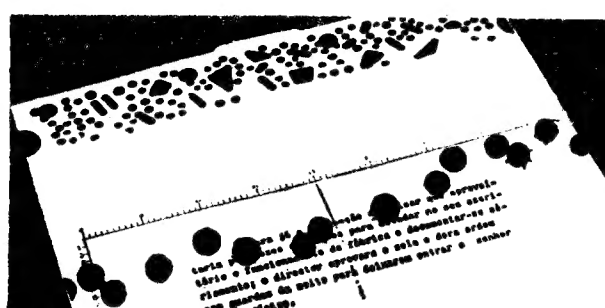
Amanhã, às 18 e 30, em mais uma das suas sessões clássicas, o Império apresenta o filme «Os Milionários de Filadélfia», de Vincent Sherman, com Paul Newman, Barbara Rusk e Alexis Smith.

À VOLTA DO CAMPO PEQUENO

Para Vítor Manuel Marques, que, conforme notícias, andou de bicicleta à volta do Campo Pequeno tentando bater o «record» mundial da modalidade, recebemos de um «imigrante português na Holanda», que não se identifica, a quantia de cem escudos.



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias.



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.



Maior rentabilidade... e mais lucros em toda a empresa.

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox «eliminam» definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrasos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem rapidamente qualquer número de cópias. Directamente do original! Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencil e papéis sensibilizados. As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que realizar um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo «bond». Numa

única operação. Com a maior fidelidade. Todas as cores. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc. Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.

Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrui o pessoal da empresa.

estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar. As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades. Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) •
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António
Augusto de Aguiar,
106 Lisboa



* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

AS PRODIGIOSAS VIRTUDES DO ÁTOMO (II)

por I. H. USMANI

Os cientistas alemães Otto Hahn e Fritz Strassmann descobriram, em 1938, que quando o átomo do radioisótopo urânio 235 é atingido por neutrões lentos se divide em duas partes quase iguais, com libertação de enorme energia! Como explicar tal fenómeno?

Já em 1905, Einstein tinha estabelecido que a matéria e a energia são convertíveis reciprocamente; portanto, se se conseguisse destruir a matéria, esta apareceria sob a forma de energia, segundo uma equação muito simples: $E=Mc^2$, em que

E representa a energia, M a massa transformada e c a velocidade constante da luz (300 000 km por segundo). A equação de Einstein explicava, de modo satisfatório, o fenómeno da cisão observado no decurso das experiências de Hahn e de Strassmann. Os cálculos feitos posteriormente indicaram que se se podesse concretizar a cisão de um quilo de urânio 235, obter-se-ia tanta energia como a proveniente da de queimar 3100 toneladas de carvão de alta qualidade.

A pilha atómica

A cisão de cada átomo de urânio 235 liberta energia e, simultaneamente, escapam-se do núcleo, que se desintegra, dois ou três neutrões secundários. Se estes neutrões forem afrouxados por um moderador, como a água ou a grafite, podem ser absorvidos por um outro átomo de urânio 235 do

mesmo fragmento de urânio e provocar uma nova cisão que, por sua vez, libertará energia e dois ou três outros neutrões, e assim sucessivamente.

É possível conseguir, deste modo, uma reacção em cadeia. Para moderar a libertação de energia, regula-se a absorção de neutrões secundários pela inserção de nova substância, tal como o cádmio ou o boro. O aparelho em que realiza nova reacção em cadeia dirigida chama-se nova pilha atómica ou um reactor.

A energia nuclear

A libertação de energia atómica, quando dominada numa pilha, pode ser utilizada para aquecer água, que produzirá vapor, o qual fará funcionar um turbo-alternador, produtor da electricidade que uma cidade consumirá. Assim, um gerador nuclear pode substituir a caldeira, a «mazout» ou a gás, de uma central térmica clássica.

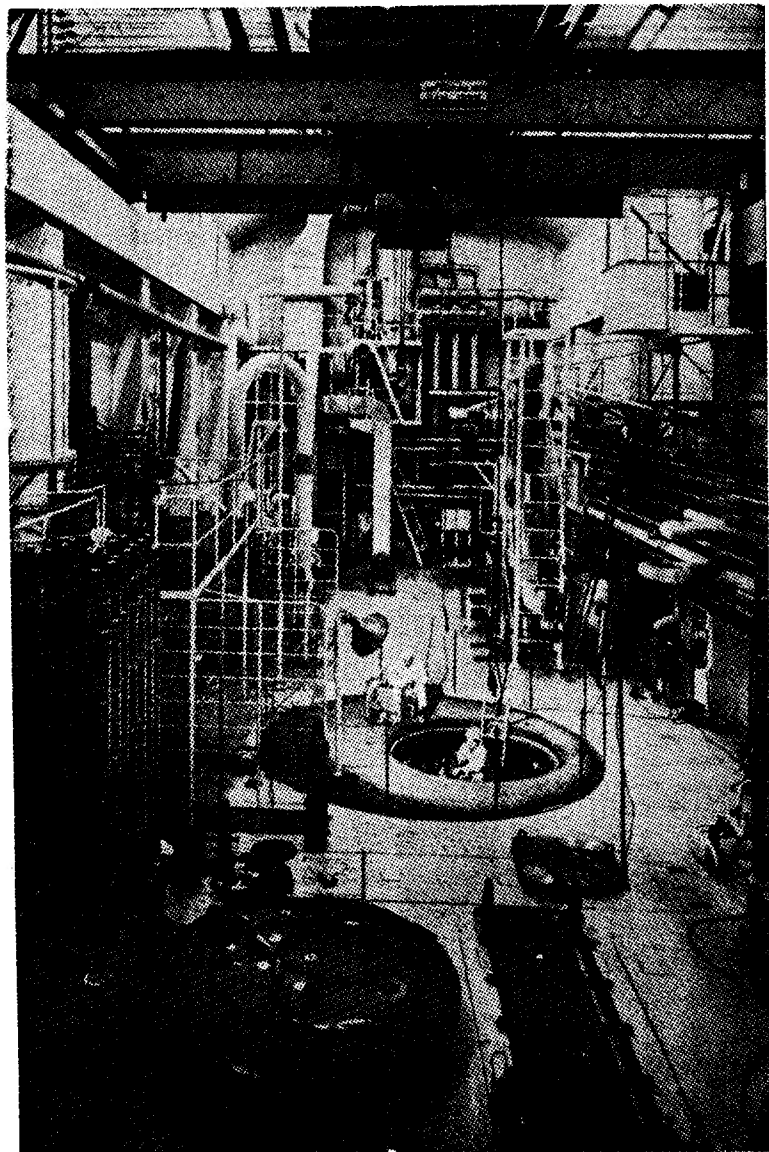
As quantidades de energia fornecidas, respectivamente, pelos combustíveis tradicionais e pelo urânio são de ordem de

grandeza completamente diferentes. Um quilo de carvão liberta, ardendo, 7,7 unidades de energia (kWh), e um quilo de «mazout» 12 unidades, ao passo que a cisão de um quilo de urânio liberta 23 milhões de unidades! Foi esta enorme diferença de rendimento energético que estimulou a concretização de geradores nucleares modernos, constituindo a fonte mais barata de electricidade.

Graças a esta abundante fonte de electricidade a baixo preço, a transformação de água do mar em água doce, suficiente para as necessidades domésticas e industriais, tornou-se um empreendimento nitidamente rentável. No futuro, poder-se-á instalar, à beira-mar, grandes centrais nucleares associadas a complexos agro-industriais, que produzirão electricidade, água doce e adubos (a partir dos sais marinhos), o que dará um impulso vigoroso ao desenvolvimento económico.

Nos países pobres em combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural), mas onde é necessária electricidade, não a um «preço competitivo», mas sim a «todo o preço», para acelerar o desenvolvimento económico, como é o caso em certos países da Ásia, da África e da América Latina, a electricidade de origem nuclear é um enorme benefício.

Mesmo nos países muito industrializados da Europa, na U. R. S. S., na Canadá e nos Estados Unidos, onde o carvão é abundante e pouco caro, as centrais nucleares substituem as centrais térmicas clássicas, pois o urânio é um combustível de volume tão reduzido, que uma quantidade relativamente pequena é suficiente para alimentar uma grande central nuclear implantada no centro da região consumidora. Resultam daí economias em



Vista geral do «hall» do reactor de Holden (Noruega)

transporte de combustível e em linhas eléctricas de alta tensão.

Os reactores sobregeradores

O urânio natural é constituído pelo isótopo 238 (em 99,3 %) e pelo isótopo 235 (em 0,7%). Quando os neutrões lentos chocam, num reactor, com átomos de urânio 235 produz-se uma cisão e obtém-se energia que é convertível em electricidade. Mas quando os neutrões chocam com os núcleos de urânio 238, que existem em grande número no combustível do reactor, provocam uma transmutação que transforma o urânio 238 num novo elemento, o neptúnio, cuja desintegração, acompanhada de uma emissão de partículas beta, produz um elemento de longo período, o plutónio, de peso atómico 239 e de número atómico 94. Tal como o urânio 235, o plutónio é fissionável.

Por outras palavras, ao passo que o urânio 235 sofre a cisão, e é, assim, consumido, o urânio 238 dá origem a um subproduto, o plutónio 239; este, uma vez extraído, pode ser reintroduzido na pilha ou servir de combustível num reactor sobregerador rápido, que funciona por intermédio de neutrões rápidos e sem moderador.

Espera-se que a tecnologia destes reactores seja aperfeiçoada no decurso dos próximos dez ou quinze anos, o que provocará uma revolução na produção de electricidade.

Produção de radioisótopos

Como um reactor é uma fonte abundante de neutrões, libertados pela cisão do urânio, é utilizado para produzir numerosos radioisótopos de diversos elementos por transmutação ou por activação.

Por exemplo, o enxofre, introduzido num reactor, transforma-se, sob acção dos neutrões, em fósforo radioactivo, cujo período é de 14,5 dias, ao passo que o telúrio se transforma em iodo radioactivo, cujo período é de oito dias. Identi-

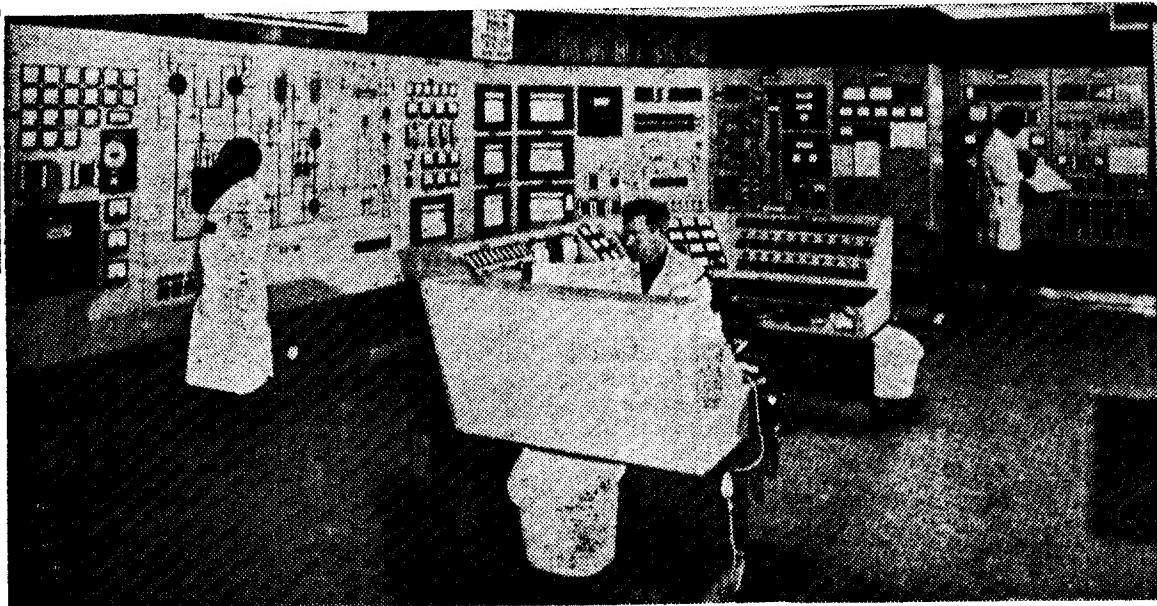
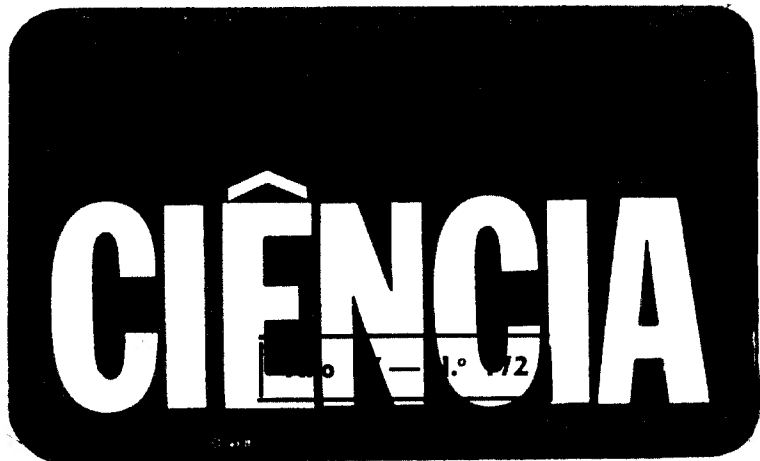
camente, o cobalto vulgar, bombardeado por neutrões, transforma-se em cobalto radioactivo, cujo período atinge cerca de cinco anos.

Os radioisótopos artificiais foram empregues de diversas maneiras para resolver certos problemas nos domínios da agricultura, da hidrologia, da medicina e da indústria. Com efeito, as suas possibilidades de emprego não dependem senão da imaginação e do génio inventivo do homem.

(«Le Courrier», Unesco, Julho-Agosto 1968)

«Pode-se, numa escala prodigiosamente ampliada, representar as suas dimensões imaginando o átomo como ocupando uma esfera cujo grande círculo teria a dimensão da Praça da Concorde, em Paris: o núcleo seria um caroço de laranja colocado ao centro. A matéria é portanto constituída por muito vazio, com pouco espaço ocupado pelos núcleos e electrões. Se se juntasse todos os núcleos e electrões que constituem a matéria de um ser humano numa esfera sem vazio entre eles, obter-se-ia uma esfera unicamente visível ao microscópio e pesaria sessenta quilos. Toda a humanidade pesa menos do que um centímetro cúbico de matéria nuclear.»

FREDÉRIC JOLIOT-CURIE



Sala de «contrôle» do reactor de Holden

A avenida está pronta mas ainda é só para vista

Com referência à notícia sub-bordinada ao título acima impresso, por nós publicada no dia 20 do corrente, recebemos do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com pedido de publicação, uma carta do teor seguinte:

Ninguém pode conceber que o Município tenha despendido tanto dinheiro, preocupações e trabalho para que a obra de prolongamento da Avenida General Roçadas fique só para vista.

E intuitivo que uma razão existe que não permite que seja desde já aberto ao público o troço dessa avenida importante, cuja construção só foi possível por uma persistente determinação da administração municipal.

Sucede que a Praça de Sapadores vai ser alterada de modo a permitir uma mais segura e cómoda circulação de veículos, além de criar parques de estacionamento.

Tais obras, já determinadas, vão obstruir e impedir a utilização da obra já executada e, então, abrir de momento ao trânsito o acesso terminado, constituiria um contrasenso, uma vez que a curto prazo o trânsito será de novo vedado.

Esta é a explicação clara e simples acerca de um facto que motivou a estranheza de um jornalista.

Cumpre-nos agradecer este esclarecimento que o sr. general António Vitorino França Borges quis prestar ao público por nosso intermédio. Fazêmo-lo gostosamente.

Cumpre-nos acentuar, por outro lado, não termos dito que a avenida ficaria «só para vista». O que escrevemos (subordinado ao título onde se dizia claramente «...ainda só para vista») foi o seguinte:

O prolongamento da Avenida General Roçadas demorou longo tempo, até porque, a certa altura, foi difícil o acordo entre um dos proprietários a expropriar e a Câmara Municipal. No troço final, ilustrado na gravura, houve uma espécie de «muro da vergonha» a impedir o acesso ao Largo de Sapadores. Pois bem (ou antes mal), agora o muro foi removido, o

Dois desaparecidos na explosão do barco no rio Buzi

BEIRA, 1 — (L.) — Na explosão (seguida de incêndio) do barco que seguia com 62 passageiros nativos, no rio Buzi, desapareceram o motorista, Assamo Malera, natural de Chinde, e o passageiro Chicui Vicente, natural do Buzi, de onde o barco provinha, em direcção a esta cidade. Há notícias, ainda não pormenorizadas, de mortos e feridos entre os passageiros e os tripulantes.

O acidente ocorreu de noite, o que contribuiu para o pânico que impediu que fossem utilizados os dos extintores de bordo. Julga-se que a explosão foi provocada por alguém que, imprevidentemente, riscou alguns fósforos próximo do tanque do gasóleo, que na altura estava a ser observado pelo motorista, pois o motor da embarcação começara a falhar.

O combustível inflamou-se e o incêndio destruiu a embarcação, que ardeu até à linha de água, avaliando-se os prejuízos em 800 contos. A embarcação, chamada «Lili», de 22 toneladas, pertencia à Frota Naval, Lda., cujo gerente se dirigiu ao local do acidente. Alguns sobreviventes foram transportados para esta cidade, num barco de pesca que passava no local e entretanto as autoridades marítimas iniciaram um inquérito.

Jornada Luso-Hispano-Americana de Estudos Tributários

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — Iniciou-se ontem aqui a terceira jornada luso-hispano-americana de estudos tributários, patrocinada pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro.

O director do serviço de informações fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de Portugal, dissertara sobre a informação dos contribuintes pela administração fiscal.

Tomam parte nesta reunião preparatória do Congresso da International Fiscal Association (a celebrar em Outubro em Montevideo) 60 delegados da Espanha, Portugal e América Latina.

MORREU POR TER DADO UMA MACHADADA NUM PÉ QUANDO CORTAVA UM ARBUSTO

BRAGANÇA, 1 — Quando tentava cortar um arbusto numa mata de carvalhos situada no lugar da Lagreirada, freguesia de Pombares, deste concelho, deu uma machadada num pé o sr. Isaias do Carmo Comunhas, de 60 anos, pastor na casa do sr. José Heleno.

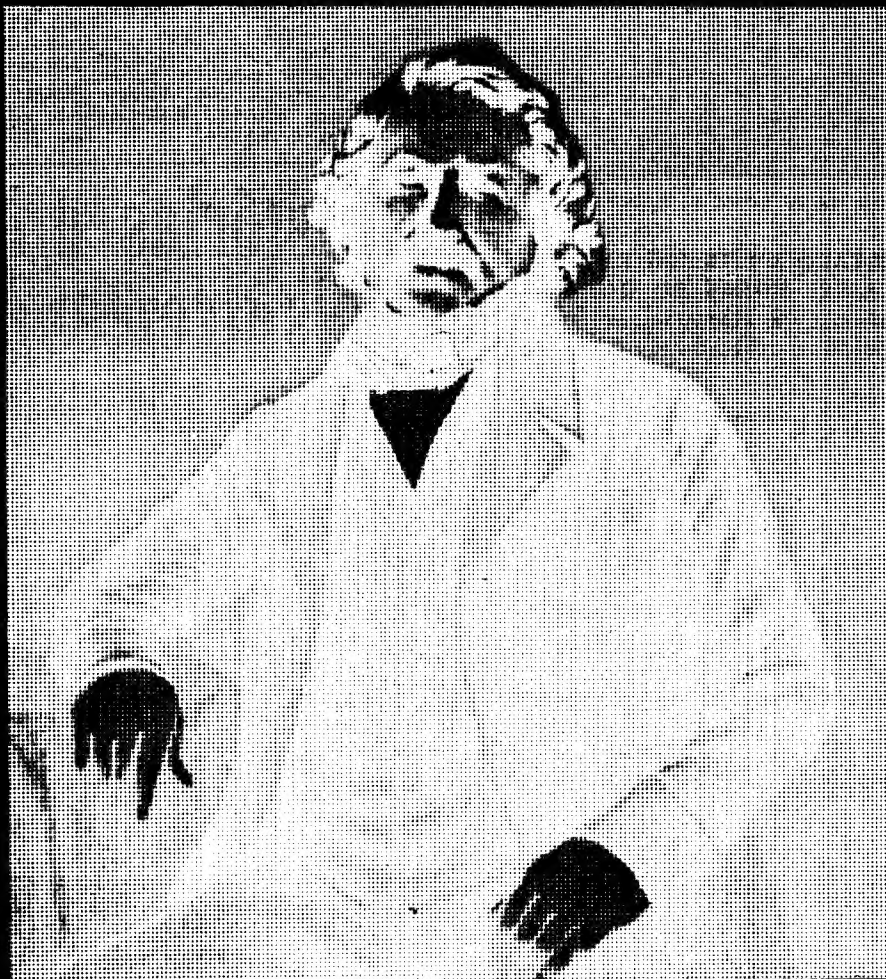
O acidente ocorreu às primeiras horas da manhã e o ferido foi encontrado já de noite, deitado de costas. Transportado imediatamente para a povoação, foi-lhe prestada assistência pela sr.ª D. Maria Cândida Alves, enfermeira dos Serviços Médico-Sociais do Porto que

ali se encontrava em férias. Tudo, porém, em vão.

O pastor morreu, pouco depois, quando já não havia mais sangue para jorrar da ferida aberta.

Queda mortal

Morreu ontem à noite no Hospital de S. José o marítimo Custódio Oliveira Rodrigues, de 34 anos, residente no corredor da Torrinha, 32, 1.ª dt.ª, à Avenida 24 de Julho, o qual tinha dado uma queda nas escadas da sua residência.



Daguerre

PRÉMIO GUÉRIN DE FOTOGRAFIA ARTÍSTICA

Exposição aberta até às 0 horas de 1 a 18 de Outubro



Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 12 - Lisboa

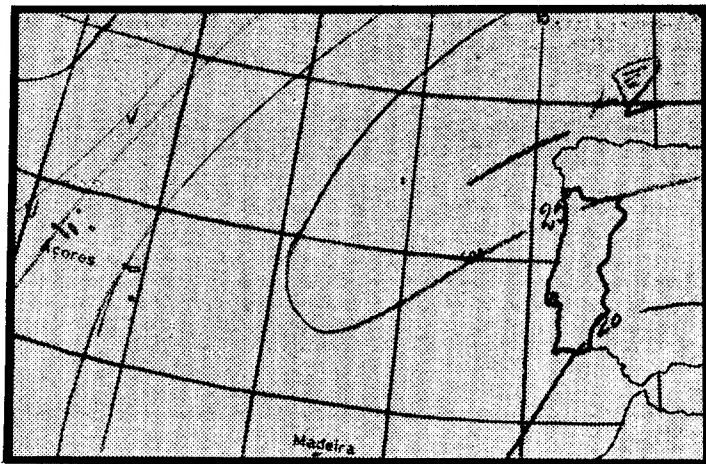
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29,5; mínima: Montalegre, 6.
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19; Faro, 24; Lisboa, 21; Penhas Douradas, 16; Portalegre, 23; Porto, 17; Funchal, 22.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23; na água do mar: 18.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 —
O País continuará sob a influência da massa de ar transportada na circulação do anticiclone centrado no Golfo da Biscaia.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU LIMPO; VENTO FRACO DE NORDESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 33
Ocaso às 19 e 18
PRELA-MAR: Dia 1 — 1 e 30 (3,6 m); 13 e 48 (3,8 m). Dia 2 — 2 e 19 (3,8 m); 14 e 32 (4,0 m). DIA 3 — 3 (3,9 m); 15 e 18 (4,0 m). BAIXA-MAR: Dia 1 — 7 e 22 (1,5 m); 19 e 52 (1,3 m). Dia 2 — 8 e 09 (1,4 m); 20 e 34 (1,2 m). Dia 3 — 8 e 46 (1,2 m); 21 e 10 (1,1 m).

☾ ☼ ☾ ☼
Dia 6 Dia 14 Dia 21 Dia 28

Grande movimento nos tribunais do Porto assinala o começo do ano judicial

PORTO, 1. Os tribunais do Porto, como os de todo o País, abrem hoje, após um período de 60 dias de férias. A primeira distribuição de processos cíveis será depois de amanhã.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Montez Fernandez
PORTO, 1 — Na sua residência, Rua de João de Barros, 44, em Vila Nova de Gaia, faleceu o sr. Manuel Montez Fernandez, de 48 anos, casado, industrial.
O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, às 16 horas, da Igreja de Mafamude, para o cemitério daquela freguesia.

FUNERAIS

Dr. Alberto da Silva e Sousa
PORTO, 1 — Da sua residência, à Rua de S. Roque da Lameira, 2129 para o cemitério do Prado do Repouso, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Alberto da Silva e Sousa, médico e professor jubilado da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 40 22

Na 1.ª Vara Cível estão marcados, para Outubro, 39 julgamentos. Entre eles, destaca-se uma acção no valor de mais de 6 mil contos, em que são autores o sr. Alvaro Magalhães e sua esposa, contra a Companhia de Carvores e Cimentos do Cabo Mondego.

Na 2.ª Vara, estão igualmente fixados para o mesmo mês, 33 julgamentos, entre os quais uma acção de pedido de indemnização, no valor de 1 081 786\$00, de que é autor o sr. dr. João Augusto Dias Rosas contra a Companhia de Seguros «La Prêservatrice» e outros.
O Tribunal Plenário tem marcados dois julgamentos, um deles de arguidos de delito político, com dez réus, sete dos quais estão presos há meses.

No 1.º Juízo Criminal, estão marcados, para este mês, 20 julgamentos e, no 2.º Juízo, vinte e quatro. Nos cinco Juízos Correccionais, foram fixados, ao todo 137 pleitos.

Nova oficina da J. J. Gonçalves, Sucrs.

Na R. António Patrício, 11, a firma J. J. Gonçalves, Sucrs., S.A.R.L. inaugurou ontem, com a presença de um representante da fábrica B. M. C. de Londres, a sua oficina n.º 6.

A inauguração realizou-se ao fim da tarde, no decorrer de um beberefe, depois de visitadas as novas instalações, apetrechadas com moderna aparelhagem adequada à melhor assistência à marca representada.

APREENDIDA EM ATENAS A REVISTA «DER SPIEGEL»

ATENAS, 1 — (R.) — A Polícia de segurança grega apreendeu hoje os exemplares do último número da revista da Alemanha Ocidental «Der Spiegel» que se encontravam à venda nos quiosques de Atenas.
A revista contém um artigo de 17 páginas intitulado «Anatomia de uma ditadura» com entrevistas de autoridades gregas e antigos políticos.

Não foram dadas por enquanto quaisquer razões oficiais para a apreensão.

Observadores não se lembram de qualquer precedente quanto à apreensão de uma publicação estrangeira por parte do actual regime militar grego.

Em Abril de 1967, quando o Exército tomou o Poder, foram proibidas todas as publicações estrangeiras. Mas a proibição só durou alguns dias e desde então todos os jornais e revistas estrangeiros se encontram à venda em Atenas, mesmo os que contêm violentos ataques contra o regime.

«CAETANO ADAPTA A POLÍTICA DE SALAZAR AOS TEMPOS PRESENTES»

— título de um jornal alemão sobre o discurso do Chefe do Governo

FRANCFORT, 1 — (A. N. I.) — «Caetano adapta a política de Salazar aos tempos presentes» — tal é o título sob o qual o «Frankfurter Neue Presse» publica um resumo do discurso que o sucessor de Salazar, Marcello Caetano, dirigiu à nação portuguesa, na última sexta-feira.

Idêntico resumo foi agora publicado pelo «Stuttgarter Nachrichten», em primeira página, sob o título: «Caetano deseja continuar a política de Salazar».

A opinião do «Washington Post»

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — O «Washington Post» comenta em editorial a nomeação de um novo Chefe do Governo em Portugal, escrevendo, designadamente:

«Os Estados Unidos devem afirmar claramente o seu interesse pela modernização económica e política de Portugal, mas, por outro lado, devem fazê-lo discretamente, porque é aos portugueses e a mais ninguém que compete decidir o seu futuro. Qualquer política norte-americana é insusceptível de influir nas mudanças que se dêem em Portugal».

Na Finlândia

HELSINKI, 1 — (A. N. I.) — O sucessor de Salazar prosseguirá obviamente a política definida pelo seu antecessor, de defesa a todo o custo dos territórios portugueses da África contra os movimentos africanos que se batem pela independência desses territórios e pela expulsão dos portugueses — salienta, em editorial, o «Suomen Sosialidemokraatti», órgão do partido social-democrático finlandês.

Biografia publicada na Jugoslávia, na Finlândia e na Holanda

Telegramas da A. N. I., provenientes de Belgrado, Helsinquia e Amsterdão, dão conta de que a maior parte dos jornais jugoslavos, finlandeses e holandeses publicaram a biografia do Prof. Marcello Caetano, anunciando a sua nomeação como Presidente do Conselho português.

Campeões do riso numa gincana automóvel

No dia 12, às 14 horas, o Grupo Desportivo do Teatro Villaret promove, no campo de treinos do Estádio da Luz, a 2.ª Gincana Automóvel Artística.

Quem lá for poderá apreciar as evoluções (acrobáticas mas pouco) de famosos campeões como Raul Solnado, Camilo de Oliveira, José Viana e Humberto Madeira, nomes conhecidíssimos das nossas pistas... do riso.

A distribuição dos prémios far-se-á no dia 19, às 14 e 30, no decorrer de um «copiaro banquete», com ementa especial, no Restaurante Bucelas, no Parque Mayer.

TRINTA E QUATRO MORTOS NA GRÉCIA DEVIDO À COLISÃO DE COMBOIOS

DERVENI (Grécia), 1 — (A. N. I.) — Eleva-se já a 34 o número de mortos e a mais de cem o de feridos na colisão de comboios verificada ontem a cinquenta quilómetros a oeste do canal de Corinto, na Grécia — informa a Polícia.

As autoridades temem que o número de mortos venha a ser maior pois, segundo alguns passageiros dos comboios, as carruagens iam superlotadas.

Os comboios haviam partido com dez minutos de intervalo de Kyparyssia, mas a primeira composição teve de parar porque alguém accionara o sinal de alarme por uma mulher ter desmaiado. Embora tivesse sido colocada imediatamente uma lanterna vermelha o maquinista do outro comboio não viu o sinal.

BURT LANCASTER FOI SOLTO

MALIBU (Califórnia), 1 — (A. N. I.) — O actor Burt Lancaster resolveu pagar a fiança de 65 dólares (1850 escudos) que lhe foi exigida por uma infracção às regras de trânsito, e foi solto esta manhã.

As histórias diferentes de dois «trezes» do Totobola

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA 3419017									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

MATRIZ 4 APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS
(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

Aqui temos como uma senhora de Algés ganhou cerca de 1400 contos com um «investimento» de 6\$00 no Totobola: logo na primeira coluna, a concorrente (que solicitou anonimato) conseguiu um «treze». E foram só dois no concurso de antontem...

Só ontem, ao princípio da noite, uma nova milionária do Totobola soube que acertara nos treze resultados do concurso da véspera e vai receber, por isso, uma fortuna de 1400 contos!

Esta é a primeira nota curiosa do feliz episódio totobolístico de uma senhora residente em Algés, que pretende manter o anonimato, mas não se recusou a revelar todos os passos de uma semana em que a sorte a escolheu.

A concorrente, muito conhecida e estimada pelas suas grandes virtudes de benemerita, partira no domingo anterior para Sobral de Monte Agraço a fim de ser madrinha no baptizado de uma filha de um seu afilhado de guerra e de casamento.

Por lá ficou toda a semana, aproveitando umas curtas férias, mas, no sábado, lembrou-se do seu habitual boletim do Totobola.

E lembrou-se de não o ter feito «logo nesta semana em que tinha tanta esperança». Perante «tanta esperança» o seu afilhado ofereceu-se para ir levar o boletim ao agente da Lourinhã.

Ontem, ao ouvir pela rádio a notícia de que se haviam registado apenas dois «trezes» e não tendo ainda conferido o seu boletim, comentou a sorte das pessoas que conquistam tão grandes prémios, ao que o afilhado retorquiu que um dos «trezes» era certamente... o da madrinha.

«Se assim for — prometeu a feliz totobolista — desde já prometo oferecer uma mobília de quarto a cada uma das minhas afilhadas mais pequenitas».

Naturalmente radiante com tão bela e inesperada notícia, a concorrente logo expôs os seus projectos: além da prometida oferta das mobílias de quarto, a compra de um prédio, pondo como porteiros... os seus afilhados.

Motivo para festa rija na «Boite Copacabana»

O outro «treze» surgiu em Luan-da e tem, também, uma história curiosíssima. Enquanto que a concorrente de Algés jogou com apostas simples, o «treze» de Angola é pertença de uma «sociedade» de seis membros, cujo mundo é a alegre «Boite Copacabana», de Luan-da. O boletim, subscrito por Anselmo de Sousa, foi preenchido no sistema de múltiplas (243 apostas) e os felizes sócios são nada menos que os dois proprietários da «boite» — Salvador Martins Dias e Agostinho Fernando Teixeira — e quatro músicos do conjunto privativo daquele recinto de diversões. Além do subscritor do boletim, os músicos que tiveram o seu dia de «notas altas» foram António Bastos Coelho, Jaime Carmindo Oliveira e José Rocha Martins.

Aqui está um conjunto musical muito afinado, pelo menos na pautas dos boletins do Totobola. Além do «treze» a «sociedade» teve ainda dez «dozes», o que elevou o seu prémio para 1 593 419\$10.

Entra hoje em vigor a nova programação da R. T. P. para o Outono-Inverno

Conforme se vai tornando nítido, a programação da R. T. P. sofre, a partir de hoje, primeiro dia de Outubro, algumas alterações que procuram torná-la adequada aos mais longos serões de Outono já entrado e do Inverno que se aproxima. Surgem novos programas, outros reaparecem a horas e dias diferentes ou inteiramente remodelados.

Assim, há um novo programa infantil, apreendido às segundas, quartas e sextas-feiras, intitulado

«Quatro dos três...» (série de contos para crianças até aos seis anos). O programa feminino passa a ser apresentado em pequenas rubricas diárias. Von Karajan vai estar presente uma vez por mês nos nossos vídeos no programa «Audatório musical». Também o «Museu do Cinema» vai regressar, sob a direcção de A. Lopes Ribeiro.

Entre as séries filmadas, «High Chaparral» e «O Santo» continuarão a entrar periodicamente em casa dos telespectadores, tal como

outras que o estrangeiro já apreciou: «As enfermeiras», «Videocq», «O fugitivo» e «Honey West». Os jovens verão «Marne boy» e «Joe 90» (série de superanimação) e o «Tom Sawyer» de Mark Twain. Por outro lado, «Daktari» alternará, aos domingos com «Os Monroes».

Este mês haverá, ainda, um prato forte: transmissões dos Jogos Olímpicos, as quais, como é natural, não permitirão, em meados de Outubro, o cumprimento dos programas já aprovados.



Uma vez por mês será transmitido o «Audatório musical» realizado para a TV com a apresentação de concertos dirigidos por Von Karajan

VAMOS VER EM CASA OS JOGOS OLÍMPICOS

Foi estabelecido do seguinte modo o horário das transmissões (parciais) dos Jogos Olímpicos de 1968, que a R. T. P. em cooperação com a Mundorisão, oferece aos telespectadores do continente a partir do dia 12:

Sábado, 12—18 h.: Cerimónia inaugural; Domingo, 13—ATLETISMO: 22 e 50: 800 m., eliminatórias; 23 e 30: 100 m., 2.ª eliminatória; 24: 10 000 m., final; segunda-feira, 14—RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres (Bantam); 19 e 30: remo, eliminatórias; 19 e 50: voleibol-S (ou basquetebol ou futebol); 20: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23: 100 m., meia-final; 23 e 20: 800 m., meia-final; 23 e 40: salto em comprimento, final-S; e 400 m. barreiras, meia-final; 0 e 10: 100 m., 2.ª eliminatória; S, peso, final-H; e dardo, final-S; 0 e 40: 3000 m. obstáculos, eliminatórias; 1: 100 m., final-H; terça-feira, 15—RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres, plumas, final; 19 e 30: voleibol (ou futebol ou basquetebol); 19 e 50: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23 e 10: 5000 m., eliminatórias; S; 23 e 35: 100 m., meia-final-S e disco final-H; 23 e 55: 400 m., meia-final-S; 0 e 15: 200 m., 2.ª eliminatória-H; 0 e 35: 400 m. barreiras, final-H; 0 e 50: 100 m., final-S; 1 e 10: 800 m., final-H; quarta-feira, 16—RESUMOS: 19 e 18: pesos e halteres, leves; 19 e 28: remo, repescagens; 19 e 37: futebol (ou voleibol); 19 e 52: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23 e 20: salto à vara, final-H; dardo, final-H; e 110 m. barreiras, 2.ª eliminatórias; 23 e 40: 200 m., meia-final-H; 24: 400 m., final-S; 0 e 20: 3000 m. obstáculos, final-H; 0 e 50: 200 m., final-H; quinta-feira, 17—RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres, médios; 19 e 25: esgrima, florete, final; 19 e 40: voleibol (ou basquetebol); ATLETISMO: 23 e 20: salto em altura, final-S; triplo e martelo, final-H; e 400 m., 2.ª eliminatórias-H; 24: 110 m. barreiras, final-H; 0 e 20: 5000 m., final-H; sexta-feira, 18—RESUMOS: 19 e 10: 50 km. marcha-H; 19 e 15: Pentatlo moderno; 19 e 25: esgrima, sabre, final; 19 e 40: luta; 19 e 50: pesos e halteres, meios pesados; 20: voleibol; ATLETISMO: 22 e 50: 400 m., final-H; 23 e 20: 80 m., final-S; 23 e 40: 800 m., meia-final-S; 21: ciclismo, 4000 m. perseguição e individual, meias-finais; 0 e 10: natação, salto do trampolim, final-S; sábado, 19—17: natação, 200 m. estilos, eliminatória-H.—RESUMOS: 17 e 55: 400 m., decatlo-H; 18 e 5: pesos e halteres, meios-pesados; 18 e 30: luta; 18 e 35: futebol (Espanha-Japão). ATLETISMO: 23: 4x400 m., eliminatórias-H; 23 e 40: 4x400 m., eliminatórias-H; 0 e 20: 1500 m., meia-final-H; 0 e 50: 800 m.,

final-S; 1 e 10: 1500 m., decatlo-H; domingo, 20—RESUMOS: 13 e 10: natação, 100 m. bruços e livres, final-H; 100 m. bruços e livres, final-S; 13 e 40: pesos e halteres, pesados; 13 e 50: luta; 14: esgrima, florete, final-H. ATLETISMO: 22: maratona partida, salto em altura, final-H, e peso, final-S; 22 e 30: 1500 m., final-H; 23: 4x100 m., final-S; 23 e 50: 4x400 m., final-H; 0 e 20: chegada da maratona. Segunda-feira, 21—NATAÇÃO: 19 e 10: saltos, final-H; 100 m. mariposa, final-S; 100 m. mariposa, final-H; e 200 m. estilos, final-S. GINASTICA: 23: figuras obrigatórias. CICLISMO: 23 e 30: tandem finais e meias-finais e 4 km perseguição por equipas; terça-feira, 22—NATAÇÃO: 19 e 10: 100 m. costas, meias-finais-H; 100 m. mariposa, final-H; 100 m. mariposa, final-S; e 4x200 m. livres, final-H. GINASTICA: 22: figuras obrigatórias; quarta-feira, 23—RESUMOS: 10 e 10: natação, 100 m. costas, final-H; 19 e 35: esgrima, espada individual, final; 19 e 45: futebol, meia-final; 20 e 5: natação, 200 m. livres, final-S; e 200 m. bruços, final-H. GINASTICA: 23: exercícios livres-S e individuais e por equipas; quinta-feira,

24—NATAÇÃO: 19 e 10: saltos, final-S; 400 m. livres, final-H e 200 m. bruços, final-S. GINASTICA: 22 e 45: exercícios livres, individuais-H por equipas; sexta-feira, 25—RESUMOS: 19 e 10: natação, 800 m. livres, final-S; 200 m. mariposa, final-H; e 200 m. mariposa, final-S; 19 e 30: luta; 19 e 40: futebol (3.ª e 4.ª lugares) ou voleibol ou basquetebol; 19 e 50: esgrima, florete por equipas, final. NATAÇÃO: 23 e 30: 200 m. costas, eliminatórias-H; 200 m. costas, eliminatórias-S; e 1500 m., eliminatórias-H; sábado, 26—RESUMOS: 17 e 30: natação, 200 m. costas, final-H; e 400 m. estilos, final-S; 17 e 40: Equitação (ensino), final; 17 e 55: luta; 18: ginástica, individuais, final-S; 18 e 55: basquetebol, final; 18 e 50: esgrima, espada, final. FUTEBOL: 22 e 30: final. NATAÇÃO: 0 e 15 saltos, final-H; domingo, 27—RESUMOS: 13 e 10: natação, 4x100 m. estilos, final-H; 13 e 16: hóquei, final; 13 e 22: ginástica, individuais finais-H; 13 e 52: voleibol, final; 14 e 2: waterpolo, final. HIPISMO: 16: grande prêmio por equipas, 1.ª parte; 21 e 30: 2.ª parte; segunda-feira, 28—20 e 30: cerimónia de encerramento.

Os 80 anos de Nadia Boulanger em «Horizonte»

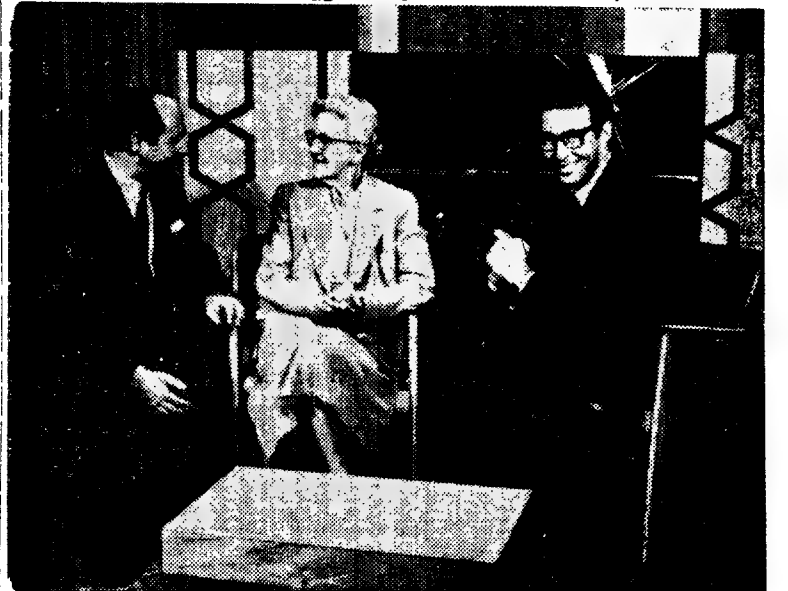
No dia em que fazia 81 anos, Nadia Boulanger — que no Conservatório de Paris ensinou todos os grandes génios da música deste século — esteve nos estúdios da RTP e concedeu a «Horizonte» uma entrevista que Alvaro Casasus conduziu com muito brilho.

Este é um dos atractivos maiores da edição de «Horizonte» que Baptista Rosa vem tornando num programa digno de apreço unânime do público e da crítica.

O prof. dr. Sebastião e Silva, numa das suas notáveis lições, fala sobre o papel da Matemática moderna no mundo actual. Augusto Cabrita, maneando com a agilida-

de que tanto o distingue a sua inconfundível camara, assina um improvável cinematográfico sobre o Algarve ao ritmo da música de Luís Bouffá. O tema actual da «Túcep Bouffá» é objecto de uma curiosa curta-metragem. Eusebio surge, frente a Artur Agostinho, para confessar os seus receios e ansiedade quanto ao futuro. Finalmente, «Horizonte», exhibe um documento histórico, a todos os títulos sensacional — um filme sobre o combate entre Carvalho Araújo e o submarino alemão «U 119», que afundou o caça-minas «Augusto Castilho» há 50 anos.

«Horizonte» — programa dos mais válidos no panorama da RTP — será transmitido esta noite a partir das 23 horas.



Nadia Boulanger nos estúdios da R. T. P., entre o maestro Alvaro Casasus (à direita) e Baptista Rosa

O FUMO DO TABACO AS MULTAS E A SAÚDE

Mesmo acendendo distraidamente um cigarro num veículo afecto aos transportes colectivos urbanos, pode infringir as disposições legais que proibem expressamente que nele se fume.

EVITE PORTANTO

PAGAR MULTAS E POUPAR A SUA SAÚDE

Deixando definitivamente de fumar

COM

TERMINEX

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CURSO DOS LICEUS

DIURNO E NOCTURNO
Ciclo Preparatório — Instrução Primária
EXT. DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
(Feminino)

Largo do Conde de Pombeiro, 12 (entre Av. Almirante Reis e a C. de Santana) — Telef. 57048

Nova legislação sobre centrais nucleares

Entram hoje em vigor dois despachos da Presidência do Conselho que estabelecem novas regras para a utilização de centrais nucleares para a produção de água dessalinizada e energia eléctrica, os quais foram publicados no «Diário do Governo» de ontem.

APROVEITAR O QUE EXISTE

Continua a haver centenas de alunos da chamada «antiga reforma» de Letras que, completadas as cadeiras dos respectivos cursos, não se propuseram ao acto de licenciatura (ou propuseram uma, duas vezes no máximo — sem êxito). Encontra-se aí uma das mais fortes razões para explicar a crise do nosso Ensino Secundário.

Este problema vem de há muito reclamando a atenção das esferas oficiais. Aliás, algo de positivo se viu já na ordenação da «nova reforma», onde o acto de licenciatura, continuando embora difícil, foi aliviado das características de maratona que possuía anteriormente.

O que há a fazer? Uma de duas coisas: dispensar do acto final os «velhos» alunos hesitantes e considerá-los aptos para a candidatura ao estágio (com a condição, bem entendido, de haverem terminado o 4.º ano) ou submetê-los a uma avaliação rápida de conhecimentos, em jeito de curso de actualização; acompanhados desta forma, muitos deles — estamos em orer que quase todos — seriam facilmente recuperados para a tarefa docente.

A segunda hipótese é preferível, já que a ninguém interessa um professorado de recursos modestos. Mas, de qualquer forma, não deve esbanjar-se um capital potencial tão promissor. Faltam mestres para os liceus. Vamos fazer o esforço que a lógica aconselha

F. A. P.



No novo liceu de S. João do Estoril raparigas e rapazes convivem alegremente, sem distinções, como se impõe. Daqui a 20 anos, já mulheres e homens, eles talvez se voltem a reunir — numa jornada de confraternização dos fundadores...

Com Outubro chega a alegria da abertura das aulas ainda sem elas...

(Continuação da 1.ª página)

lado, a acompanhá-la como na maioria dos casos, que qualquer dia havia de ir fazer uma visita à escola onde andou. Já a Palmira

Borges tem outra história: andava no 1.º ano do Liceu Rainha D. Leonor, reprovou, e agora tem de vir para nova escola:

— Estava farta de férias. Não haviam de ser todas a seguir, mas umas agora, outras depois... Vou ter que arranjar novas amigas, mas faço-o com facilidade...

A Maria Celeste Passarinha também estava cheia de férias, e foi quase uma prenda de anos entrar pela primeira vez numa escola «grande e bonita» como aquela:

— Faço hoje dez anos. O que gostava de fazer? Talvez dar um passeio...

Outra menina afirmou-nos que «já estava com saudades das aulas». E uma outra ainda falou muito — é já uma senhora de 11 anos, que foi até à escola sózinha, desde a sua casa da Estrada de Benfica. E responde-nos com o á-vontade de uma estrela a Maria João Ramalho:

— Gosto muito de andar na escola, ter muitas colegas, dar-me bem com todas. Depois? Vou para o liceu. Quero ser médica. Desde pequenina que tenho vocação. Gostava de curar as pessoas...

E ainda nos contou que também gosta muito mas é de conhecer a cidade e andar pelas ruas. Enquanto isso, as alunas do 2.º ano, cujas aulas começam amanhã, fazem a algazarra do reencontro, enquanto copiam horários ou compram cadernos. E dão novidades às caloiras. Uma das que mais lhes interessa: naquela casa, ali em frente, mora Raul Solnado...

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e em todos os outros estabelecimentos de ensino, o ambiente é o mesmo. Até a Florbela Viegas, que tem um ar triste, e

provou duas vezes, embora não diga que «férias quantas mais melhor», também está contente por voltar, embora admita que daqui a algum tempo a coisa seja diferente...

Tal como aquele rapazote já espiado, que, no Passos Manuel, nos afirmava que «mais meia dúzia de dias de férias não faziam mal nenhum...» A Conversa — animadíssima — era num grupo de alunos do 5.º ano C, com dois aderentes do 4.º ano. São muitos os que falam (às vezes berram).

— Este primeiro dia não é mau; o pior é depois.

— Já estava com vontade de ver estes gajos...

— O pior é que este ano temos de estudar mesmo...

— Sem um curso não se faz nada hoje — sentença uma figura popular no liceu, o Fernando Ramusga, guarda-redes da equipa de andebol. — Quero seguir Direito. O mundo está tão torto...

Já o Rui Rodrigues quer ir para a Marinha — «Ganha-se massa, viaja-se, é giro» — e o Fernando Neves para engenharia, por que gosta de «construir e inventar coisas». Enfim... conversas e ambiente do primeiro dia de aulas ainda sem aulas. Falta de aulas que no Ciclo Preparatório se prolongará não se sabe bem até quando... Um dos tais problemas: é que os professores, nesta altura, ainda não estão nomeados...

Quanto às escolas primárias o movimento para as inscrições ainda foi hoje pequeno assim como para os exames de aptidão que se realizam a 17 e 18 do corrente. No último dia, a 7, é que deve ser enorme, a portuguesa. Até lá o tempo vai correndo...

QUASE TRÊS MIL ALUNOS NOS LICEUS DE COIMBRA

COIMBRA, 1 — Nos três liceus desta cidade, estão matriculados 2968 alunos, assim distribuídos: Liceu D. João III, 1200; Liceu Infanta D. Maria, 1224; e Liceu D. Duarte, 544.

No ario destes liceus, foram hoje afixadas as pautas com as turmas e indicação dos respectivos números e horários.

Os Conselhos Escolares reuniram-se a meio da tarde.

Não foi ainda marcado o início das aulas do ciclo unificado, que funcionará nas três secções distribuídas pelos referidos liceus. O número de alunos é de 1302; assim distribuídos: Liceu D. João III, 384; Liceu D. Duarte, 578; e Liceu Infanta D. Maria, 340.

Brevemente:

ANÁLISE LITERÁRIA

2.ª Edição revista por Costa Marques

TEORIA DA LITERATURA

2.ª Edição revista e aumentada pelo Dr. Victor Aguiar e Silva

Edições da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA TÉCNICO, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEQUINTES LOCALIDADES:

Carro N.º 1
Torres Vedras — Av. 5 de Outubro
Tel. 49/402

Tarde — 1 a 4/Outubro — Manhã

Carro N.º 2
Lisboa — Dinis Freitas
Rua Andrade Corvo, 15
Tel. 413 91

1 a 4/Outubro



FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L. Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

NOVO
CASINO
ESTORIL

apresenta



BENTYBER DAN
COM CLAUDETTE WAER E LIND



SHELA

VETA DA
DA TV I

THE VILLAM'S

MALABARISTAS E FANTASISTAS

LOS
FRAN

DARIO DE BARROS

OS

no grande salão restaurante de 23.30h a 17.00h
no wonder bar à 1.00h

JORGE C
E SUA

NO CINEAS 17 E 21
O GENDARME SAINT-
(MAI '12 ANOS)

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAV
MEL

A «FOCA DE OURO»

UM PRÊMIO INESQUECÍVEL
PARA UMA FOTO SENSACIONAL

Luísa Matias não cabe em si de contente. Puderam não estar ao alcance de qualquer jovem obter uma viagem ao Brasil e, nesse País maravilhoso, receber o merecido tributo a uma fotogenia que foi a melhor alavanca para a concretização de um sonho; um sonho que nasceu no exacto momento em que a máquina fotográfica do extraordinário Augusto Cabrita a «descobriu». Mais tarde, um júri esclarecido revalidou o apre-

ço de Augusto Cabrita pela serena beleza do rosto de Luísa: entre um punhado de candidatas (qual delas mais atraente e mais simpática) ela era a «Miss Objectiva de Portugal — 1968».

E aí temos a Luísa e Augusto Cabrita de malas feitas para embarcarem para São Paulo. A partida está marcada para 11 do corrente e o regresso calculado para o dia 25. Com eles, na delegação portuguesa ao Congresso Internacional da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos irá a jornalista e locutora Etelvina Lopes de Almeida, a quem está confiada a representação no nosso País daquela prestigiosa agremiação.

«Foca de Ouro»
A sorte de uma foto
sensacional

Entretanto, prossegue a recolha de fotos destinadas ao concurso «Foca de Ouro». Todos os repórteres portugueses (que exerçam a profissão no campo da Imprensa, da Televisão ou do Cinema) são candidatos em potencial. Qual deles não possui no seu arquivo uma foto inesquecível, documento vivo e saltitante de uma reportagem, do seu dia-a-dia pleno de azáfama e imprevisto?

Pois é a esses repórteres que o concurso se destina. Basta remeter-nos, até ao próximo dia 5 a foto com a indicação de que se destina ao certame para atribuição da «Foca de Ouro». Depois, o res-

to é connosco. Connosco e com a sorte. A foto fica lançada a caminho da fama e do prestígio, de um belo troféu e de um excelente prémio financeiro.

«FORUM» DE DIRIGENTES
DO DISTRITO ROTÁRIO
PORTUGUÊS

Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o dr. Joaquim Figueira Queimado.

Dirigiu o protocolo o sr. eng. Magalhães Ramalho e leu o expediente o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

A sessão foi dedicada ao próximo «Forum» de Dirigentes do Distrito Rotário Português, que se realizará na Figueira da Foz nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, tendo o presidente do Rotary Internacional, por especial deferência, designado para presidir aos trabalhos, como moderador, o antigo rotário francês Pierre Granet, grande amigo de Portugal.

Usaram da palavra acerca deste «Forum» os drs. Mário Gomes e Correia Rosa que se pronunciaram sobre as directrizes a seguir nessa reunião.

O presidente felicitou os oradores e também se referiu à importância e objectivos do «Forum» da Figueira da Foz, tendo de seguida encerrado a sessão.



Também nos elevadores é proibido fumar. Talvez haja algum fumador descontente entre estes utentes do elevador da Glória...

DESCA DO ELÉCTRICO PARA FUMAR...

Um fósforo aceso.
Um fósforo que se aproxima de um cigarro, num gesto distraído, habitual...

Vem o revisor e diz:
— Desculpe. Já não se pode fumar no eléctrico.

O passageiro submete-se, lança fora o fósforo, encolhe os ombros. Apetece tanto!

mão do passageiro vai mais afoito, de zona em zona.

Plim!
O eléctrico detém-se, o autocarro também. O passageiro desce e acende um cigarro na rua de toda a gente. E o fumo logo se perde sob as janelas, sob os anúncios, sob os toldos...

MARIA LEONOR

SAIU DO HOSPITAL
MAS CONTINUARÁ
A DESCANSAR

Saiu esta manhã do Hospital de Santa Marta, para onde tinha entrado há alguns dias para se restabelecer de uma situação de cansaço vizinha de esgotamento, a conhecida locutora Maria Leonor, da Emissora Nacional e da TV. Maria Leonor não está ainda totalmente refeita, mas pretende completar a sua convalescência em outro lugar onde não seja permanentemente importunada, como acontecia no hospital. Aguarda ainda, os resultados de análises e exames a que foi submetida e só voltará ao trabalho depois de esses mesmos exames e análises comprovarem a sua completa recuperação.

«Marco Aurélio de Ouro»

— Sica,
Magnani,
Rossellini

ROMA, 1 — (A. N. I.) — O prémio «Marco Aurélio de Ouro» de 1968 foi atribuído a Vittorio de Sica, a Anna Magnani e a Roberto Rossellini. O prémio, que este ano foi atribuído pela quarta vez, foi instituído a fim de valorizar a obra dos técnicos nas produções do cinema e da televisão.

A cerimónia da entrega está marcada para 5 de Outubro, numa sala de espectáculos de Campidoglio.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Fotografia artística
em exposição
num «stand» da Guérin

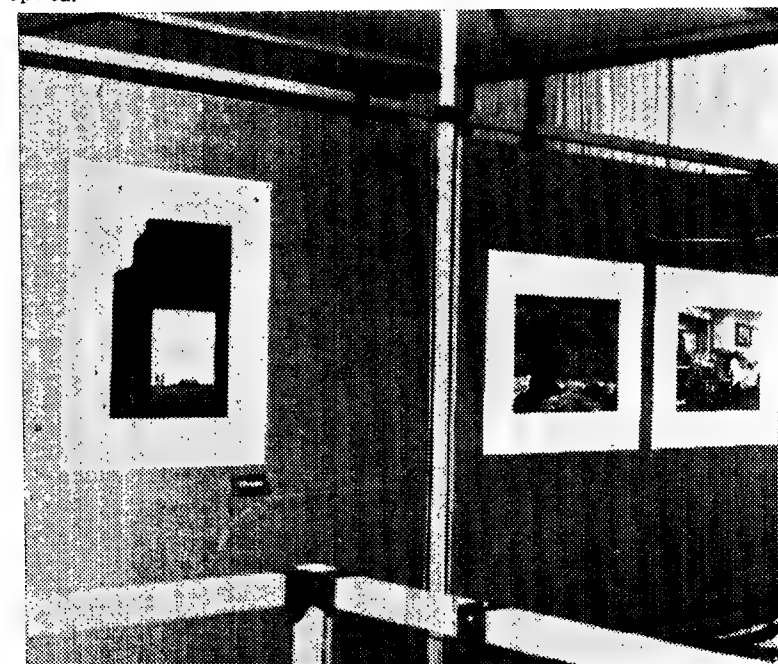
Integrado no programa das comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, procedeu-se à inauguração, esta tarde, no «Stand» Volkswagen, na Avenida da Liberdade, 12, da Exposição «Prémio Guérin de Fotografia Artística».

Como já foi noticiado, o júri premiou os seguintes trabalhos: «Convite à viagem», de Eduardo Gageiro, 1.º prémio; «Fim de Verão», de António Xavier, 2.º prémio; «O conquistador», de Rui Esteves, 3.º prémio. Foram atribuídas, ainda, menções honrosas aos seguintes trabalhos: «Beijo de luz», «Idílio» e «Pausa», de Eduardo Gageiro; «Um VW na paisagem» e «Souple», de Aníbal Sequeira; «Da pequenino...», de Fernando Ravasco; e «VW-Clube 3», de José Andrade.

O acto inaugural contou com a presença dos srs. José da Silveira Machado, presidente do Conselho de Administração daquela empresa; e Pedro da Silveira Machado, César de Oliveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e Heinz Ehlert, administradores.

O certame estará patente ao público até à meia-noite do dia 18 do corrente. Simultaneamente com esta exposição, é apresentado um apontamento dos primitivos da fotografia, em que figura uma reprodução da primeira foto, realizada por Niepce, em 1826, e, também, aparelhos e instrumentos de medi-

da, hoje considerados de museu, que ilustram a evolução técnica da óptica.



Um recanto da exposição. A' esquerda, vê-se a fotografia a que foi atribuído o primeiro prémio, da autoria de Eduardo Gageiro

QUER TROCAR
400 ESCUDOS POR 12.000 CONTOS?
TENTE ESTA SEMANA
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

TIPÓGRAFO ACOMETIDO
DE DOENÇA MORTAL

Adoeceu subitamente hoje de manhã, na tipografia onde trabalhava pela primeira vez, na Rua Vitor Bastos, o tipógrafo Júlio Pedroso, de 56 anos, residente na Rua de Santa Marta, 47, 4.º, em Lisboa. Conduzido para o Hospital de S. José, faleceu antes de lá chegar. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.



DANCERS
ALKER e LINDSAY DOLAN

HEELA MUNRO

VEDETA DA CANÇÃO
E DA TV INGLESA

LOS SANTOS
FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

AS 7 E 21.30 H
SAINT-TROPEZ
2 ANOS

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

INTRANSIGÊNCIA DE WILSON NA REUNIÃO DO LABOUR

BLACKPOOL, 1 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, vai adotar uma linha de intransigência durante a conferência do Partido Trabalhista, reunida em Blackpool, após ter sido ontem completamente rejeitada a política governamental de congelamento de salários.

O discurso de Harold Wilson, no segundo dia da reunião, a qual se prolongará por uma semana, foi comparado já ao proferido pelo

seu antecessor, o falecido Hugh Gaitskell, depois de ter sido derrotado na sua política nuclear, quando o Partido se reuniu há oito anos.

Harold Wilson não deixará de frisar que a política do Governo não será dirigida por Frank Cousins e pelo seu sindicato dos empregados dos transportes, um dos mais poderosos do país.

Este sindicato foi um dos que mais contribuíram para que o Partido rejeitasse a política de restrição de salários.

Os delegados, que tomam parte na 67.ª conferência anual do Par-

tido Trabalhista, votaram a favor de uma resolução apresentada por aquele sindicato contra as restrições de salários, por 5 098 000 votos contra 1 124 000.

Wilson retardou a sua vinda a Blackpool, aparentemente para evitar envolver-se em controvérsias inúteis.

«Algo está errado, quanto à alma do Partido», queixou-se ontem um dos oradores. Por seu turno, a presidente do Partido, Jennie Lee, admitiu que muitos dos delegados têm manifestado sérias dúvidas.

O chanceler do Tesouro, Roy Jenkins, e o ministro do Emprego, Barbara Castle, defenderam calorosamente a política do Governo, tendo Jenkins declarado que a Inglaterra necessita de mais de 18 meses de austeridade, após os quais começará a recolher os frutos do seu sacrifício.

«De forma alguma poderíamos proceder de outra maneira», afirmou o chanceler do Tesouro.



Técnicos espanhóis efectuam, actualmente, um estudo sobre o solo de Madrid. Nas ruas onde isso se verifica, apareceu um novo sinal de trânsito a fim de chamar a atenção dos automobilistas para os trabalhos

Apresentado o avião gigante «Boeing 747»

EVERETT (Estado de Washington), 1 — (F. P.) — Foi apresentado oficialmente ao público o avião gigante «Boeing 747», em Everett, Seattle, no Estado de Washington. O quadrirreactor branco e vermelho, da altura de um prédio, de quatro andares, sem contar a empennagem, saiu lentamente de uma oficina de montagem à sua escala que é a maior do mundo.

Este «Boeing», invulgar pelas suas dimensões, possui ainda um perfil diferente dos outros aparelhos: a parte da frente, compreendendo o posto de pilotagem e uma cabina suplementar, forma um segundo andar, uma espécie de saliência.

Na primeira fila dos espectadores estavam as 26 hospedeiras do ar representando as companhias aéreas americanas e estrangeiras que encomendaram o aparelho, o qual poderá transportar cerca de 360 passageiros a partir de 1970. O monstro foi baptizado com champagne da Califórnia por hospedeiras do ar.

As experiências do «Boeing 747» vão prosseguir durante dez meses com os cinco primeiros aparelhos de série que ficarão disponíveis da «Boeing». O primeiro voo está previsto para 17 de Dezembro próximo.

MENSAGEM DE FELICITAÇÕES DE MOSCOVO A PEQUIM

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — O presidente do Soviète Supremo e o Governo soviético dirigiram uma mensagem de felicitações ao presidente da República Popular da China, à comissão permanente da Assembleia Nacional e ao Conselho de Estado chinês pelo décimo aniversário da fundação da República Popular da China.

A União Soviética, diz a mensagem, sempre concedeu auxílio fraterno à China na edificação do socialismo. A U. R. S. S. sempre teve uma política orientada para o desenvolvimento e o reforço da amizade com o povo chinês e assegurará essa política.

Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., dirigiu mensagem análoga ao seu colega chinês, Chen Yi.

AMIZADE SINO-ROMENO

BUCARESTE, 1 — (F. P.) — Por motivo do décimo nono aniversário da República Popular da China, houve ontem uma recepção a que estiveram presentes Jorge Apostol, membro do Praesidium do P. C. romeno, e outras individualidades de ambos os países. Cheorghiu, membro do instituto romeno para as relações com o estrangeiro, frisou num discurso que as relações entre Bucareste e Pequim se baseiam no ideal comum de edificação do socialismo, no respeito mútuo, no princípio da não ingerência nos

assuntos dos outros Estados e no reconhecimento dos direitos iguais de parceiros.

«A República Popular da China, — disse a certa altura —, apoiada na força dos seus grandes recursos humanos, desempenha papel importante na vida internacional e na luta travada contra o imperialismo.»

Concluiu afirmando que nenhum problema internacional importante poderá ser definitivamente resolvido sem a restituição à China do seu direito de se sentar na O. N. U.

HANOÍ REAFIRMA A SUA POSIÇÃO

HONG-KONG, 1 — (F. P.) — A agência norte-vietnamiana de informação reproduziu um artigo do «Quan Doi Nhan Dan», órgão do Exército do Vietnam do Norte, em que se recorda aos Estados Unidos que só pode haver solução pacífica para o conflito vietnamita quando cessarem incondicionalmente os bombardeamentos e outros actos de guerra contra o Norte. O jornal acrescenta que os americanos devem reconhecer a Frente Nacional de Libertação como representante autêntica do povo do sul do Vietnam e encetar discussões a sério do problema vietnamita na base dos quatro pontos do Vietnam do Norte e do programa político da F. N. L.

O «Quan Doi Nhan Dan» acusa Humphrey e Nixon, candidatos democrata e republicano às eleições presidenciais, de haverem, como o presidente Johnson, ignorado «esses pontos-chave fundamentais» na procura de uma solução pacífica para o problema. Acusa mais precisamente Nixon de ter recorrido a táticas evasivas, prometendo ao povo americano encontrar uma paz honrosa que, afirma o jornal, «equivale à solução do problema na base de força preconizada há muitos anos pelos chefes do Partido Republicano».

O Vaticano publica hoje a «Carta do Diálogo»

VATICANO, 1 — (F. P.) — O Vaticano publica hoje a «Carta do Diálogo», destinada a definir a natureza e os limites do diálogo a estabelecer entre católicos e não-crentes.

O cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena e presidente do Secretariado dos Não-Crentes, apresentará o documento, que, por outro lado, estabelece três categorias entre os não-crentes: «indiferença religiosa ou ateísmo prático», «ateísmo doutrinário», e, finalmente, «ateísmo militante».

O documento, cerca de trinta páginas redigidas sob forma de «directivas», constitui uma aplicação e um aprofundamento da orientação oficial da Igreja, já dada a conhecer no texto conciliar «A Igreja no Mundo Moderno», e nas encíclicas de Paulo VI «Populorum Progressio» e «Ecclesiam Suam».

Com base na «Carta», as conferências episcopais nacionais transformarão as suas formulações teóricas em regras práticas, tendo em consideração a conjuntura local.

O «diálogo» respeita, em primeiro lugar, aos problemas do nível humano, que são comuns a católicos e a não-crentes: «A paz no Mundo, o interesse comum pela coexistência pacífica, a consciência de que não basta evitar o pior, ou seja, a devastação do Mundo por uma guerra nuclear, mas também

tudo o que engendra ódios e discordâncias».

Há tempos, o cardeal Koenig tinha afirmado que «a Igreja pós-conciliar não quer condenar ninguém, estando, pelo contrário, disposta a viver em paz, sem cólera e sem desconfiança, com todos os homens de boa vontade».

O Secretariado dos Não-Crentes, acrescenta o prelado, «não se propõe organizar a luta contra o ateísmo, mas sondar todas as possibilidades de assegurar a religião o lugar que lhe pertence na sociedade humana, bem como estabelecer contactos, na esperança de converter o ateísmo militante, de uma atitude intolerante, numa atitude tolerante».

Apoio a Nixon

WASHINGTON, 1 — (R.) — Os 17 jornais do grupo Scripps-Oward resolveram apoiar o candidato republicano à Presidência, Richard Nixon.

O «Washington Daily News», um dos jornais do grupo, anuncia, hoje, em editorial, que os editores, «após completa análise de todos os factores, não vêem outra alternativa para 1968».

Wallace aclamado em Chicago

CHICAGO, 1 — (A. N. I.) — Cerca de trezentas mil pessoas aplaudiram e lançaram uma chuva de papéis cortados sobre o candidato à presidência pelo «terceiro partido», George Wallace, quando este atravessou Chicago, a caminho de Cicero, também no Illinois, onde proferiu novo discurso eleitoral.

Os observadores salientam que, embora tenha sido grande o número de pessoas que aclamou Wallace foi inferior às quatrocentas mil pessoas que, há cerca de um mês, ovacionaram Richard Nixon, o candidato republicano, à sua passagem por Chicago.

Wallace realiza esta semana uma digressão pelas cidades industriais da costa ocidental e do Nordeste, onde espera bater os democratas.

Em Chicago, George Wallace declarou por si deixaria a junta dos chefes do Estado-Maior a decisão sobre qualquer futura suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. «Então — acrescentou — com base nessa decisão, eu daria as ordens que se impusessem».

Faleceu o general mais idoso

BUENOS AIRES, 1 — (R.) — Morreu o general Carlos Fernandez que com a idade de cem anos, era considerado o general mais velho do mundo.

A única acção militar em que o general Fernandez esteve envolvido, na sua longa carreira, foi em 1880 quando da revolta dos índios na Patagónia.

O funeral realizou-se hoje com todas as honras militares.

INGLÊS
NA

• central school of
• english

- INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS
- CURSOS INTENSIVOS
- PROFESSORES DIPLOMADOS DE NACIONALIDADE
- PROGRAMA SOCIAL

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31-1.º

TELEFONE 5 14 96



Soldados do Exército nigeriano preparando-se para atravessar o rio Aba, a fim de prosseguirem no seu avanço para a cidade biafrense de Umuahia. Em segundo plano, vê-se uma ponte destruída pelas tropas do Biafra aquando da sua retirada.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O príncipe Friso, segundo filho da princesa Beatriz, e do príncipe Claus da Holanda, é alvo do olhar enlevado de seu pai

SMRKOVSKY PEDE AOS CHECOS MELHORES RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

PRAGA, 1 — (R.) — O presidente da Assembleia Nacional checoslovaca, Joseph Smrkovsky, pediu ontem aos seus compatriotas que restaurem as boas relações com a União Soviética — anunciou a agência noticiosa checoslovaca Ceteka.

Num discurso transmitido pela Televisão e proferido por ocasião do trigésimo aniversário do acordo de Munique, Smrkovsky pediu ao povo checoslovaco que domine as suas emoções e depressões e, gradualmente, restabeleça as boas relações com a União Soviética.

Referindo-se ao acordo de Munique, Smrkovsky disse existir ainda na Alemanha Ocidental quem considere válido esse Tratado.

O acordo de Munique, assinado pela Grã-Bretanha, França, Itália e Alemanha há 30 anos, cedeu parte do território checoslovaco à Alemanha nazi, autorizando Hitler a ocupar o território dos Sudetas.

Enfático que se torna necessário levar a cabo a parte mais importante do programa de acção do Governo de Praga, cujo ponto central é constituído pela democratização, Smrkovsky declarou que tal, porém, não significa que os trabalhadores checoslovacos tenham de falar menos e trabalhar mais do que anteriormente.

REGRESSO DE KUZNETSOV

PRAGA, 1 — (F. P.) — O regresso a Moscovo de Vasil Kuznetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. que apesar de muito discreto parece confirmar-se, marca uma nova etapa na evolução das relações russo-checoslovacas.

Chegado a Praga em 6 de Setembro, o enviado do Kremlin dispôs de três semanas para estabelecer numerosos contactos com a maior parte dos dirigentes checos e eslovacos. As entrevistas que teve repetidamente com Dubcek e Husak, secretário do Partido Comunista eslovaco, fora mas que mais o esclareceram acerca do que o Kremlin pode esperar do Governo checoslovaco.

Ao fim de seis semanas de ocupação da Checoslováquia, os dirigentes soviéticos dispõem agora

de duas análises completas da situação: uma, política, elaborada por Kuznetsov; a outra, estratégica, apresentada pelo marechal Ivan Yakubovsky, que acaba de efectuar uma digressão pelas capitais de todos os países do Pacto de Varsóvia. Em função destes dois relatórios, será definida a futura orientação da política soviética em relação à Checoslováquia. O que de novo acontecer em Praga, certamente partirá de Moscovo.

MORTAS A TIRO 72 PESSOAS DEPOIS DA INVASÃO

—SEGUNDO UM RELATÓRIO CONFIDENCIAL

MUNIQUE, 1. — (F. P.) — Num relatório confidencial dirigido pelo procurador checoslovaco ao Governo de Praga, diz-se que morreram 72 pessoas e 702 foram feridas por tiros disparados pelas tropas do Pacto de Varsóvia, entre 21 de Agosto e 3 de Setembro. Por outro lado, 26 pessoas teriam perecido e 54 ficado feridas em acidentes de trânsito provocados por veículos das tropas de intervenção. São igualmente mencionados 30 desaparecimentos e 172 prisões. Esta última cifra não diz respeito às medidas que teriam sido tomadas contra personalidades do Governo ou do partido. Em caso algum foi possível provar que os mortos ou os feridos tivessem feito uso ou sido portadores de armas.

O relatório revela que polícias locais foram constrangidos a agir contra os interesses da República Socialista checoslovaca e refere-se a casos de pilhagem. Termina dizendo que foram interceptadas ambulâncias e alvejadas a tiro veículos da Cruz Vermelha.

Este relatório foi lido aos microfones da radiotelevisão bávara.

PEGAR OU LARGAR

por
A. A. FAIR

um dos mais tensos e envolventes romances deste famoso autor

COL. VAMPIRO
n.º 256 15\$00

AVE MARCIANA

por
EDMUND COOPER

um universo estranho e fascinante num romance de rara beleza

COL. ARGONAUTA
n.º 136 — 15\$00

A venda nas livrarias. Pedidos contra reembolso para Rua dos Caetanos, 22

Lisboa
LIVROS DO BRASIL

As tropas retiraram-se da Universidade na capital mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 1 — A doze dias dos Jogos Olímpicos, o Exército evacuou, ontem à tarde, a Cidade Universitária da Capital mexicana, ocupada em 18 de Setembro à noite, para desalojar os estudantes em greve e vigiar as instalações do estádio. A Universidade Nacional autónoma foi entregue aos representantes do reitor.

Em dez minutos, os 1300 soldados e os 25 veículos blindados, que ainda ali se encontravam, evacuaram a Cidade Universitária enquanto um grupo de estudantes içava a bandeira mexicana no grande mastro da esplanada fronteira ao corpo de edifícios da administração.

A tropa tinha ocupado a Universidade havia doze dias, numa operação militar sem precedentes no México que dura há mais de dois meses. Logo no dia seguinte, o reitor Javier Barros Sierra protestou oficialmente contra a violação da autonomia da Universidade. Violentamente atacado em certos meios governamentais, demitiu-se 48 horas depois. Os protestos dos estudantes tomaram, por outro lado, feição mais aguda e, por várias vezes na semana passada, as manifestações nas ruas desencadearam tumultos de violência, jamais vista

no México nos últimos trinta anos, os quais ocasionaram seis mortos e uns trinta feridos.

Assim, a evacuação da Universidade nacional autónoma, constitui importante gesto de apaziguamento. O reitor, que a instâncias dos meios universitários e dos próprios

estudantes, havia retirado a sua comissão na sexta-feira passada, vai devolver a instituição às suas funções normais, acabando com um foco de perturbações a escassos três quilómetros da aldeia olímpica onde estão alojados milhares de atletas do mundo inteiro — (F. P.).

HUBERT HUMPHREY AFASTA-SE DA POLÍTICA DE JOHNSON

(Continuação da 1.ª página)

reduzindo as forças americanas estacionadas no Vietnã do Sul, em acordo com o Governo de Saigon.

— «Propor mais uma vez um cessar-fogo imediato sob fiscalização das Nações Unidas ou outra entidade internacional, bem como a retirada de todas as forças estrangeiras presentes no Vietnã do Sul».

«Proponho que a nossa política vietnamita se baseie na crescente participação dos sul-vietnamitas na defesa do seu país», afirmou Humphrey, garantindo no entanto que nunca ordenaria a retirada unilateral das tropas americanas.

No seu discurso, inteiramente consagrado à política externa, Humphrey sublinhou igualmente que de agora até 20 de Janeiro, data da posse do novo presidente dos Estados Unidos, todos os poderes, no que se refere ao problema do Vietnã, continuarão a pertencer ao presidente Johnson. «A medida das negociações — disse — só

haverá a sua voz e eu não invalidarei com essa voz. Prestar-lhe-ei o meu auxílio e a minha cooperação».

Mas, dentro de 112 dias — prosseguiu — como haverá em Washington um novo presidente e novos conselheiros, «não é forçoso que a política de amanhã seja limitada pela política de ontem».

O vice-presidente confiante

SALT LAKE CITY (Utah), 1 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey declarou, a noite passada, que se as eleições presidenciais se realizassem amanhã os democratas não teriam qualquer possibilidade de vencer.

«No entanto, as eleições não se realizam amanhã e, no momento em que se realizarem já estaremos em condições de ganhar» acrescentou Humphrey.

VIRAGEM DECISIVA

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Ao declarar ontem estar disposto a suspender os bombardeamentos do Vietnã do Norte se for eleito para a presidência dos Estados Unidos, o vice-presidente Hubert Humphrey, candidato democrático às eleições de Novembro, iniciou uma viragem decisiva na sua campanha eleitoral.

Voando com as suas próprias asas após longas semanas de hesitações e contemporizações, o candidato esforçou-se desta feita por escapar parcialmente à sombra dominadora do presidente Johnson. Mas, na opinião da maioria dos observadores, esta decisão teria adquirido infinitamente mais valor se tivesse sido tomada muito mais cedo, aquando da convenção de Chicago, por exemplo.

Desde o começo de Setembro que não parou de aumentar a distância entre o vice-presidente e o seu rival mais directo Richard Nixon. As últimas sondagens são eloquentes. Nixon teria hoje 43 por cento dos votos contra 28 por cento para Humphrey e 21 por cento para George Wallace. Em 7 de Setembro, o candidato democrático ainda tinha o apoio de 31 por cento do eleitorado.

Sem dúvida, foi o drama vietnamita que, entre todos os grandes problemas que preocupam a América, causou maior prejuízo a Humphrey, que oscilava entre a sua adesão à política da Casa Branca e vagas promessas de regresso progressivo dos «boys» que lutam no Vietnã. A decisão de Humphrey de se afastar subitamente da política da Casa Branca é uma das primeiras consequências da entrada em cena na arena democrática de George Ball e de Arthur Goldberg.

Tornados principais conselheiros do vice-presidente, são um e outro «pombas asiáticas» que sempre se mostraram hostis à política do sucessor de John Kennedy. Humphrey acabou por seguir os seus conselhos

com o risco de atrair sobre si as iras presidenciais. Os democratas esperam que ainda estarão a tempo de conquistar o apoio da ala liberal do partido da maioria, que não vê com bons olhos o vice-presidente. Resta saber se os norte-vietnamitas se convencerão da sinceridade de Humphrey.

SATISFAÇÃO

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — O discurso de Hubert Humphrey anunciando que estaria pronto, caso fosse eleito presidente dos Estados Unidos, a ordenar a cessação dos bombardeamentos no Vietnã do Norte para fazer progredir as negociações com vista a uma solução do conflito, foi ontem acolhido com muita satisfação por numerosos senadores democratas que militam no campo das «Pombas».

Entre as principais felicitações dirigidas ao vice-presidente dos Estados Unidos, que tentará suceder a Lyndon Johnson nas eleições de novembro, há a notar as do senador Edward Kennedy, um dos mais severos críticos da política do presidente Johnson.

«O senhor está a dar coragem e esperança a todos aqueles que trabalham para a paz no Vietnã — declarou o senador Edward Kennedy. É o único candidato à presidência a oferecer ao povo americano propostas para se pôr termo à guerra no Vietnã».

Na opinião dos republicanos a alocação de Humphrey não passa entretanto de um gesto de desespero para tentar recuperar terreno ao seu adversário, Richard Nixon. Este recusou-se a comentar o discurso do vice-presidente, limitando-se a declarar que «era uma palavra a dizer depois de o ter estudado».

Morreu de susto

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — A ao fim de uma série de insultos, cada um acusando o outro de bandido, William Sousa dos Santos e Paulo Serpa sacaram das pistolas e dispararam várias vezes. Serpa atirou onze vezes e Santos morreu. Levado o corpo para o Necrotério, os peritos verificaram, porém, que nenhuma bala tinha atingido Santos e que este morreria de um colapso, provocado pelo susto.

Inglês, Francês, Alemão e Português

PELO MÉTODO AUDIO-VISUAL



NOVO SISTEMA DE CURSOS
ANO LECTIVO
DE OUTUBRO A JULHO

2 OU 3 HORAS SEMANAIS
ABERTURA EM 1 DE OUTUBRO

INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS
MANTÊM-SE OS CURSOS INTENSIVOS DE 10 SEMANAS

INSTITUTO PORTUGUÊS DE LÍNGUAS
Av. Almirante Reis, 63, 1.º Telef. 4 52 93 LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — S. A. R. L.

ABASTECIMENTOS SUCATAS, MÁQUINAS-FERRA- MENTAS USADAS E OUTROS PRODUTOS

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

CAMPANHA

Armazém Regional
190 peças sobressalentes dos autocarros «Panhard»
1.º Grupo do Material e Oficinas

Sucata de aço macio 40 000
Sucata de aço de molas 4 000
Sucata de folhanga 4 000
Sucata de tubos de fumo (pequenas fracções) 8 000
Sucata de aço de aros 10 000
1 escatelador
1 martelo-pilão
1 torno horizontal com cava

PORTO — BOAVISTA

Posto de Manutenção
1 autocarro D. L. 17-58 motor «Somua-Diesels»

ERMESINDE

Armazém da Via e Obras
Sucata de carril 400 000
Sucata de aço macio — diversa 200 000
Sucata de aço macio — barras 20 000
Sucata de cróximas 2 500
Sucata de ferramentas 1 000
Sucata de folhanga 2 000
Armazém das Telecom. e Sinalização
Sucata de carril 1 500
Sucata de aço macio 2 000
Sucata de fio de ferro 2 000
700 vasos de vidro de pilhas antigas

OVAR

Oficina das Obras Metálicas
Sucata de aço macio — diversa 60 000
Sucata de aço macio — tire-fonds 30 000
Sucata de aço macio — pontas 2 000
Sucata de aço macio — rombos 3 000
Sucata de carril e cróximas 20 000
Sucata de ferramentas 1 500
Borra de zinco 1 000
Pó de zinco 2 000
1 cadinho de zincagem

SÃO MARTINHO DO PORTO

Armazém da Via e Obras
Sucata de carril 15 000
Sucata de aço macio — diversa 20 000
Sucata de aço macio — barras 5 000

ENTRONCAMENTO

Armazém Regional
Sucata de folhanga 30 000
Sucata de aço macio — diversa 630 000
Sucata de carril «Decauville» 1 000
Sucata de aço macio — placas 5 000
Sucata de carril 800 000
Sucata de aço macio — barras 60 000
Sucata de aço macio — tire-fonds 200 000
Sucata de aço de aros 300 000
Sucata de rodas monobloco 15 000
Sucata de aço de molas 300 000
Sucata de cróximas 5 000
Sucata de ferramentas 1 500
Sucata de aço vasado 10 000
Sucata de aço macio — centros 2 000
Sucata de zinco 800
Resíduos de metal antifricção 100
Sucata de borracha 2 800
Lâmpadas fluorescentes fundidas 500
Pilhas secas esgotadas 3 000
Sucata de baterias 2 500
123 baterias sulfúreas
1 plaina mecânica
1 bomba a vapor «Burrinho»
1 aparelho de raio X
8 motores com dínamo e bombas

1 máquina de atarrachar parafusos
3 engenhos de furar
13 balanças diversas
10 motores diversos inutilizados
2 grupo electrobombas
4 bombas «Letestus»
1 máquina de venda de bilhetes
1 locotractor de via
1 grupo motobomba
8 pneus de tractor, novos
1 porção de sucata de baterias
1 esmeriladora
8 tornos mecânicos

LISBOA

Armazém de Campolide
41 baterias ácidas
Armazém de Materiais — Alcântara-Terra
Caixas com cartões mecanográficos 7 000
Sucata de limas 3 000
1 autoclave «Sorel»
1 aparelho de aquecimento de água
71 tambores galvanizados, de 200 l.
1 tambor galvanizado, de 400 l.
100 tambores de ferro preto, de 200 l.

BARREIRO

Armazém Regional
Sucata de aço macio — diversa 30 000
Sucata de aço macio — miúda 3 000
Sucata de aço macio — rombos 3 000
Sucata de rodas monobloco 10 000
Sucata de aço de molas 1 000
Sucata de aço de aros 7 000
Sucata de aço vasado 500
Sucata de ferramentas 500
Sucata de alumínio 500
Sucata de latão 1 000
Sucata de vidro 1 000
Sucata de aço macio — barras 2 000
Sucata de aço macio — tire-fonds 2 000
Limalha misturada 5 000
Limalha de cobre 7 000
3 induzidos
5 tornos mecânicos
2 frezadoras
1 esmerilador
1 rectificadora
3.º Grupo do Material e Oficinas
1 plaina
Doça
Sucata de aço macio e folhanga 8 000
Creosolagem
6 forjas em chapa e cantoneira
3 tanques em chapa e cantoneira
10 veios em aço
2 galgas em ferro fundido
1 porção de cavaletes de ferro
1 torno especial
1 serra mecânica
1 barramento de torno
1 engenho de furar
2 zorras completas
1 caldeira vertical
7 Bogies
2 rodados

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta 99, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até às 15 horas do dia 29 de Outubro próximo, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, e o concurso realizar-se-á nos dias 30 e 31.

Lisboa, 23 de Setembro de 1968

DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA

Júlio José dos Santos



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 10 de Outubro

«AMBOIM»
a sair em 23 de Outubro

«PÁTRIA»
a sair em 4 de Novembro às 16 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 9 de Novembro às 16 horas

«PORTO»
a sair em 9 de Novembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Novembro às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 18 de Novembro às 12 horas

«BENCUELA»
a sair em 30 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES. Recebe carga de 4 a 7 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro

Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro.

Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Outubro
o 22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 23 42

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

RUA LUZ SORIANO, 53-2.º — LISBOA

AVISO

Chama-se a atenção dos beneficiários que se encontrem a usufruir dos benefícios de abono de família e de assistência clínica pelos seus familiares, que deverão remeter à Caixa para prova de que aqueles direitos se mantêm, os seguintes documentos:

ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1968

— Atestado administrativo passado pelas Juntas de Freguesia, em impresso que acompanhou as instruções habituais;

— Certificado de matrícula (ou dispensa de matrícula) em qualquer das classes do ensino primário ou no ciclo preparatório do ensino secundário, relativamente aos descendentes com idade compreendida entre os 7 e os 14 anos que se encontrem abrangidos pelas novas disposições da escolaridade obrigatória.

Em relação aos descendentes que fizeram na última época escolar o exame da 4.ª classe, mas não sujeitos àquele obrigatoriedade, deverá ser apresentado o respectivo certificado do exame.

ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1968

— Certificado de matrícula no ano lectivo em curso no ensino primário (5.ª ou 6.ª classe), no ciclo preparatório do ensino secundário ou no ensino secundário, para os descendentes com idade compreendida entre 14 e 18 anos.

Em relação aos menores que já se encontravam no ensino secundário deverá igualmente ser feita prova de frequência até final do ano lectivo anterior.

— Certificado de matrícula no ano lectivo em curso e de frequência até final do ano anterior nos cursos médio ou superior, relativamente aos descendentes que tenham completado 18 e 21 anos, respectivamente.

A falta de cumprimento das disposições acima referidas implica a suspensão dos benefícios que vêm a ser concedidos, envolvendo as faltas relativas à prova escolar a perda do direito ao abono até ao mês, inclusive, em que essa prova for efectuada.

A DIRECÇÃO

OFERECE-SE

Portuguese man, gardener and horticulturist, French and English speaking, requires work in Portugal, with French or English speaking family.
Reply to Manuel Maria Prudente — Branquise — Albufeira — Algarve.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Caminho de Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

Policlínica do Intendente

TELEFONE 4 55 87

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — LISBOA

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta; às 14 horas

Dr. Artur Fernandes — Doença dos olhos (2.ª, 4.ª e 6.ª); às 14 horas; (3.ª e 5.ª); às 17.30 horas

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias; às 17 horas

Dr. Armando Valle — Análises clínicas, vacinas; às 11 horas

Dr. Benard Guedes — Raios X; às 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nervosas e mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª); às 16 horas

Dr. Fernando de Castro Amaro — Medicina geral (3.ª, 5.ª e sábados); às 14 horas

Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginástica médica, diatermia; às 13 horas

Dr. J. Junqueira J. — Doenças da boca e dentes; às 17 horas

Dr. Maia Mendonça — Doenças das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª); às 15 h.

Dr. D. Pedro da Cunha — Partos, doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e Sábados); às 15 horas

Dr. Rui Branco — Clínica médica, doenças do coração, electrocardiogramas; às 15 horas

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações; às 14 horas

Dr. Tito de Noronha — Pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª); às 12 horas

CAMINHOS DE FERRO LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f. e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.ª, 6.ª e 7.ª ano, Liceus, Adm. Fac. Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1938 publicava:

«BERLIM, 1 — As 14 horas as primeiras tropas alemãs atravessaram a fronteira da Checoslováquia, para ocupar a primeira zona prevista.

Nada se sabe quanto a natureza das formações que começaram esta ocupação.»

CURIOSIDADES

● Refeições (de trapos e papéis) para gados

O cientista da Universidade de Filadélfia, dr. Earl M. Kester, descobriu um formidável alimento para o gado: trapos, jornais velhos, e água metidos no triturador. Sai um «melaço» espesso, untuoso, comestível e nutritivo.

Aquele investigador alimentou assim, durante dois meses, vacas e bois que, mostrando, a princípio, má vontade, aceitaram depois essas rações de papel e trapo. A coisa não deu mau resultado; mas, também, misturaram ao «melaço» copiosas rações de vitaminas...



● As belas pernas

Um fogoso e ciumento napolitano, Luigi d'Alessandro, de 21 anos, foi preso por tentativa de homicídio, pois alvejou a tiro um jovem que olhava demoradamente para as pernas da sua mulher.

O admirador das pernas da senhora d'Alessandro, outro italiano da mesma idade, Luigi Cilento, foi para o hospital com uma bala numa perna.



● Os cabos submarinos

Entre a Espanha e a Itália vai ser instalado um novo cabo submarino com mil e oitocentos quilómetros de extensão.

A nova via de comunicação permitirá estabelecer simultaneamente seiscentos e quarenta conversações telefónicas.



● Segurança nos caminhos-de-ferro

No próximo ano serão gastos uns 73 milhões de marcos para aumentar a segurança nas passagens de nível da rede ferroviária alemã.

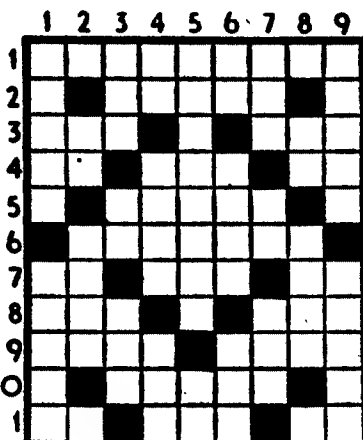
A instalação de sinalização luminosa, recursos técnicos de socorro aos guardas, melhoria de visibilidade e construção de passagens fazem parte do programa visando maior segurança.



— O que é que esperavas. Não te esqueste dos papelinhos e das serpentinhas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4957



HORIZONTAIS: 1 — Rolaram. 2 — Nome que se dava em Esparta a cada um dos magistrados estabelecidos para contrabalançar a autoridade dos reis. 3 — Também não. Unidade monetária do Japão. 4 — Cloro (s. a.). O mesmo que três. Preposição latina que designa movimento. 5 — Pronome indefinido. 6 — Produzindo um ruído áspero. 7 — Letra grega. Rio da Suíça. Reis. 8 — Patrão. O vencimento diário de um soldado. 9 — Espécie de cheque. Aquele que. 10 — Que desconfia (Bras). 11 — Artigo definido. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde Bário (s. a.).

VERTICAIS: 1 — Frigor. Cidade de Itália. 2 — Artigo definido (ant.). Verseja. 3 — Felicidade. Cónhamo de Manila. Olé. 4 — Nome de Buda na China (inv.). Vadiagem. Estava. 5 — Ver ao longe. Estrépite de desmoronamento. 6 — Viração. Espaço celeste. Pronome relativo. 7 — Rota. Sufixo que designa estado. Ponta aguda. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Apre. 9 — Góverno. O que fica da farinha do trigo, depois de separado o rolão.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

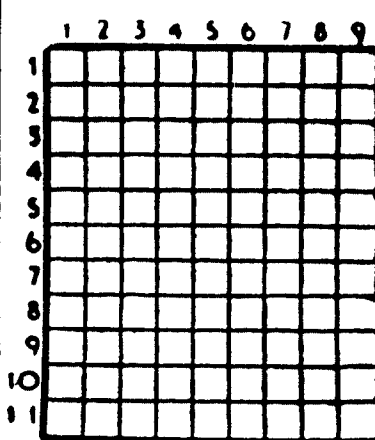
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4956

HORIZONTAIS: 1 — Teso. Que. 2 — Ré. Duns. 3 — Ela. Fréon. 4 — UM. Irar. 5 — Amem. Pg. 6 — Acata. Rá. 7 — Abanasses. 8 — Rei. Om. 9 — Iris. RUIM. 10 — COM. OUTRO. 11 — Elias. Moas.

VERTICAIS: 1 — Deus. Atice. 2 — Im. Ab. Rol. 3 — Era. Acarima. 4 — SE. Imas. 5 — Fretal. 6 — Dramas. Rum. 7 — QUER. Souto. 8 — Uno. Premira. 9 — Eshogas. Mós.

(Provérbio: UM RUIM COM OUTRO SE QUER)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8801



HORIZONTAIS: — Freguesia do concelho de Ponte de Sor. 2 — Prender. Vagueie. 3 — Rasoura. Escala. 4 — Preparação e artigo definido. Distrito da Índia Portuguesa. Nesse lugar. 5 — Cada um dos distritos em que se divide Ceilão. 6 — Ruim. Organização das nações Unidas (abrev.). 7 — Prefixo que designa terra. Magnete natural. 8 — Tempo do verbo haver. Trivium. Prefixo que designa afastamento. 9 — Que não ouve. 10 — Cursos de água natural e abundante. Cidade da Roménia. 11 — Ama-seca. O mesmo que acra.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Província de Marracos setentrional à beira do Atlântico e limitado pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. 2 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Mediana Segura. 3 — Em as. Animal doméstico. Por baixo de. 4 — Devorou. A poesia. 5 — Sufixo que designa estado. Maior. 6 — Prazer. Nome de homem. 7 — Grande Agência telegráfica de Imprensa. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Mana. Artigo indefinido. Viração. 9 — Sinceros. Cidade do Irão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8800

HORIZONTAIS: 1 — Abra. Fada. 2 — Pré. Ser. 3 — Ea. Par. Mr. 4 — Asca. Içou. 5 — Rios. Sora. 6 — Lás. Cró. 7 — Sacar. 8 — Amadurece. 9 — Na. Ara. Ag. 0 — Ata. Cru. 11 — Lado. Broa.

VERTICAIS: 1 — Apear. Canal. 2 — Brasil. Mata. 3 — Re. Coisa. Ad. 4 — Passada. 5 — Ta. Cura. 6 — Riscara. 7 — As. Corre. Cr. 8 — Demoro. Caro. 9 — Arruá. Régua.

JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 26.º SORTEIO TRIMESTRAL
REALIZADO EM 30/9/1968

—prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados—

1 — 1.º prémio:	100.000\$	— certificado n.º	158 898
1 — 2.º prémio:	30.000\$	— certificado n.º	165 346
1 — 3.º prémio:	20.000\$	— certificado n.º	183 568
5 — 4.º prémios:	5.000\$ cada	— certificados n.º	10 806 — 17 762 — 127 102 — 138 924 — 160 995
25 — 5.º prémios:	1.000\$ cada	— certificados n.º	147 253 — 148 259 — 149 136 — 150 689 — 152 089 — 153 539 — 155 015 — 156 014 — 157 021 — 158 026 — 159 336 — 159 986 — 160 240 — 160 922 — 161 404 — 162 013 — 162 761 — 163 355 — 164 007 — 164 738 — 180 975 — 181 294 — 181 854 — 182 467 e 183 122

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Dezembro de 1968, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 30 de Novembro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público. 30 de Setembro de 1968.

PELO DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDRO-AGRÍCOLA DE ODIVELAS

Faz-se público que às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 1 750 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Setembro de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

ELECTRODOMÉSTICOS

Aos melhores preços — As melhores marcas

visite e consulte estabelecimentos **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA

AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAS SUL

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS VENDA DE BILHETES

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em série de 20 viagens.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

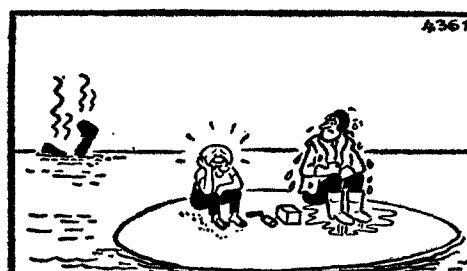
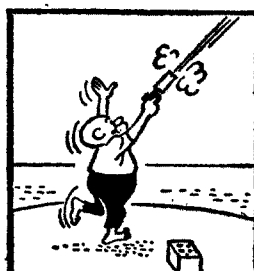
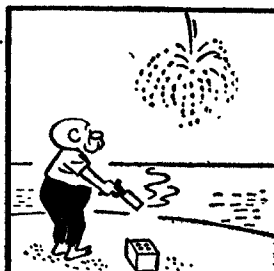
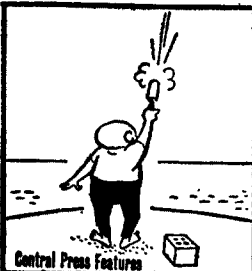
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, 8. A. R. L.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

VENDAS

QUINTINHAS

Nos mais belos e aprazíveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856.



PROPRIEDADES

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.ª-Dt. — Tel. 32 54 87 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.ª — Telfs.: 30259 - 34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)



Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar ao seu próprio interesse a UNIAO EBORENSE.

Av. Almirante Reis, 95-1.
Telfs.: 4 57 22 53 63 46

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ



Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.ª — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.ª — TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	2.300\$00
170 »	2.950\$00
200 »	3.200\$00
275 »	4.500\$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 5 19 62 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Fiat 1800, do último modelo, custa em novo cerca de 100 contos, vende a pronto pagamento por 39 000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS

Telef. 847260

Jaguar Typ E, 1962; Taunus 17 M Super, 1963; Taunus 12 M 1500, de 2 e 4 portas, 1965; Fiat 600 D, 1961; Austin A 40 Farin, 1959; Karmann Ghia, 1957.

Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Volkswagen 30 H. P., 1956-1957, 1960; Chevrolet Impala automática, 1960; Opel Rekord, 1958; Vespa 400, 1959; N. S. U. Prinz 3, 1959; Taunus 15 M, 1960.

Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Simca 1100, 1968; Volkswagen, 1967; Taunus 20 TS, 4 portas, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Fiat 850 Coupé, 1966.

Fac. troca e pag. A CRISAUTO, LDA. — Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, utilitária, 1963; Opel caravan utilit., 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroën 2 H. P., utilit., 1965.

Fac. troca e pag. Vende:

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



SERVIÇOS DE

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUIR:

● 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89

● 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B

● 534657 — L. St.ª Barbara, 5-B

● 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B

● 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1

● 42890 — Taxis Universal, Lda. — Av. República, 26

● 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º

● 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E

● 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A

● 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

● 553843 — Auto-Argos — R. Olegário Mariano, 6-D

● 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL



LISBOA
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637

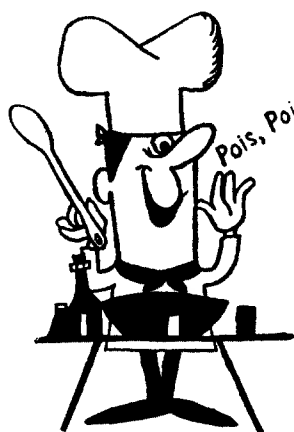
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telfs.: 761987 - 769848 - 712773



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer. Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

DIÁRIO DE EVA

APONTAMENTO

Naquela tarde o cabeleireiro encontrou graça porque também o marido ia viajar por aqueles dias. «Estive para ir com ele — dizia a primeira —, mas depois desisti. No fundo são uma maçada estas viagens de negócios! Ver fábricas de...»

Uma das senhoras, a mais nova, estava a contar da viagem do marido. A outra, sentada ao lado, Olhe até diria mais. Acho quase

ideal. Não faço cerimónias. As crianças e eu comemos qualquer coisa... é um descanso!»

As meninas do cabeleireiro davam sinal de concordarem.

A outra senhora abanou a cabeça. Também ela ia ficar sózinha. Mas... — retorquia ela — sabe, eu com o meu marido não faço tanta cerimónia. Agora as crianças, desas é que eu anseava libertar-me por algum tempo.

— Oh, isto de marido e filhos — comentou a menina das unhas — só nós, mulheres, é que sabemos!

Marido e filhos! Sempre o mesmo tema nas conversas das mulheres. Conversas que se resumem, aliás, a confidências. Há um mundo de cumplicidade presente em todas as reuniões só de mulheres. Elas não discutem livremente opiniões. Trocam receitas e tentam encerrar-se num mundo hostil aos homens. Quase será ridículo dizer hostil quando quase a totalidade das receitas (quer de pratos, quer de beleza) se destinam à caça ou manutenção do homem.

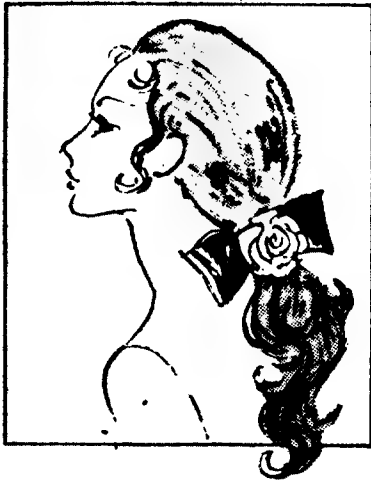
É assim nos cabeleireiros, é assim nas modistas, é assim nos chás!

O casamento para que convergem todos os sonhos, todas as acções da maioria das mulheres é mais tarde a escravatura de que nenhuma se quer libertar.

M. T.



Vestido de noite de piqué branco, de linha clássica. Um largo cinto negro faz realçar a cintura.



Eis uma forma bonita e simples de estar em dia em matéria de penteado: acrescenta ao seu cabelo natural um postigo rematado por um lado, para lhe aumentar o comprimento.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

AS FLORES SÃO UM LUXO...

As flores são um luxo ou cara fantasia de espíritos requintados. Todas as donas de casa o sabem e daí o triste recurso às flores de plástico — dinheiro gasto de uma vez! — que, por mais perfeitas, são sempre um arremedo à forma e beleza das autênticas. Já não se fala do vaso e perfume, porque se o último pode ser conseguido artificialmente, o primeiro jamais será atingido. Voltamos a referir-nos a isto porque, no mercado de Campo de Ourique, só vimos dalias, em proporção reduzida e um molho de cravos emurchecidos. Não haverá muitas flores — a estação não ajuda —, mas outros países de clima mais agreste têm-nas com fartura e possibilidade de exportação. Porque não se cultivam entre nós flores em abundância para abastecer os nossos e outros mercados em potência? A beleza é necessária à vida dos homens como contrapartida compensadora das inevitáveis amarguras. Flores em abundância nos mercados e a preços acessíveis é o que esperamos ver em breve.



Havia peixe com fartura, mas caro, na sua maioria

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a alface a 1\$00 e 1\$50; a cabeça de nabo, de 1\$50 a 2\$00; a couve portuguesa, de 2\$00 a 2\$50; a lombarda, de 1\$50 a 5\$00; cada pepino, 2\$; a couve flor, de 6\$00 a 10\$00; o pé do alho francês, de 1\$00 a 1\$50; e a beringela, a 1\$00 a unidade.

O quilo do tomate estava a 2\$50; dos pimentos, 2\$50; do feijão verde, 4\$00 e 5\$00; da cenoura, 1\$00 a 3\$50; da ervilha de grão, 11\$00; das cebolas,

2\$00; das batatas, 2\$00; da batata doce, 3\$50; das azeitonas, de 7\$30 a 9\$00; e do tremço, 3\$50.

Anotámos que o molho dos grelos estava a 7\$00; da beterraba, a 2\$50; dos rabanetes, 4\$00; da nabiga, 12\$00; e dos agriões, 1\$50.

PEIXE COM FARTURA

Abundava o peixe no mercado de Campo de Ourique. Peixe fresco, mas caro, na sua maior parte. Vimos o quilo do

polvo a 8\$60 e 12\$30; da pescada, a 4\$50; do safio, a 20\$; do peixe espada, a 13\$00; do salmone, a 5\$00; do gorás, a 19\$00; da lula, a 28\$00 e 29\$70; do robalo, a 31\$80; do camarão, a 28\$00; do berbigão, a 4\$00; da ameijoia, a 26\$00; da conquiha, a 9\$00; dos chocos, a 12\$30 e 16\$00; da marmota branca, a 24\$00; das cardas, a 26\$90; da tainha, a 8\$90; da pescadinha de rabo na boca, a 19\$00; da faneca, a 13\$00; da pescada negra, a 13\$80 e 15\$80; do pargo, a 15\$60; da caldeirada, a 12\$00; do tamboril, a 14\$40; do chicharro, a 5\$90; do linguado, a 30\$90; 50\$00 e 54\$00; do cachucho, a 12\$00; do ruivo, a 7\$80; do carapau, a 7\$00; da sarda, a 7\$90; da chaputa, a 6\$00; dos rabos de pescada, a 14\$80; da pescada congelada, a 16\$50; do sável, a 16\$00; do eiró, a 28\$; da garoupa, a 34\$00; e do peixe galo, a 12\$80.

FRUTA

O quilo do pera estava a 6\$50, 7\$80 e 9\$00; do pera Golden, a 10\$00; das peras, 9\$00, 10\$00, 10\$40, 12\$00 e 13\$00; da laranja, 12\$00 e 15\$70; da banana, 7\$00 e 9\$00; da maçã reineta, 5\$50 e 9\$10; dos limões, 10\$00; do pera casanova, 9\$00; das uvas, 3\$90, 5\$00 e 7\$10; do melão, 3\$50; do marmelo, 5\$50 e 6\$00; do ananás, 24\$50; do pêssego, 9\$00; e da romã, 5\$20.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 11\$50, 14\$00, 14\$50, 15\$20 e 15\$40.

O quilo da galinha limpa era vendido a 24\$00; viva, a 18\$00; e morta, a 20\$00; da galinha saboia viva, a 25\$00; limpa, a 31\$00; e morta, a 27\$00; do frango vivo, a 19\$00; limpo, a 26\$00; e morto, a 21\$00; do coelho vivo, a 23\$00; e morto, a 36\$00; cada borracho, a 12\$00.

FLORES

A dúzia das dalias custava 15\$00; e dos cravos, 7\$50. Disse-nos o florista:

— Ninguém leva uma dúzia de dalias. Só meia dúzia, sete e quinhentos!

DONA DE CASA

GABINETE PORTUGUÊS DE PODOLIZAÇÃO

UM INVENTO FRANCÊS

ABRE NOVO CAPÍTULO

NA HISTÓRIA DO CALÇADO



O sr. Paul Dohmen no uso da palavra

Usando de toda a simplicidade, podemos dar a notícia da seguinte maneira: nasceu, ontem à noite, oficialmente, na sequência de uma reunião de dezenas de fabricantes, no Grémio Nacional dos Industriais de Calçado a Podolização Portuguesa.

Podolização? Mas que significa essa estranha palavra?

Vamos por partes. Tudo principiava quando um cidadão francês, magando sobre a melhor maneira de resolver os problemas de conforto que o calçado põe a muitos milhões de pessoas em todo o mundo, inventou um «sistema» de normalização, que lhe pareceu ideal. O sistema permitia a fabricação de calçado em condições de imediata adaptação ao pé e resolvia, desde logo, o problema número um, aquele que resulta do longo e penoso período de adaptação aos «sapatos novos».

O cidadão francês chamava-se (e chama-se) Paul Dohmen e o seu invento seria baptizado com um nome baseado no grego: *pous, po-dos, pé*. Resultado (em português): «Podolizados».

Os fabricantes portugueses de calçado que se reuniram na noite de ontem explicaram-nos, no início da sua assembleia, como, ao fim de quatro anos de estudo e duma preparação minuciosa, se consideram aptos sob a direcção do sr. Paul Dohmen, a fornecer e a apresentar ao público português o «calçado Podolizado», para o que decidiram agrupar-se num Gabinete Português de Podolização.

A nossa curiosidade não podia no entanto, ficar por aí. Pretendemos saber, mais pormenorizada mente, o que é o «calçado podolizado». Sem nos desviarmos completamente do segredo, o que é compreensível, os nossos interlocutores responderam:

— Podemos dizer-lhe que «calçado podolizado» é todo aquele que, baseando a sua manufactura no notável «sistema de normalização» (NSD) do sr. Paul Dohmen logrou conseguir um máximo de conforto através de uma rápida adaptação ao pé que o calça pela primeira vez. Deste modo se evitam as caminçadas penosas e a autêntica sensação de angústia inerentes aos sapatos novos. E assim se acabam, também, consequentes mal-formações e atrofiamentos, tais como calosidades, joanetes, pés rasos, etc. O calçado podolizado permite que a elegância e o conforto permaneçam juntos desde o primeiro ao último dia de existência de um par de sapatos.

Prosseguindo, outro fabricante disse-nos:

— Todos sabemos que, até agora,

a compra de um par de sapatos tinha, muito de lotaria. E esse aspecto que pretendemos suprimir, daqui para o futuro, graças ao novo sistema. De facto, no calçado podolizado a indicação do seu tamanho é «real», designando sempre, uma medida exacta e não aproximada ou variável de fabricante para fabricante. Por exemplo: se V. calça o número 40 todos os «podolizados» do número 40, compre-os onde os comprar. Lhe calçam de modo idêntico. Imagine, doravante, até poderemos oferecer sapatos como presente de aniversário sem necessidade de levar o presenteado à sapataria, desde que conheçamos a sua medida «podolizada». Isto, que acontece pela primeira vez na história do calçado, é uma inovação sensacional.

Mas como poderemos distinguir, o calçado «podolizado» no momento da compra?

— A vista, a diferença não é, praticamente, nenhuma. É indispensável usá-lo para se aquilatar do seu conforto. No entanto, e necessariamente o calçado podolizado possui uma marca distintiva e de garantia: um pequeno selo com fundo amarelo colado no interior do sapato direito.

Só esta marca, de facto, garante a «Podolização».

Devemos informar, por outro lado, que, da reunião de ontem dos fabricantes portugueses de calçado, surgiu o «Gabinete Português de Podolização», organismo que «controlará» o novo sistema, além de se orientar para outros objectivos. Assim e conforme nos foi assinalado, o Gabinete, sendo uma concentração industrial com uma direcção técnica única, vai permitir: uma distribuição mais racional dos elementos pré-fabricados e produções, compras em comum de matérias-primas, estudo e prospecção de mercados externos, representações agrupadas em certames internacionais com vista às exportações e finalmente assegurar produções regulares conseguindo preços mais baixos para qualidades mais altas.

Por tudo isto ficamos convencidos que o público saberá fazer a sua escolha, exigindo, daqui para o futuro, calçado com o selo de garantia da «Podolização».

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Regressou a Lisboa o dr. Fausto Dias, que participou, em Londres, no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia e visitou, na Alemanha, as clínicas da sua especialidade.

Colégio Diocesano de Andrade Corvo

TORRES NOVAS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

ENSINO LICEAL COMPLETO

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (DIRECTO)

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO — T.V. — (INDIRECTO)

ENSINO PRIMÁRIO

DESPORTO

O FUTEBOL PORTUGUÊS NO MAPA DA EUROPA



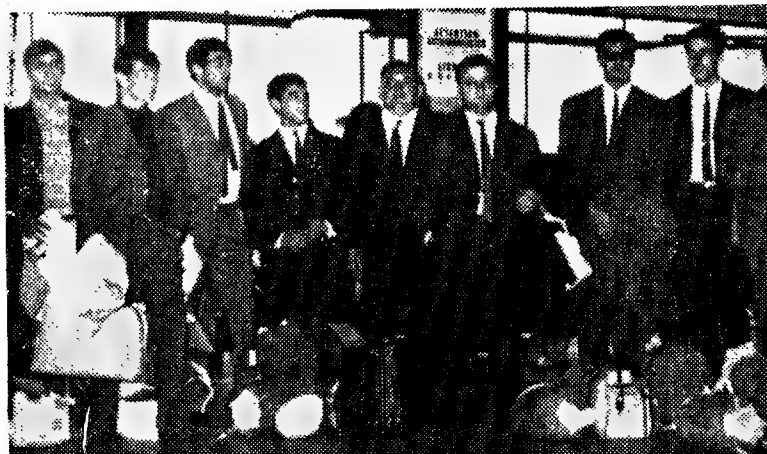
SPORTING

No Hotel Reina Vitória, em Valência, os «leões» aguardam serenamente o embate com a equipa local, que se realiza no Estádio de Mestalla. Receita prevista: 750 contos. Bastidores: a lesão de Pseudo implica a sua substituição por Abelardo, que defenderá a rede valenciana. Quanto a Poli ou Paquito, o técnico (Mundo) optará, sob a hora, a respeito de quem comandará o ataque espanhol. Do lado do Sporting a quase certeza de José Carlos alinhar, na defesa de quatro golos que são excelente vantagem a quase decidirem a eliminatória



ACADÉMICA

Estreia em competições internacionais ao nível europeu. No entanto nos escolares não se presente qualquer sintoma de nervosismo pela «première». Os estudantes foram encontrar em França uma temperatura ideal à volta dos 15° e sem chuva. Já se sabe o que valem os «capas negras» em terrenos secos. A crença no sucesso é uma constante de toda a equipa. Mário Wilson não terá problemas para a constituição do «onze». «Toda a gente» está em boas condições físicas e aptos a serem utilizados. De Nallo o excelente jogador do Lyon não estará presente o que reduz o poderio dos galeses de forma considerável. A Académica confia e... com razão, convenhamos



LEIXÕES

O empate da 1.ª mão não os desanimou. A equipa partiu para a Roménia confiante das suas possibilidades. A imaginação e talento que inegavelmente possui, poderão contrariar a superior condição atlética do antagonista. É certo que Geraldo e Gentil não estarão presentes, mas o «team» do mar tem gente em quem pode confiar e um técnico — José Águas — com experiência europeia. Calado, o ex-benfiquista assinala o seu ingresso no clube com uma estreia internacional. É um bom reforço para o meio-campo. Assim a equipa leixonense tenha por si a sorte do jogo. Porque a eliminatória ainda não está decidida. Longe disso...

HOJE E AMANHÃ, SOB A ÉGIDE DA U. E. F. A.

EBULIÇÃO NO FUTEBOL EUROPEU: TRÊS TORNEIOS COM 43 JOGOS

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — É o seguinte o calendário dos jogos de futebol na Europa, esta semana, a contar para os diferentes torneios da U. E. F. A.:

Hoje:

Taça das «Cidades com Feira» (primeira «mão» da primeira eliminatória) — Hannover (Alemanha) - B. K. de Odense (Holanda). Segunda «mão» da primeira eliminatória — Frankfurt (Alemanha) - Wacker de Innsbruck (Áustria), na primeira «mão» registara-se um empate a dois golos; Dundalk (Irlanda) Dos de Utraque (Alemanha Federal) (1-1 na primeira «mão»); Hamburgo (Alemanha) - F. C. de Metz (França) (4-1 no primeiro jogo).

Amanhã, dia 2:

«Taça dos Clubes Campeões Europeus» — primeira eliminatória, jogos da segunda «mão» — Glasgow Celtic (Escócia) - St. Etienne (França); A. C. de Milão (Itália) - F. C. de Malmoe (Suécia) (1-2); Manchester United (Inglaterra) - Waterford (Irlanda) (3-1); Ajax de Amsterdão (Holanda) - F. C. de Nuremberga (Alemanha) (1-1); Jeunesse de Esch (Luxemburgo) - E. K. de Atenas (Grécia) (0-3); Rapid de Viena (Áustria) - Rosenborg Trondheim (Noruega) (3-1); Akademisk de Copenhaga (Dinamarca) - F. C. de Zurique (Suíça) (3-1); Reipas Lahti (Finlândia) - Floriana La Valleta (Malta) (1-1); Spartak de Trnava (Checoslováquia) - Steana de Bucarest (Roménia) (1-3 na primeira «mão»); Fenerbache (Turquia) - Manchester City (Inglaterra) (0-0); Benfica (Portugal) - Valur de Reykjavik (Islândia) (0-0); Gletorran de Belfast (Irlanda do Norte) - Anderlecht (Bélgica) (0-3).

«Taça dos Vencedores das Taças», segunda «mão» da fase preliminar — F. C. de Colónia (Alemanha) - Girondins de Bordéus (França) (1-2); F. C. de Turim (Itália) - Partizan de Tirana (Albânia) (0-1); F. C. de Norrköping (Suécia) - Crusaders (Belfast) (1-3); Lyn de Oslo (Noruega) - Altay Esmirna (Turquia) (1-3); Hapoel (Chibre) - Dunfermline (Escócia) (1-10); Shamrock Rovers (Irlanda) - Randers de Freja (Dinamarca) (0-1); F. C. de Barcelona (Espanha) - F. C. de Lugarno (Suíça) (1-0); West Bromwich (Inglaterra) - Bruges (Bélgica) (1-3); F. C. Porto (Portugal) - Cardiff City (País de Gales) (2-2); F. C. de Bor (Jugoslávia) - Slovan de Bratislava (Checoslováquia) (0-3 no primeiro jogo); A. K. de Grazer (Áustria) - ADO da Haia (Holanda) (1-4).

«Taça das Cidades com Feira» — primeira «mão» da primeira eliminatória — F. C. Legia de Varsóvia (Polónia) - F. C. de Munique (Alemanha); Olympique de Lyon (França) - Académica de Coimbra (Portugal).

«Taça das Cidades com Feira» — segunda «mão» da primeira eliminatória — F. C. Legia de Varsóvia (Polónia) - Sporting Clube de Portugal (0-4); A. R. G. Pitesti (Itália) - Leixões (Portugal) (1-1); Linfield (Irlanda do Norte) - Vitória de Setúbal

OS BILHETES

PARA O JOGO

BENFICA-VALUR

Intensificou-se, ontem e hoje, o movimento na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, onde estão à venda os bilhetes para o encontro entre os campeões nacionais e o Valur da Islândia para a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Tudo leva a crer, assim, que o estádio da Luz vai registar elevada assistência, como é tradicional nos encontros «europeus» do Benfica.

(Portugal) (0-3); Marselha (França) - Goztepe de Esmirna (Turquia) (0-2); Liverpool (Inglaterra) - Atlético de Bilbao (Espanha) (1-2); Fiorentina (Itália) - Dynamo de Zagreb (Jugoslávia) (1-1); Aberdeen (Escócia) - Slavia de Sofia (Bulgária) (0-0); Basel (Suíça) - Bolonha (Itália) (1-4); Real Saragoça (Espanha) - Trakia de Plovdiv (Bulgária) (1-3); Waregem - Atlético de Madrid (Espanha) (1-2); Olympique de Nice (França) - Hansa Rostock (Alemanha Oriental) (0-3 no primeiro jogo); Hibernian (Escócia) - Ljubljana (Jugoslávia) (3-0); Slavia de Praga (Checoslováquia) - Woner S. K. (Áustria) (0-1); Vojvodina (Jugoslávia) - Rangers de Glasgow (Escócia) (0-2)

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados das provas de ontem dos Jogos Juvenis do Barreiro:

Escalão C, Rapazes, Andebol de Sete — fase final: Seixal, 15-Manuel de Melo, 9. O Seixal é campeão.

CORRIDA EM PATINS — Rapazes — Escalão A (percurso de 250 metros): 1.º, Luís Caldeira (Serpa Pinto); 2.º, José Rafael (Ginásio); 3.º, António Soares (Ginásio). Escalão B (500 metros): 1.º, João dos Santos (Unidos); 2.º, Francisco Cabrita (Serpa Pinto); 3.º, Rinite Rita (Leais). Escalão C (750 metros): 1.º, Alexandre de Almeida (Serpa Pinto); 2.º, João da Silva (Quinas); 3.º, José da Costa (Unidos). Escalão D (1000 metros): 1.º, José Fernandes (Serpa Pinto); 2.º, João Pedro (Serpa Pinto); 3.º, Rogério da Costa (Ginásio).

Raparigas — Escalão A (150 metros): 1.ª, Maria Isabel da Silva; 2.ª, Anabela Henriques; 3.ª, Maria de Fátima Vieira, todas do Serpa Pinto. Escalão B (250 metros): única: Maria Filipa da Silva (Quinas).

F. C. PORTO:

O OBSTÁCULO

CHAMA-SE CARDIFF

Depois do relativo sucesso alcançado em Cardiff (2-2) no jogo da 1.ª mão, o F. C. Porto acredita firmemente na sua continuidade na Taça dos Vencedores das Taças. O embate de amanhã será encarado pelos portistas com todas as cautelas. Os galeses, futebolistas duros, habituados aos árduos confrontos das equipas britânicas, não são, de modo nenhum, adversários antecipadamente vencidos. Os portistas terão portanto de lutar com a mesma garra e entusiasmo com que o fizeram nas brumosas ilhas britânicas. A valia da turma que José Pedro orienta é penhor bastante para se acreditar num (mais um) triunfo português. O conjunto «azul-branco» concentrou-se em Vila do Conde logo após o desafio do último domingo. A equipa treinará esta tarde em exercícios de simples descontração muscular. O prémio do jogo ainda está por decidir. Só hoje a direcção determinará qual a importância exacta. Entretanto esta tarde já o Cardiff estará na cidade invicta, e ainda hoje os galeses farão uma visita de reconhecimento ao piso das Antas, cenário do grande desafio. A expectativa é enorme entre os nortenhos. Na mesma proporção da crença que os anima: o F. C. Porto vai continuar na Taça dos Vencedores das Taças, um trofeu que já conhece os caminhos para Portugal.

ATLÉTICO DE QUELUZ

Na sede do Clube Atlético de Queluz encontram-se abertas as inscrições para a prática de Culturismo, Judo e Ginástica.



VALUR

Chegaram ontem, com as esposas a tiracolo. Vieram quase todos: amanhã, a comprovar o autêntico amorismo da turma, ainda fará a viagem outro jogador (Alfonsson) que não conseguiu dispensa no emprego para acompanhar os colegas. Ficaram no Hotel Mundial, perto do centro da cidade e das lojas com recordações. Não trazem massagista: o treinador Jonsson será «pau para toda a obra». Por seu lado, o Benfica estagia em Oeiras: há que acautelar qualquer surpresa. Joga Eusébio, mas não alinha José Henriques: lesionado em S. João da Madeira, o guarda-redes cede o posto a Nascimento

DESPORTO

MEXICO

CONDIÇÕES QUASE IDEAIS
PARA AS COMPETIÇÕES DE REMO

CIDADE DO MÉXICO, 1 — Por Hartmut Scherzer, correspondente da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Pode ser que a altitude venha a causar perturbações nas Olimpíadas. Todavia, não haverá desculpas no que se refere ao remo e à canoagem: a sua pista olímpica em Xochimilco é perfeita.

A competição olímpica a iniciar no dia 13 do corrente, permitirá iguais condições a todos os competidores. De cada lado da pista existem faixas de reserva, destinadas a evitar desvantagens se houver vento. Os concorrentes alinhados nas faixas um e seis não serão prejudicados pelo fluxo da água.

Além disso, os mexicanos asseguram que não haverá vento nem de manhã nem ao meio-dia, altura em que se realizam as provas fi-

nais. Os remadores, que há vários dias se treinam em Xochimilco, nada têm a objectar aos seus anfitriões.

«Talvez haja um pouco de vento durante a tarde, nas séries eliminatórias e nas repescagens, mas nesta hipótese deve tratar-se de um vento de norte para sul, tornando as condições idênticas para todos os participantes» — afirmou o técnico alemão Adam.

Na pista de remo de Toda, em Tóquio, construída de propósito para os Jogos Olímpicos de 1964, as finais foram realizadas em condições desiguais, por causa das bancadas levantadas ao longo da pista e do forte vento que soprava de lado.

O treinador alemão também louvou o canal separado sobre o qual os remadores se dirigem para a linha da partida sem interferir com a corrida que estiver em curso. É ali, também, que vai a lanchar a motor do árbitro, o que impede toda a oscilação das águas.

Durante os treinos, as provas de canoagem não costumam ser feitas na mesma pista onde são feitas as provas de remo. «Todavia está a verificar-se enorme afluência na pista, uma vez que todos os concorrentes a desejem utilizar» — afirma Adam. «A faixa de regresso ajuda muito, mas se não se verificasse uma disciplina rígida — e os mexicanos são realmente rígidos — os treinos seriam muito difíceis».

A Federação Internacional de Remo (FISA) apontará a pista de Xochimilco como exemplo para todas as pistas que venham a ser construídas no futuro. O seu presidente, o suíço Thomas Keller, está satisfeito com o caminho que as coisas tomaram, apesar das incompreensões com a pista. Os europeus estão habituados a ver um lago, ao passo que nos Estados Unidos e na Austrália costuma praticar-se o remo em águas móveis.

Há lugar para cinco mil espectadores na linha de chegada e uma elegante torre de observação para os dirigentes, enquanto as equipas desfrutarão da última palavra em alojamentos para os barcos e em instalações sanitárias.

DENIS HULME
COMANDA
A «CAN-AM CUP»

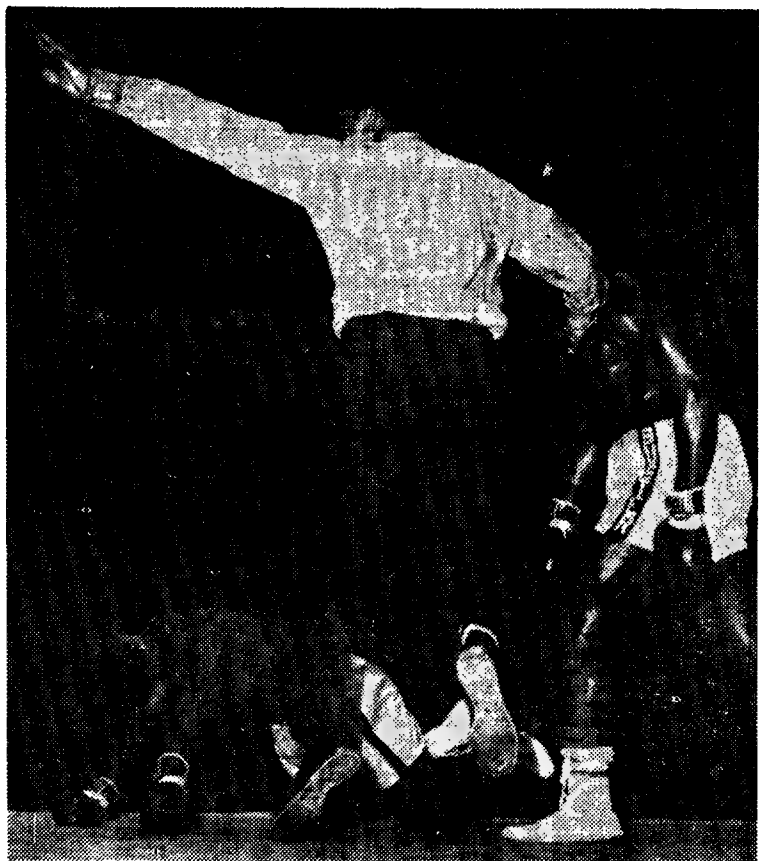
EDMONTON (Canadá), 1 — (A. N. I.) — Tripulando um «McLaren Chevrolet» (da Fórmula Sete), o automobilista neozelandês Denis Hulme ganhou a prova de estrada Klondike Trail, disputada na distância de 322 quilómetros.

Com este triunfo, Hulme ficou à frente (com 18 pontos) na classificação das séries da «Canado-Americana Challenge Cup». Segue-se o norte-americano Mark Donohue, com 17 e Bruce McLaren, com 12 pontos.

Nesta prova, o segundo lugar coube a Bruce McLaren, também da Nova Zelândia, e «capitão» da equipa de que Hulme faz parte, sendo o terceiro obtido por Donohue.

Os três primeiros foram os únicos que realizaram o percurso inteiro.

Assistiram à competição 41 000 pessoas.



James J. Woody está de joelhos no tapete e o árbitro tenta impedir que Buster Mathis se aproxime do adversário. Mathis acabou por ser declarado vencedor do combate por K. O. técnico



INSTANTÂNEOS

NÃO PERDER A CABEÇA...

Nas passagens desta vida (e deste campeonato) é difícil não perder a cabeça. Académica e Benfica têm tido essa virtude...

O Varzim ainda tentou pregar uma partida aos estudantes, mas estes não caíram na armadilha. Seria



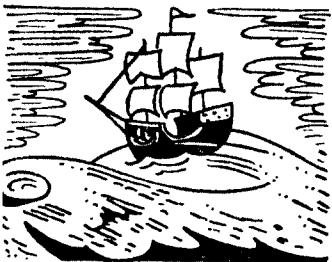
um descrédito para os escolares, com créditos (lendários) firmados na arte de fazer partidas aos «futricas».

O campeão fez por esquecer Eusébio e conseguiu os seus intentos. O moçambicano pode continuar a gozar tranquilamente as suas férias.

Na era dos divórcios, até quando durará esta união entre académicos e benfiquistas?

GRANDE NAU...

A assembleia geral da Benfica começou em clima de calma e terminou em atmosfera tempestuosa. Houve quem não conservasse a serenidade e a reunião foi mesmo esmaltada de acontecimentos insólitos.



Confirma-se o aforismo grande nau, grande tormenta... Todos sabem como é difícil equilibrar o barco quando se agitam as marés.

Torna-se necessário que a tranquilidade regressa ao espí-

TIRO AO ARCO

Resultados dos Campeonatos Nacionais

Realizaram-se no campo de tiro do Estádio Nacional, os campeonatos regionais de tiro ao arco, que se disputaram em duas fases, das quais já demos os resultados da primeira.

Durante a segunda parte, as várias equipas, dos quatro clubes inscritos (Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, Lisboa Ginásio Clube, Benfica e Sporting), deram o seu melhor, para a obtenção dos primeiros lugares da classificação, o que, valorizou de sobremaneira as respectivas provas, a 50 e 30 metros, de inscrição livre a todos os atiradores, sem distinção de categorias.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS INDIVIDUAIS

SENHORAS

Iniciados — 1.ª, Diná de Almeida Graça (S. L. B.), 250 pontos.

Seniores — Classe A — 1.ª, Margaretta Möller (S. L. B.), 675 p. Classe B — 1.ª, Deolinda de Abreu (L. G. C.), 279 p. Classe C — 1.ª, Maria de Lurdes Figueiredo (L. G. C.), 277 p.

HOMENS

Iniciados — 1.ª, Eduardo da Cruz (S. C. P.), 308 pontos; 2.ª, José Castanheira (L. G. C.), 286 p.

Seniores — Classe A — 1.ª, Armando Moreira Dias (G. D. C. N.), 784 pontos; 2.ª, António dos Santos (S. L. B.), 533 p. Classe B — 1.ª, José Freire da Costa (S. L. B.), 480 p.; 2.ª, José Roberto Almeida (G. D. C. N.), 462 p. Classe C — 1.ª, João da Silva Inácio (G. D. C. N.), 594 p.; 2.ª, Vasco Nuno de Melo (G. D. C. N.), 577 p.

Juniões (misto) — 1.ª, Luísa Margarida Ramos (S. L. B.), 430 pontos; 2.ª, Carlos Henrique Franco (S. C. P.), 413 p.; 3.ª, Isabel Maria Costa Mendes (S. L. B.), 340 pontos.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º, Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, 1919 pontos; 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 1560 p.; 3.º, Lisboa Ginásio Clube, 1363 p.; 4.º, Sporting Clube de Portugal, 1128 p.

dições de trabalho e os ensinamentos que usufruía em Lisboa. Ou não será assim? Adeus, Anacleto!

JOGOS FLORAIS

Entre a Associação Académica de Coimbra e a Federação Portuguesa de Futebol travaram-se esta semana uns «Jogos Florais», que surpreenderam pelas liberdades poéticas usadas pelos participantes. Não está em causa o mérito das composições mas o seu conteúdo.

Os escolares deram o mote e os federativos glossaram-no com idêntica inspiração. Entretanto, o vulgo abria a boca de espanto ante o lirismo dos poemas.

E ainda dizem que o «Grande Poeta é o Zé»!...

FORA COM OS STILES

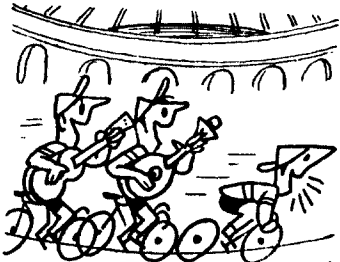
Bons tempos aqueles em que o futebol inglês se impunha, não só pela sua qualidade, como pelo «fair play». Energia e combatividade, sim, mas jamais a intenção de molestar o adversário.

Tudo muda, no entanto, nesta vida, e a concepção britânica tornou-se mais elástica e benevolente quanto ao jogo irregular. Tanto que, ao lado do génio de Charlton, avulta o «mau génio» de Stiles.

Chegou, portanto a hora de soltar o grito de alarme: Fora com os Stiles (de lá e de cá!), mestres consagrados da agressão.

TUDO ISTO É FADO...

Vitor Manuel é aquele ciclista que andou à volta da Praça de Touros do Campo Pequeno, lançado à conquista do «re-



cord» do Mundo de permanência em cima de uma bicicleta, que o da Europa já lhe pertencera.

Ignorado pelas firmas importantes habitualmente patrocinadoras deste género de iniciativas, Vitor encontrou porém apoio moral e material por parte da «Adesga Machado».

Como se o conhecido restaurante típico reconhecesse que, na tentativa do corredor, «tudo é fado»...

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 9: Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Vamos Dormir — Um filme dedicado aos mais pequeninos e depois o conselho de que devem «dormir»; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Documentário — programa da Agência Gera do Ultramar; 21: Tempo Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23: Horizonte; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 19: Curso de Orientação de Monitores da Televisão; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos, 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com o conjunto musical espanhol Jirinas Combo; 22 e 20: Noite de Teatro — «A Vida é Sonho», de Calderon de la Barca, interpretada por Lygia Telles, Ruy Furtado, João Perry, Baptista Fernandes, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Luis Santos, Fernando Teles, Juan Soutullo, Jorge Teixeira e Armando Venancio; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSION — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Noticiário; 6 e 05: Canções por Simon Carpanker; 6 e 5: Programa eventual; 6 e 30: Roteiro musical português, programa de João Maria Torre do Vale; 7: Ginástica de Pausa,

pelo dr. Marques Pereira; Roteiro musical português; 8: O trompet. M. Davis; 8 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos musicais; 9 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: A orquestra Ray Martin; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 21.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e

30: O pianista Oscar Peterson; 4 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Carlos do Carmo; 22 e 50: A orquestra Roberto Delgado; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 6 e 06: Canções de Glinka pelo baixo Boris Christoff; 6 e 8: Quarteto para cordas, op. 112 (Florent Schmitt); 7: Discos raros — Interpretações do soprano Lotte Lehmann; 17 e 30: Perspectivas da obra de Dinu Lipatti, para piano e Orquestra; 8 e 6: Salmo 50: «Miserere mei Deus» (Lully); 8 e 30: Música de piano; 9: Música coral sinfónica; 19 e 30: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: A ópera «Daphne» de Ricardo Strauss comentada por Maria Helena; 23: A voz do Ocidente; 1 e 1: Fecho.

3.º Programa (cultura em MF 21 — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 23 e 46: Stabat Mater (Vivaldi) — contralto Margaret Bence; 0 h.: Canções para vozes e instrumentos — Obras de Dufay; 0 e 25: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Tentativo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contrato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô (continuação); 0 e 02: Alta Fidelidade Phis; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67: 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 5: Sô Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Soneto; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Rittmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Re-

cordando canções de Luchito Gatica; 8 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Música seleccionada; 9 e 30: Página; 20 e 40: Os nossos artistas; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que são sucesso; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Four Aces-Four Lads-Minutos para recordar; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 62 kc/s — As 16: Radiograma; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 2 às 4 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 0 e das 4 e 30 e das 7: Rádio Graça — Das 10 e às 2 e das 22 às 2.

Serviços urgentes

Telefones

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 e Transfusões, soro e oxigénio 538524 e Centro de Intoxicações (Informativa): 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno

ALCANTARA — Vieira Rosa, 1.ª e 2.ª de Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) e Gôis, Lda. Sucr., R. dos Anjos, 2-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Vabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Saneas, Av. da Igreja, 3-L (116905) e Aeroparto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) e Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72409).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (71418).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno. Figueiras, Av. Marquês de Pombal, 4 (44995) e Cruz Naves, Pr. Duque de Saldanha, 14 (4845) e Navalva, Av. Luís Blivar, 11-13 (43424).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21, 41 (31216).
BAIXA — Lima Amaro, Sucr., Pr. de Alegria, 21-28 (32149) e Valadas, Sucr. R. da Madalena, 235 (326260) e Car. tes, R. de São Nicolau, 93 (325318).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) e Vitea, Sucr. Benfita, 373-B (780548) e J. Ribeiro Estrada da Luz, 199-A (780969).
BELEM — Gomes, Sucr. Gonçalves, 1 e 2, Junqueira, 326 (63893).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Santo Iomeu Dias, 63-A (611454).
CAIS DO SODRE — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, R. de Rosa, 94 96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Sucr. Grande, 220-222 (773971).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (686640) e Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 19 (662838) e Elma — R. D. Marv. Pia, 358-A (68616).

CAMPOLIDE — Judica de Oliveira, 1 e 2, Campolide, 54-A (684444).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Paulo Jorge, 1 e 2, Gaiardinhos (790969).
CONDE REDONDO — Salus, R. Luciani, 13 (42239).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, 1 e 2, Alameda de Marat, 1 (71469).

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 3 3/4%	—	—	525\$00
Consolidado 3%	—	—	545\$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650\$00
Centenários 4%	—	—	1.480\$00
Obriga. Tesouro 5%	1.004\$00	1.003\$00	1.005\$00
Externo 1.ª Série	—	—	800\$00
Externo 1.ª Série C.	845\$00	840\$00	850\$00
Externo 3.ª Série	830\$00	820\$00	—
Externo 3.ª Série C.	840\$00	830\$00	840\$00
Cautela 3.ª Série	—	—	210\$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495\$00
A. P. 1 5%	—	905\$00	—
A. P. 1 5% 58	—	930\$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	900\$00	930\$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010\$00	1.030\$00
C. U. F. 6%	—	1.012\$00	—
C. U. F. 6% 68	—	—	1.010\$00
Gás Elect. 4% 48	—	865\$00	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	910\$00
Gás Elect. 5% 52	—	855\$00	—
Gás Elect. 5% 58	890\$00	880\$00	—
Gás Elect. 5% 59	—	880\$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	910\$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	900\$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	900\$00	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.020\$00	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	820\$00	—
H. E. Cávado 5%	—	830\$00	—
H. E. Cávado 6%	994\$00	—	995\$00
H. E. Douro 5%	835\$00	830\$00	—
H. E. Douro 6%	—	—	999\$00
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000\$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	855\$00
Lisnave 6%	—	997\$00	—
Metropolitano 4%	900\$00	895\$00	900\$00
Metropolitano 5 3/4%	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Mozambique 5%	—	760\$00	—
Nac. Electr. 5%	—	—	840\$00
Nitratos 5%	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860\$00	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	—	920\$00	925\$00
Sacar 5% 60	—	860\$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800\$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	850\$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825\$00	830\$00
Sonete 5%	—	800\$00	810\$00
T. A. P. 4%	—	910\$00	—
Termoelect. Port. 5%	—	820\$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82\$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83\$00	—
U. E. P. 5%	—	82\$50	84\$00
U. E. P. 5% 60	—	850\$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Ag. Cultura	945\$00	940\$00	950\$00
Alentejo	615\$00	612\$00	617\$00
Angola	1.470\$00	1.465\$00	1.470\$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predia	—	1.850\$00	1.880\$00
E. Santa	—	13.450\$00	13.500\$00
E. Santa n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	—
L. & Açores p.	3.950\$00	—	3.980\$00
L. & Açores n	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n	—	2.220\$00	2.250\$00
Portugal p	—	—	2.500\$00
Totta Aliança	4.350\$00	4.300\$00	4.400\$00
Ultramarino n.	1.330\$00	1.325\$00	1.340\$00
Ultramarino p.	1.540\$00	1.540\$00	1.545\$00
Seguros			
Alentejo	—	76\$00	78\$00
Douro	—	780\$00	900\$00
Mundial	—	340\$00	370\$00
Sogres	—	—	1.190\$00
Tranquilidade	—	40.000\$00	45.000\$00
Ultramarina	—	8.500\$00	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	690\$00	685\$00	690\$00
Ag. Cascaes	522\$00	522\$00	525\$00
Ag. Incomat	—	1.150\$00	1.250\$00
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	120\$00	130\$00
Boror	—	110\$00	—
Buz	—	60\$00	63\$00
Cabinda	—	91\$00	93\$00
Diamantes Angola	1.145\$00	1.141\$00	1.147\$00
H. E. Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500\$00	—
Mozambique	—	48\$00	—
Sonete n	—	—	—
Sonete p	265\$00	263\$00	263\$00
Zambézia	—	43\$00	45\$00
C.ª Diversas			
Cidra	—	6.950\$00	7.100\$00
Cim. Leiria	—	1.700\$00	1.750\$00
Cim. Tejo	—	2.400\$00	2.450\$00
Col. Navegação	—	—	625\$00
C. U. F.	—	—	1.030\$00
Ind. Aliança	—	—	700\$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.315\$00	1.305\$00	1.315\$00
Port. Celulose	3.100\$00	3.100\$00	3.110\$00
Port. Pesca	—	610\$00	—
Port. Tabacos	—	455\$00	459\$00
Sacar	—	4.700\$00	4.800\$00
Siderurgia Nac.	—	1.060\$00	1.100\$00
Socel	2.110\$00	2.100\$00	2.120\$00
Tabacos de Portugal	—	870\$00	890\$00
Tabaqueira	—	6.950\$00	—
U. F. Azoto	—	710\$00	720\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	—	395\$00
Águas Lisboa 34	—	—	395\$00
Águas Lisboa 36	—	390\$00	395\$00
Eléct. Beiras	—	1.485\$00	1.500\$00
Gás Electr.	382\$00	382\$00	382\$50
H. E. Alto Alentejo	158\$00	158\$00	159\$00
H. E. Cávado	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
H. E. Douro	1.212\$00	1.211\$00	1.213\$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750\$00
H. E. Zêzere	—	—	1.315\$00
Nac. Electricidade	1.312\$00	1.310\$00	1.315\$00
Nac. Electr. Port.	1.330\$00	1.325\$00	1.330\$00
Termoelectr. Port.	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00
U. E. P.	—	184\$00	185\$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	146\$60	151\$00
F. I. D. E. S.	—	102\$20	105\$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/9/68	30/9/68	1/10/68
GERAL	102,3	103,2	103,3
METROPOLITANAS	102,0	102,6	102,7
ULTRAMARINAS	104,8	107,9	108,1
PAISES	Compras	Vendas	
África do Sul — Rand ..	36\$00	38\$50	
América:			
Dólar de 1 e 2	28\$45	28\$65	
Dólar de 5 e 1000	28\$45	28\$85	
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80	
Alemanha — Marco	1\$ 0	75\$0	
Austria — Schilling	1\$ 08	1\$ 15	
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	5\$50	
Espanha — Peseta	440,3	441,8	
Holanda — Florim	1\$80	8\$05	
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50	
Itália — Lira	504,52	504,7	
Marrocos — Dirham	4\$65	5\$15	
Bélgica — Franco	5\$50	5\$55	
Frância — Franco	5\$50	5\$55	
Suécia — Franco	6\$58	6\$78	
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05	
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15	
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70	
Ouro:			
Inglaterra — Libra	31\$500	330\$00	
Inglaterra — 1/2 Libra	220\$00	240\$00	
Ouro Fino — Barra	36\$00	38\$50	

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN — no Mundial
 e no Politeama
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO — no Monumental
A LOBA SOLITÁRIA — no Avis



As 18.30 e 21.45
 (Adultos)
 A espectacular e vibrante realização de Henri Verneuil

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
 com Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
 Tela de 70 mm — Metrocolor



HOJE, A NOITE, AS 21.30
EM ESTREIA
 Uma arrebatadora superprodução

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
 com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
 Panavision-Col. (Adultos)



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
 Volta à tela gigante dos 70 mm e gigantesco espectáculo de gargalhada

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
 com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
 Um emocionante filme português

ESTRADA DA VIDA
 com Paulo Renato e Laura Soveral
 No prog. MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos)



As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Technicolor Techniscope
UM INFERNO DE ACÇÃO

OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
 com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli



As 21.30 (M. 12 anos)
 Um filme de alta emoção e rara qualidade

ENIGMA ALUCINANTE
 com Gregory Peck e Diane Baker



As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

(Le Gendarme de Saint-Tropez)
DYALSCOPE — EASTMANCOLOR
 com Louis de Funès, Genevieve Grad e Michele Calabro



As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
 com Keir Dullea e Gary Lockwood
 Superpanavision — Metrocolor



As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
 Um filme de ontem e de sempre (Adultos)

ATÉ A ETERNIDADE
 com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
 Um filme de FRED ZINNEMANN



As 15.15 e 21.30
 Eastmancolor (Adultos)
 Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE

OS OSSOS DO OFÍCIO
 A revelação de um grande ator: Jacques Brel
 com Emmanuelli Riva



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
 Um filme de Delmer Daves
 com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

O PRISIONEIRO DO PASSADO



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
 Um movimentado filme de aventuras

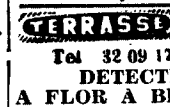
A MORTE ESPREITA
 EASTMANCOLOR
 com George Martin — Vivi Bach



As 15.15 e 21.30 (M. 6 anos)
 Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa

OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
 Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice

ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir às sessões da tarde e da noite, com Christopher Jones e Susan Strasberg



As 15 e 21 (M. 17 anos)
DETECTIVE ESPECIAL
A FLOR A BEIRA DO PANTANO



HOJE As 15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA

HAWAII
 Visão deslumbrante dum paraíso perdido
 com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris

As 18.30 h.: Um sensacional programa de desenhos animados, com destaque para as últimas aventuras da famosa «Pantera Cor-de-Rosa»
 Maiores de 6 anos



As 21.45
ESTREIA
 (Adultos)
 Um filme de grande expectativa

A LOBA SOLITÁRIA
 com Daniele Gaubert e Michele Duchaussoy
 EASTMANCOLOR



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
 A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes

A RAPARIGA DA MALA
 com Claudia Cardinale e Jacques Perrin



As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
 Um filme de ontem e de sempre (Adultos)

ATÉ A ETERNIDADE
 com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
 Um filme de FRED ZINNEMANN



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
 Um grande filme de aventuras para a juventude...

PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
 com Ken Clark — Margaret Lee — Michaela SCOPECOLOR



As 21.30 (M. 17 anos)
 Gassman, Trintignant e Catherine Spaak no extraordinário filme

A ULTRAPASSAGEM



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
TRATAMENTO DE CHOQUE

IMPERIAL As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

QUERIDA BRIGITTE

DIABOLIK As 15 e 21 h. (Adultos)
NAO LHE PROMETA TUDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 6 e 21.30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VARIÉDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
 MONUMENTAL — As 20 e 45 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O espelho sai às nove» (12 anos).
 CINEARTE — As 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).
 PARIS — As 21: «A Gata Borralheira» (6 anos).
 JARDIM — As 21: «Dringo não perdoo» (12 anos).
 IMPERIAL — As 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
 OLIMPIA — As 21: «Os libertadores» (12 anos).
 TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
 CINE-MOSCAVIDE — «Missão inquietante» (17 anos).
 CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «Ritmo atômico» (12 anos).
 CINE-UNIVERSAL — As 21: «O Farol» (17 anos).
 CINE-CAMPOLIDE — As 21: «Livres e 4.ª-feira» (17 anos).
 CINE-ORIENTE — As 21: «O ódio que gera o amor» (17 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Paris já está a order» (12 anos).
 ROYAL — As 21: «Da Terra à Lua» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — As 21: «As duas órfãs» (12 anos).
 PROMOTORA — As 21: Na sombra do esquecimento» (17 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Comissário X — Acção em Celão» (12 anos) e «ACADEMIA — As 21 e 15: «As cartas do escorpião» (17 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Floresta de gigantes» (12 anos).
 COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTAS

TICA — As 1 e 30: «Técnica de um espelho» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — As 21: «Por um punhado de dólares» e «O criminoso» (17 anos)

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Viver para viver» (7 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 5: «O amor desceu em pára-queas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O analista do Presidente» e «A vida amorosa de Maël Flanders» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Temunha inesperada» e «Quanto mais quente melhor» (7 anos).
PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «O mundo nos seus braços» e «General e meio» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 45 e 21 e 30: «O gendarme de Saint-Tropez» (12 anos) e «CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O ardim da tortura» e «Forte das mulheres rebeldes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Pimenta francesa» (17 anos).

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova esta na prova

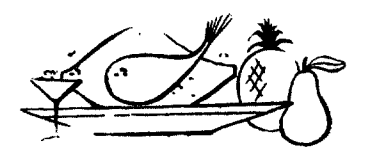
• NÃO TENHA DÚVIDAS! •
A REVISTA TRIUNFANTE É A DO
• MARIA VITÓRIA •
 ONDE UMA GRANDE COMPANHIA APRESENTA, TODAS AS NOITES, AS 20.45 e às 23 HORAS O ESPECTÁCULO DA ALEGRIA E DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •
 ÊXITO CLAMOROSO DE

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • ANITA • DORA • V. MENDES •
 DA ATRACÇÃO

• BRIGITTE ST. JOHN •
 E DE TODA A COMPANHIA!

bom apetite



RESTAURANTE XANGAI
 Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
 (frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE MONTE ALTO
 R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEN-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 L. D. Estefânia, 23 e 27
 Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
 Sala no 1.º andar para Banquetes
 Lanches de Casamento

ESPECIALIDADE COZINHA PORTUGUESA MESA REDONDA — 50\$00
AMANHÃ Lulas recheadas à moda de Peniche
 Caçarole de aves e coelho Bracaraense

RESTAURANTE LAGIDE
 LARGO DA BIBLIOTECA, 20
 TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

RESTAURANTE TAMBORIM
 Restaurante Snack-Bar Cervejaria
 Especialidades diárias
ÀÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
 Rua Gomes Freire, 14
 (Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE CAFE CANAS
 RESTAURANTE CERVEJARIA-SNACK-BAR PASTELARIA
 R. Saraiva de Carvalho, 145-A
 Telef. 67229-666532

Parreirinha do Rato
 Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e coelho
 Largo do Rato, 11
 (entrada pelo arco) — Tel. 685908
 aque para automóveis

VIRIATO
 RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
 COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 55-57
 (850055 — Telef. 4-11-11) — Aberto até às 2 h.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
 Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Ana Bras Maria — Ginecologia — às 8.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas
 Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ombros e articulações — às 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
 Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
 Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 R. D. Luiz Noronha, 32-A
 Telef. 778095
 Comunica aos Ex.ªs Clientes que amanhã, dia 2, ao jantar, se encontra reservado para um banquete.

SÃO JORGE HOJE — AS 18.30 H. (MAIORES DE 6 ANOS)
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS

AS ÚLTIMAS AVENTURAS DA FAMOSA «PANTERA»
 E, AINDA, UMA NOVA SELECÇÃO DE OUTROS DIVERTIDOS DESENHOS



Veio «pessoalmente» à Exposição Internacional de Bicicletas e Motoicletas, em Colónia, o barão Drais von Sauerborn com a sua «máquina de correr» do ano de 1817. Pode dizer-se que o certame é a história da bicicleta, veículo que já conta 150 anos...

MARLON BRANDO —IGUALDADE RACIAL ATRAVÉS DO CINEMA

HOLLYWOOD, 1 — (A. N. I.) — Marlon Brando considera a sua participação na película «Quemada», uma contribuição para a causa dos direitos civis. O actor aceitou a sua interpretação neste filme, embora para isso tenha renunciado aos contratos de outras películas norte-americanas, com o fim de se dedicar inteiramente à causa da igualdade racial.

«Quemada», filme realizado por Gillo Pontecorvo e Alberto Grimaldi, narra a história de uma revolta popular ocorrida durante o século passado nas Caraíbas. Todos os intérpretes são negros, à excepção de Marlon Brando, da actriz Anita Sanders e de Renato Salvatori, que, em todo o caso, desempenha o papel de um mestiço.

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente
pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Cursos de Preparação Geral (com o 3.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Interpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo

Funcionamento diário
das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30

Aberlas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento a Lapa, 16 - Telef. 676395-673766
Av. da República, 25-1.º Dto. - Telef. 539641
Av. Duque de Loulé, 126-1.º

BRASIL

EXCURSÃO DEDICADA À CONSTRUÇÃO
promovida pelo CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS

DE 2 A 17 DE NOVEMBRO

VISITANDO SALVADOR - RIO DE JANEIRO
SANTOS - S. PAULO E BRASÍLIA

Aliciante programa turístico integrado nesta viagem

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA

Europeta

COM A COLABORAÇÃO DA

VARIG

peça programas descritivos

AVENIDA DA LIBERDADE, 235 ★ TELEF. 53 61 21 ★ LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Wilson não abandonará a política de austeridade

BLACKPOOL, 1 (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou hoje, perante o congresso do Partido Trabalhista, que as actuais medidas de austeridade não podem ser abandonadas por mais duras que sejam as críticas feitas na reunião.

«Abandonar agora a política que nós achamos justa seria tão cobarde como termos recuado perante a sua efectivação. E, a longo prazo, qualquer das duas atitudes teria significado a destruição do Partido Trabalhista».

Tal como na sessão inaugural de ontem, os oradores de hoje atacaram acérrimamente as medidas que o Governo diz serem necessárias para colocar a economia britânica numa posição sã. O principal alvo das críticas tem sido a congelação dos salários.

No seu discurso, Wilson disse não estar surpreendido com as opiniões manifestadas e acrescentou: «Nenhum de nós mudou. Estamos a discutir uma política que é impopular mas que nós pensamos ser necessária e justa. Se por causa das críticas aqui expressas, fossemos abandonar essa política

a meio, ninguém nos respeitaria por essa decisão».

Wilson afirmou que a sua política já começou a dar resultado registando-se uma perspectiva de aumento de exportação nas indústrias da construção naval, automóveis, electrónicas, aviação, reactores nucleares e computadores.

Atacando o balanço dos anteriores governos conservadores, Wilson disse que o seu Governo se debatia com problemas que duravam não há quatro, mas quarenta anos. Acrescentou que a Inglaterra precisava ainda de firmes medidas económicas, durante muitos meses, e que qualquer fraqueza só faria com que fossem os conservadores a colher os frutos da reconstrução feita pelo Governo trabalhista.

O Brasil apoia Portugal na O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — «O Brasil votará contra qualquer iniciativa, nas Nações Unidas, tendente a prejudicar os interesses de Portugal», afirmou ontem no Rio de Janeiro o ministro das Relações Exteriores do Brasil, José de Magalhães Pinto, pouco antes de partir para Nova York, onde vai participar nos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O ministro do Interior nomeou seu secretário o sr. dr. Duarte Soares.



DR. JOÃO VIEIRA DA SILVA
**Novo governador civil
do distrito de Beja**

Val ser nomeado governador civil de Beja o sr. dr. João Luís Graça Zagalo Vieira da Silva, natural da freguesia de Santo André, da cidade de Estremoz, licenciado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

O sr. dr. Vieira da Silva tem 52 anos e exerce clínica no distrito de Évora há mais de 25 anos, tendo desempenhado funções político-administrativas da maior relevância.

Eleito vereador da Câmara Municipal de Évora para o quadriénio de 1946-49, foi, seguidamente, nomeado seu vice-presidente, e, depois, presidente, lugar que exerceu durante 12 anos. Neste seu mandato foi eleito procurador à Câmara Corporativa, em representação dos municípios urbanos.

O HOMEM CERCADO ESTÁ DE CAMA

SHIREWSBURY (Inglaterra), 1 — (A. N. I.) — Está de cama, com um forte ataque de asma, John James, o agricultor que há catorze dias se barricou na sua habitação, com a mulher e os quatro filhos, em Shrewsbury (Inglaterra) — informaram os parentes que ontem o visitaram, numa nova tentativa para o convencer a entregar-se às autoridades.

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 3 de Outubro, às 22 horas

vá aos toiros
e habilite-se a uma semana
em MADRID

Um êxito
que se repete **PICADORES**



No festival de homenagem
ao grupo tauromáquico "SECTOR 1"

CAVALEIROS

MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI
FERNANDO SALGUEIRO

ESPADAS

ARMANDO SOARES

AGUSTIN CASTILLANOS «EL PURI»

BECA BELMONTE

e o amador Gilberto Belchior

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM

comandados por Rhodes Sérgio

7 Toiros de Cabral de Ascensão

SÃO VÁLIDOS OS BILHETES COM A DATA DE 12-6

PRÊMIO TURISMO ESPANHOL

O seu bilhete pode valer-lhe uma viagem a Madrid (2 pessoas).
Sete dias em hotel de 1.ª classe e bilhetes para as corridas da
Feira de Santo Isidro de 1969.

Telefs. 30769, 321712, 761539 e 771819

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POEMA

por Patrícia Cruz

Não se escreve no tempo o nome duma flor
nem o Céu comporta o som das tuas armas
porque o teu rasto desceu sobre o meu rasto
insólita a madrugada

Descalça, atravessou a cozinha para ir ao frigorífico, beber um compal. Gostava de sentir o frio dos mosaicos nas plantas dos pés. Por isso sorria. Bebeu o compal — era de pêssego — em pequenos goles voluptuosos e voltou à sala.

A sala era grande e mobiliada «à americana». Por ser das visitas merecia-lhe cuidados especiais e grande parte do tempo. O modelo era, mais ou menos, copiado de uma revista especializada em decoração. Uma estante de armação metálica dominava e era o seu orgulho. O resto do mobiliário era o normal, e espelhava um bom gosto, feminino e «à par».

A disposição dos objectos é variável, já que ela todos os meses — geralmente no último sábado de cada mês — faz a sua «mudancinha». Isto para ali, aquilo para aqui, consoante a musa dos lares. Enfim, pelo menos uma vez por mês apaixona-se.

Acaba a transpirar, melo-satisfeita — pois como se sabe, para um artista, satisfação completa na vida, só uma vez é quando é.

O marido que é o segundo — do primeiro tem dois filhos a estudar — limita-se a sorrir. A ela chama-lhe maluça, ternão, e depois vai dizer para os amigos «A Manuela é tarada...

sempre a mudar a mobília...».

Os amigos quando lá vão a casa, sorriem também e murmuram para se ouvir «lá mudou ela a mobília, outra vez». Acabam todos a rir, com a mania que ela tem em mudar as coisas dos seus lugares. Nessas alturas, ela sente-se emba-

despedia-a logo. Tem horror a que falem dela.

É por isto mesmo que não se dá com as vizinhas, apesar de o marido lhe estar sempre a recomendar que se dê com elas, que sózinha se aborrece, que precisa de se distrair, e assim por diante.

do com medo. Quero ver se o sr. dr. me...»

Um choradinho incrível, que nunca mais acabava. Não era preciso tanto para arrancar um «vá, vá» à senhora, e ela sabia-o, mas as mulheres-a-dias são todas as mesmas, «para falar estão por aí».

coitadinho, não tem culpa, não sabe o que faz... É até muito meigo quando anda certo». E a mulher chorava, isso que era o pior. Manuela ficava logo doente e quase chorava também. «E depois, a senhora sabe, ele é o nosso sustento... São sortes, minha senhora, sortes que não desejo à minha pior inimiga, que felizmente não as tenho. Graças a Deus... e ao meu feitiço, está claro».

Eram assim os intermináveis monólogos da sr.ª Adelaide.

Pela janela, Manuela reparou que anoitecia. Deviam ser umas sete e tal, quase horas do marido e dos miudos virem, Graças a Deus.

Suspirou, sentia-se cansada, mole. A memória, quando a possuía, fazia-se acompanhar de uma espécie de letargia. Os olhos ardiam-lhe, como se as imagens que lhe decorriam no íntimo, tivessem sido projectadas a curta distância. «É uma vida muito estúpida... muito estúpida... Parece que isto aqui não passa dum sonho, há quem diga que é um sonho, que tudo isto é um sonho... talvez seja, talvez...»

Tremia, chorava e no entanto quase sentia prazer ao reconhecer o ridículo dos seus sentimentos.

Quando o marido entrou sorria.

A MUDANÇA

por Jorge Lima Alves

raçada e um nadinha feliz, sem saber muito bem porquê.

Quem não acha piada nenhuma à coisa, é a sr.ª Adelaide, a mulher-a-dias, que se farta de respungar enquanto dura a inspiração da senhora. Depois vai dizer lá para a vizinhança sabe-se lá o quê. Manuela sabe que a mulher fala dela «todas falam», mas prefere nem pensar nisso, senão

«Não, prefiro dedicar-me à casa, à minha renda, um livro de vez em quando».

Nesse dia a sr.ª Adelaide tinha saído mais cedo. Tinha vindo com histórias.

«Minha senhora, posso sair mais cedo?... É que tenho de ir ao médico com a minha filha, que ela ultimamente tem-se-me andado a queixar com falta de respiração, e eu já an-

A verdade é que a Manuela tinha pena da mulher. Não era uma pessoa de sorte esta sr.ª Adelaide, magra e feia, de bigodes e sem selos. O marido não era certo, de vez em quando tinha ataques. Um caso sério: as crises eram violentas e tinha de vir uma ambulância. Metia camisa-de-forças e tudo. «Ai minha senhora, as sovas que ele me dá, meu Deus... Mas

ATENÇÃO A...

... JORGE LIMA ALVES, que no presente número do «Juvenil» assina o conto «A Mudança». Há, aqui, uma enorme capacidade e caracterização das personagens, de aproveitamento do quotidiano, de adesão, de uma «cumplicidade» que tem muito de Tchekhov, tudo conseguido com um equilíbrio que muitos escritores seniores invejariam.

MARIO CASTRIM

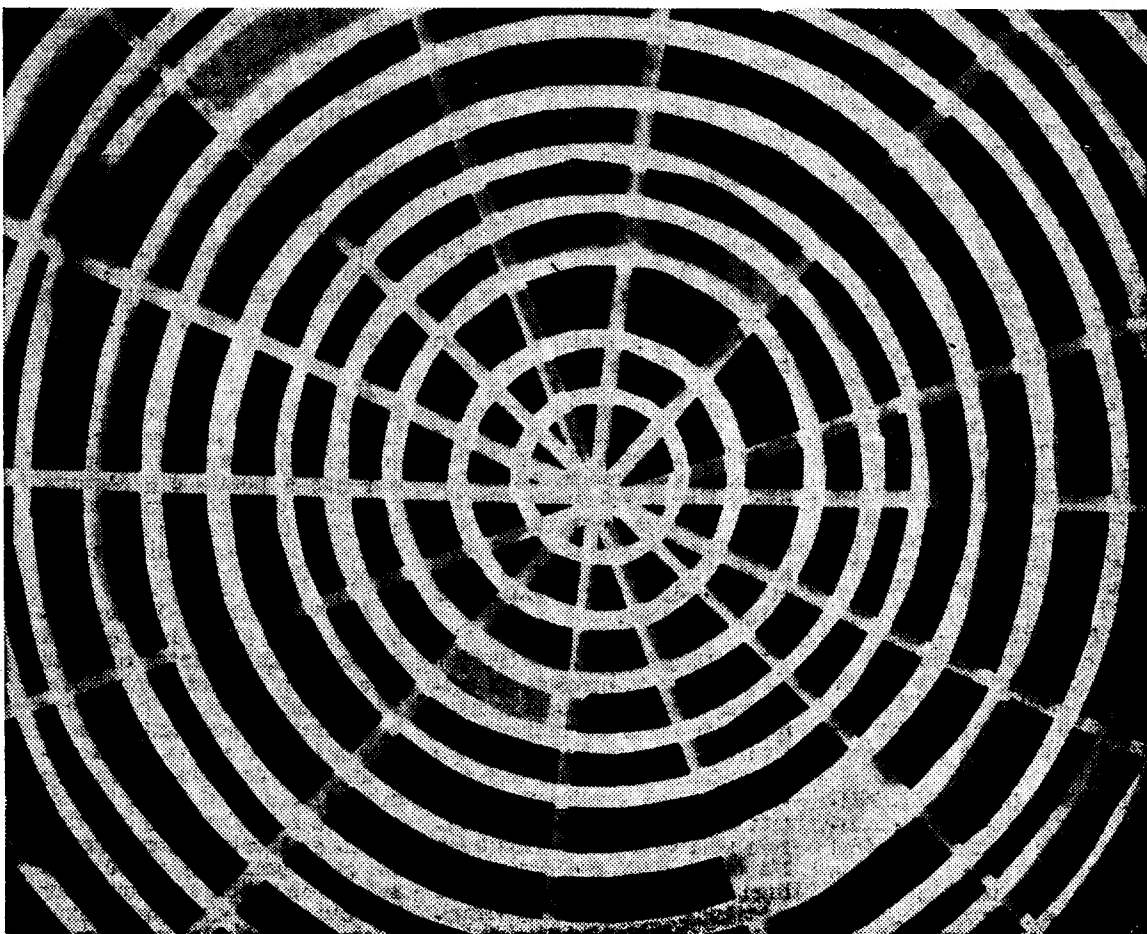
UMA VOZ, UM INSTANTE

por Miguel Serras Pereira

Neste instante uma impressão vaga.
que nos supõe longe.
e nem sequer no frio da pedra se vê qualquer solução.
apetece então brincar com os dedos.
com uns dedos alheios a fugir-nos do corpo.
por entre as coisas.
a fuga de um barulho, uma voz
entarjecida
e as páginas que talvez por não serem do livro
são de sangue, são de terem caído assim.
num recanto de papéis que se descolam
na tua imagem e o tecto de luz muito fria.
e um ar que vem do tempo — se tempo houve.
nesta agitação de gente uma vontade
que existe nos fatos das pessoas.
no olhar que lhes transborda.
o fumo dos cigarros que já não se acendem.
e brincamos com dedos alheios
que nos projectam longe daqui.

«Teia Fantástica, encruzilhadas da vida»

de MÁRIO ANTÓNIO CHAVEIRO



QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

1. OUTUBRO. 1968



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por
ALICE VASSALO PEREIRA

JORGE TEMPERO — Antes de mais, um aviso: não me voltes a escrever cartas destas, que depois eu fico tão confusa, tão estupidamente saudosista («uma saudade burra» como escreve o Assis Pacheco num dos seus poemas) que até as palavras e as ideias se baralham na minha cabeça! Apelecia-me agora ficar yara aqui a faalr desses primeiros tempos do «Juvenil», dos amigos que nos ficaram dessa altura — mas temos mais que fazer e a «Recepção» não se inventou para a gente começar agora para aqui a recordar tempos idos... Por isso vamos lá a falar dos teus poemas: por enquanto, digo-te o mesmo que o Mário te disse há tempos: continua. É preciso não desistir, é preciso continuar sempre, teimar, teimar. Porque, no teu caso, vale a pena teimar. E gostava que mandasses mais colaboração, que eu não me contento só com dois poemas!

JORGE LIMA ALVES — (Lisboa) — Tenho lido sempre com muito interesse todos os teus contos. E creio que temos um novo contista no nosso «Juvenil». O que é preciso é trabalhar um pouco mais aquilo que escreves. Lembra-te que não basta a «inspiração»: também é necessária a «transpiração» (eu sei que isto já está um bocadinho «batido» mas continua a ser muito verdade). Lembra-te que há escritores que escrevem, re-escrevem e re-re-escrevem os seus romances antes de os considerarem terminados. Temos, por exemplo, o caso do José Cardoso Pires.

E é para citar só um. Por isso, de todos os teus trabalhos, o que me parece melhor é exactamente o último: as coisas observadas com maior lucidez, descritas com maior rigor e sem palavras desnecessárias. Aquela mulher que «no último sábado de cada mês faz a sua mudançazinha» só para haver qualquer coisa de novo e diferente na sua vida — mesmo que essa novidade consista apenas numa troca de lugares dos móveis — consegue prender-nos a dar-nos nitidamente a ideia e o ambiente de uma vida vazia. E, na verdade, o teu melhor conto. (Até as virgulas estão no lugar devido!) No entanto, vamos também publicar o anterior, «Sexta-feira, 13», embora não esteja tão conseguido e tenha expressões já um pouco com teias de aranha (a sério, a sério, quem é que num tempo destes ainda escreve — ou diz — «pedi-lhe namoro e ela aceitou»?). Manda mais trabalhos teus. Mas *trabalhos* mesmo. Isto é: coisas trabalhadas. Como aquela história da mudança dos móveis. Palavra que gostei.

L. F. P. SANTOS — (Lisboa) — Ena, o que para aqui vai de mortes, ódios, tempestades! Sé um bocadinho mais optimista. E se não te apetecer muito escrever poemas, não escrevas...

EDUARDO G. CARPINTEIRO — (Lisboa) — Agora contigo tenho de inverter a ordem das parcelas: não basta a «transpiração», também é necessária a «inspiração»... Uma só é que não pode ser. Bom,

mas isto é só um comentário a uma tua frase na carta que escreveste. Vamos aos poemas: um deles vai ser publicado. Quanto aos outros parecem-me ainda um pouco fracos. Mas tenho muita esperança nos teus futuros trabalhos. Se te afastares do tom demasiado explicativo que às vezes os teus poemas ainda apresentam se recusares expressões que nada significam (como é o caso de alguns versos do poema «Ponto») — temos homem! (Com tantos «ses», é claro que tinha de sair uma conclusão à Kipling...) Espero mais poemas teus. Não te esqueças.

JOTA — (Évora) — Realmente era melhor mandares mais poemas. Só com um, e ainda por cima cheio de princípios e princesas, não consigo dar-te nenhuma opinião.

C. G. P. — (Almada) — A ti não te vou pedir mais poemas. (Pelo menos por enquanto). As treze amostras que aqui tenho já me chegam. Sabes, para um poema «acontecer» isto é, para um poema ser poema, não basta que as palavras escritas não cheguem ao fim das linhas. É preciso mais qualquer coisa. É preciso poesia. Que é como quem diz: é preciso verdade, é preciso palavras de carne e osso. Ora, por agora, nos teus poemas não se encontra nada disso. As palavras são de plástico. E a verdade de ter sido levada deles para as terras, como a Menina e Moça do Bernardim... Pois que verdade poderá alguém (e eu peço aos de mais boa-vontade que me ouçam!) descortinar em versos como estes que agora leio:

«Mú sóis (ou mais)
surgram no firmamento
da esperança («rêverie»...)
no Zénite do amor...»

E o que nos fica depois de lermos expressões como: «riachinho dos prazeres refrutados», «rio multivago das sensações perdidas», «lago obliterado dos pensamentos suaves», «a vida inopinada»? O primeiro que encontrar poesia nisto, é favor levantar o dedo.

ANTÓNIO JOSÉ SIMÕES — (Aveiro) — Ainda há muita coisa a fazer, amigo. Mas, de qualquer modo, fiquei com interesse em conhecer-te melhor, em ler mais trabalhos teus. Este conto que mandaste, embora ainda com muito joio pelo meio, promete qualquer coisa. Pelo menos procuras dar a tua realidade, a tua experiência. A primeira tentativa não foi boa? Paciência. Tenta, tenta as vezes que forem necessárias. E podes ir mandando as tuas tentativas. Tenho muita curiosidade em acompanhar a tua evolução.

JORGE MASSADA — (Porto) — Também tu precisas de trabalhar bastante mas já se nota qualquer coisa de muito positivo nos teus trabalhos. Deves no entanto evitar os lugares-comuns, as explicações inúteis (deixa lá as pessoas puxarem pela cabeça! Até faz bem. Há quem diga que desenvolve imenso a massa cinzenta...) e sobretudo as expressões rebuscadas e artificiais. Repara só

na literatura por demais evidente destes versos:

impreterivelmente
o quotidiano prossegue
as suas formas
de convencional insofismável
e até a refracção
obedece ao unilateralismo
que na sua idiosincrasia
se liquefaz
... etc.

chegamos ao fim cansados e — o que é pior — sem termos percebido nada. Depois temos de ir ao dicionário, depois há uma fila enorme de significados para cada palavra e a gente vê-se e deseja-se para descobrir qual delas há-de escolher — enfim, complicações... Mas pondo este de lado (que diabo, todos temos direito a um poema infeliz!) há momentos de verdadeira poesia por exemplo em «Irmão»

«Se um dia te chamar irmão
não acredites
eu uso pseudónimos»

e em «Profético», que serão publicados. Quanto ao conto, se lhe tirares (também aqui...) as explicações (eu sei, eu sei, é doença que se nos pegou nos tempos do liceu e não há aspirina que a cure!), tenho impressão que vamos ter mais outro contista entre nós!

Creio mesmo que serás melhor contista do que poeta. Tens coisas muito bonitas pelo teu conto, sabes? O final é que está bastante fraco (e aquele «fá-lo-lá» soa tão mal... É tão falso). Escreve quando quiseres.

CARLOS COSTA — (Porto) — Gostei do teu poema «Há um calor que nos leva...» O outro... bom, o outro, compreendes, fazer um poema a Lisboa é tão difícil! Pois se o Nero nem com incêndio e tudo conseguiu fazer um de jeito sobre Roma! Quanto a «Breve notícia de teatro», é tudo menos isso. Mas o que é, também não sei. Mas uma visão de Pinter? Não; falta muita coisa, falta o essencial, falta Pinter. O que há é muitas palavras. Às vezes até são palavras bonitas, não digo que não, mas não servem para nada. E em literatura, coisas inúteis é o pior que pode haver... (E tu já tinhas mandado esta «Breve Notícia» para cá, não tinhas? É que tenho quase a certeza de já a ter lido.)

M. H. C. — (Coimbra) — Diagnóstico: boas-intenções a mais, poesia a menos. Receita: ler o mais possível e não pensar que a poesia é a lágrima ao canto do olho. E no fim do tratamento voltar a dar notícias. Há muitas, muitas esperanças de cura.

M. P. DIAS — (Lisboa) — Ainda bem, ainda bem que há pessoas perseverantes como tu que por razões imperiosas são «obrigadas a continuar a escrever poemas» mesmo que a minha crítica os «aconsehe a desistir». Mas eu nunca faço isso! Deus me livre! Eu sei lá quando o divino sopro da inspiração cai dentro de cada um! Que eu cá bem sei que caedmon era pastor nos remotos tempos anglo-saxónicos não sabia ler nem escre-

ver (o que até era natural), ainda por cima era mudo, e de repente desata num cântico cheio de poesia que não te digo nada! Aconselhar alguém a desistir? Nessa é que eu não calo. E depois destas histórias todas, a única coisa que eu posso dizer-te, o único conselho que posso dar-te é que largues os assuntos que, de tão espremidos, nem capilé já deitam... «A doçura do teu olhar», «La-grimas/que regaram/as tuas faces lindas», onde isso já vai, meu amigo! Mas repara que eu estou a aconselhar-te a desistir destes temas. Mais nada.

PEDRO CASTRO — (Chamusca) — Lê a resposta anterior. E que eu já me sinto um bocadinho cansado e a dizer-te exactamente o mesmo. Só é preciso mudar os exemplos mas isso deixo ao teu cuidado.

M. CORDEIRO — (Abrantes) — Ora vale mais tarde que nunca, não é? Pelo Mário e pelo Armindo, as minhas desculpas deste longo, longo silêncio. E, ao contrário do que tu pensas (pensarás?) eu não te vou dizer que os teus poemas não têm o mínimo interesse. Têm, sim senhor. Só não gosto muito é destes «sonhos eternos», «calor do vácuo», «saudade perdida» que às vezes pelo meio ainda aparecem. São arestas que terás de limar com cuidado. E vai mandando mais colaboração, sim? (E não me trates por V. Ex.^a que sou alérgica a tratamentos desse estilo...)

R. G. VIEIRA — (Lisboa), **M. C. PAULINO** — (Portimão), **E. C. SA** — (Lisboa), **S. C.** — (Albarraque) — As vossas produções não têm ainda qualidades que justifiquem, por enquanto, a sua publicação no «Juvenil».

LUIS DE PORTUGAL — (Braga) — Embora com o pouco material de que disponho, parece-me que terás mais facilidade na prosa do que na poesia. O teu conto até está bem construído, tem uma certa força: o tema é que já está tão batido (velo o Eça, velo o Aquilino, vieram tantos outros!) que só um grande grande talento o poderia ainda agarrar. E depois aquele parágrafo final é mesmo uma tristeza. Uma dor de alma. Foto-novela do mais purinho. A destoar até do resto do conto. Mas apesar de tudo, o conselho que te dou é insistires no conto que me parece ser o mais indicado no teu caso. Quanto ao poema... não falemos de coisas tristes, está bem?

J. S. ALMEIDA — (Lisboa) — O teu trabalho «Confolens» = «Confluência» quis ser reportagem mas faltou-lhe fôlego, deste-lhe o acessório e nunca o essencial. E foi pena, porque o tema talvez se prestasse. Se tentasses de novo? Desta vez sem «sóis radiosos», sem «bandeiras a tremelicar», sem exclamações líricas. Desta vez com a objectividade que te faltou. Quanto ao conto «Morrer com os deuses» (morrer é sempre aborrecido, seja com os deuses, seja com os humanos...) é bastante fraco. Sabes, soa sempre a falso. Quiseste

ser intelectual à força e o resultado não foi dos mais brilhantes... O teu conto veste «smoking» alugado e todas as costuras estalam... Aproxima-te dos homens e deixa os deuses tranquilos no Olimpo.

N. FRAGA — (Barreiro) — 1.º: é a primeira vez que me chega às mãos uma carta tua desde que a «Recepção» começou. 2.º: respondendo-te já hoje, isto é, no próprio dia em que a recebi, porque, por acaso, não havia correspondência atrasada. De contrário terias de esperar a tua vez, como todos os outros que esperam e não refilam (saber esperar é uma grande virtude, não sabes?) 3.º: os únicos favoritismos que há por este quartelão (como lhe chamas) são os favoritismos da qualidade. Se um trabalho tem qualidades para ser publicado, é publicado. Se não tem, não é. Chamas a isto favoritismos? 4.º: não concordas com o nosso «estilo linguístico». Peço-te que mandes uma amostra do que considerarias estilo certo, porque com o teu «alembra-se» também não concordamos nós. Nem com o teu poema. E embora, em post-scriptum, tu garantas: «isto é um poema», eu garanto-te (mesmo sei em post-scriptum) que isto não é um poema. Poderá ser um panfleto, poderá ser uma achega (talvez preciosa) para um novo dicionário de sinónimos — mas poema é que não é. Conheces o poeta Aleixo? Dizia o mesmo que tu. Mas muito, muito melhor. E não era universitário. E não tinha o 5.º ano. E não sabia ler nem escrever. Mas era poeta. Ai é que está a diferença.

LUISA MARIA — (Lisboa) — Tens 19 anos. Andas na Faculdade de Letras. Conheço esses sítios. Há por aí uma coisa que se chama Teoria da Literatura. Ainda não serviu para te ensinar a diferença entre um bom poema e um mau poema?

Ainda não serviu para te fazer ver que não há nem um ralozinho de poesia em versos como estes:

«mas como é triste precisar do
[absurdo]
para afirmar a realidade de
[mim própria]»

«avança angustiado pelas ruas
[da cidade]
corre loucamente
até esbarrar com o esburcado
[ser que abandonou]»

Então não sei para que te servirá... Seria talvez útil (é-o sempre e em qualquer altura) que leses o mais possível. Autores antigos, autores modernos: autores que valham a pena. Queres voltar a escrever-me?

FILOMENA — (Lisboa) — Tenho muita pena por ir contra a opinião anterior que te deram sobre os teus poemas mas a verdade, a verdade nua e crua, é que o trabalho que mandaste não tem ainda qualidades para poder ser publicado.

A. V. P.

(Continua na 4.ª página)



UMA HISTÓRIA BANAL

LINÓLEO de EMANUEL CARLOS

por MARIA EDUARDA RITA DA PALMA

A Senhora Angélica era lavadeira. Já a Avó e a Mãe o haviam sido, e ela abraçou a mesma profissão.

Quando já andava pelos 30 anos casou com um pescador, que tinha um barquito feito por ele próprio, e que passava os dias no rio a pescar o peixe que depois vendia no mercado.

Um dia tiveram um filho. Nasceu no barco, lá no meio do rio, quando ela o andava a ajudar na sua faina. Passados três meses a criança morria. Foi o Tiago carpinteiro que fez o caixão pequenino e pintou de branco, e num triste dia de Inverno, o bebé foi enterrado no pequeno cemitério da aldeia. Desde esse dia a Senhora Angélica vestiu-se sempre de preto, e nunca mais tiveram filhos.

Um dia, o marido, talvez cansado daquela vida de privações, pois o peixe não abundava, e ser lavadeira mal dava para comer, resolveu partir.

A mulher ficou sózinha na pequena casa de duas divisões, que deixava entrar a chuva e a humidade. Continuou a lavar a roupa dos fregueses, e por

vezes ainda trabalhava umas horas em casa de uns e de outros.

Todos os meses o carteiro lhe trazia uma carta de França. Como não sabia ler, era a vizinha Luzia quem lhe lia as cartas e escrevia as dela. O dinheiro que vinha era pouco ou nenhum. Que esperasse, dizia ele, que dias melhores viriam. O que era preciso era ter esperança.

Ela nada dizia, há muito que se habituara a calar-se, e com as mãos roxas de frieiras e o corpo cada vez mais magro dentro da saia preta, passou o primeiro Inverno longe do marido, lutando sózinha.

Mas houve um mês em que a habitual carta não chegou. Nem no mês seguinte nem no outro.

Um dia, o marido de uma vizinha, regressado de França, disse-lhe que o marido tinha arranjado trabalho, mas que vivia lá com outra, uma francesa ainda nova, de cabelos cor de palha. A senhora Angélica, como sempre, nada disse e continuou a trabalhar cada vez mais.

Mas os cabelos estavam quase todos brancos, e uma dor nas costas há muito que a não largava. De noite e de dia não parava de tossir, mas não se queixou a ninguém, e ninguém se preocupou com ela.

Para conseguir viver, já tinha tido que vender algumas coisas, até o fio de ouro que tinha sido de sua mãe. Dizia-se que estava tuberculosa, e algumas freguesas já a não queriam a trabalhar em casa delas.

Uma tarde, estava ela sentada a remendar as poucas roupas que tinha, quando viu aproximar-se um homem. Era o seu homem. Tinha envelhecido. As faces estavam encovadas, e os cabelos estavam brancos. Vinha sem dinheiro e sem ilusões.

A ceia estava pronta, e pela primeira vez, ao fim de seis longos anos, voltaram a comer juntos.

Se ela ficara satisfeita ou não, ninguém soube, pois nessa mesma noite, lá por volta das quatro da manhã, a Senhora Angélica morreu.



DOMINGO

NA CIDADE DE ANA

Desceu então para a rua enquanto os sinos não tinham parado de tocar desde manhã. O vento fazia baloiçar as pernas de vaca penduradas á porta dos talhos o que o levou de novo a tomar a decisão de não mais comer carne. Pela rua abaixo, pensou na dificuldade de modificar aspectos de vida e ficou olhando a loja da capelista que não era dela, mas costumava reparar por ter uma cara pálida e uns brincos grandes que se agitavam muito quando falava. Dentro da montra uma profusão de objectos. Aos domingos punham ao centro uma jarrinha com flores de plástico.

O largo, já bastante arejado para onde as pessoas agora afluíam. Como a igreja era pequena, tinham posto um toldo onde a todo o custo tentavam ficar os atrasados, não tanto pelo sol, mas fora daquela circuns-

crição, talvez não fosse a mesma coisa.

Por uma porta um pouco disfarçada e não fora os acompanhantes vestidos de preto. De novo aquele mal estar. Ele sabia que em breve, alguém poria os

fumada a que lhe trazia o seu cérebro, mas Ana tinha uma cara suave, ele sabia.

Nunca havia de acreditar muito naquilo a que chamavam lógica. Conhecia Ana aos anos. Discussões terríveis, choros, re-

tro lado do rio, onde se estaria bem. Oxalá Ana trouxesse algum dinheiro

De novo as pessoas, regressando da missa, passeavam pelo jardim, algumas já conhecidas da sua rua que se habituara. Os rostos estavam compensados por uma certa calma que a todo o momento parecia ir em quebrar-se.

Conversas calorosas, especialmente daquelas que moravam um pouco afastadas, onde os prédios conservavam a dignidade necessária e as ruas pouco barulhentas. Eram férias passadas pela Europa — contactos históricos, monumentos, reuniões interessantes — enquanto o homem da perna inchada que já tinha reparado, continuava pedindo de grupo em grupo, devendo mesmo já ter uma quantia bastante razoável.

Também aquele seu amigo, que lhe falava de muitas coisas e tinha o ar de quem está sempre em actividade, passara e cumprimentara-o.

Era então que continuava esperando por Ana sentado naquele banco, completamente abandonado á luz do dia.

Uma vez que os grupos se tinham dispersado, o homem sentou-se num banco próximo e coçava demasiado a perna estendida. Tinha o ar de quem em breve iria adormecer mas olhava ainda com uma cumplicidade descarada.

Era uma pequena iluminura aquela que tinha a sua tia velha e conservava por cima da cama.

Oiro da tarde cristalizado e a virgem loira de cabelos entrançados dava de mamar a um menino entre laranjeiras que vergavam os seus ramos cheios de laranjas.

por
**MARIA GERTRUDES
ILDEFONSO DA COSTA**

familiares descansados quanto ao destino do morto.

Sentou-se no jardim que dava para o mar. As flores eram encarnadas e brancas o que o distraiu.

Esperava então por Ana que viria mais tarde e entretanto tentou recordar a sua cara. Acontecia que depois de tantos anos ainda era uma figura es-

conciações repentinas, tardes tristes de Inverno que nada tinham para dizer e agora ali estava ele á espera de Ana que chegaria ao meio-dia. Só que as flores tinham desabrochado em grandes quantidades e o sol fazia resplandecer especialmente os vidros das janelas ao longe o que o estonteava um pouco. Pensou na praia para lá do ou-



RECEPÇÃO

(Continuação da 2.ª página)

S. DA CRUZ — (Pampilhosa da Serra) — Ah! O teu conto é tão desgracado, tão desgracado que, ao pé dele, a «Rosa enjeitada» é um extraordinário nino à vida, cheio de esperança e de alegria! Sabes, na maior parte das vezes o mal não está nos temas mas no modo de tratar esses mesmos temas. O caso que tu escolheste para contar é de todos os dias. Basta abrir os jornais e é logo uma fila de notícias de desastres, de camionetas que caíram por ribanceiras, de automóveis que idem, de bicicletas que aspas. Eu sei que infelizmente tudo isto é muito verdade. Eu também sei que estou sempre a apregoar que as pessoas devem deixar-se de odes às estrelas e tentar quanto possível, dar a verdade do quotidiano. Mas o que falsifica totalmente o quotidiano do teu conto são as palavras que escolheste e o estilo empregado.

Tudo me traz à ideia aqueles folhetos da «Tou-tinegra do Moinho» que há muitos anos eram distribuídos de porta em porta: *A noite descera sinistra, seu coração de esposa e mãe adormecida o que se tinha passado, o sítio nefando da horrível tragédia, etc., etc.* Tenta ser verdadeiro tanto no tema como nas palavras. Tu tinhas

coragem de numa roda de amigos, dizer: «foi uma tragédia nefanda? Tinhas? A sério que tinhas?»

A. J. (Funchal) — Se te deixares de palavras bombásticas, daquelas que já nem aos domingos e feriados se usam, como ainda se nota em:

Sou a imagem virtual e [patética] do eu que vive para além das contingências do tempo e do espaço porque sou o meu espectro

Se te deixares dos poemas em francês, (palavra que não compreendo por que é que este pobrezinho nasceu em francês! E' que ele é mau em qualquer língua... «je ne comprends pas / je t'aime / et tu m'aimes...», etc.), se não sobrecarregares de adjetivos (quase sempre inúteis) os substantivos, creio que poderás fazer muito melhor. Se quiseres manda mais poemas, como prometeste. Gostava de os ler.

MARIA CRISTINA FERREIRA — (Lisboa) — Que laconismo! Abre uma pessoa uma carta e começa logo a ler *Agora estou mais aborrecida que nunca*. E a gente fica a pensar: mas o que é que eu teria feito? E só no fim compreende que isso que se leu já é o conto (sem título nem nada). Então fica-se muito

mais descansada e com a consciência em paz. O teu conto demonstra muitas qualidades. Mas vou esperar mais trabalhos teus. Parece-me que terás melhor e que este ainda foi um pouco feito à pressa. Dá notícias. E manda a tua identificação completa, não te esqueças.

PATRICIA CRUZ (Lisboa) — Os teus poemas têm interesse. E terão ainda muito mais quando te libertares de um excesso de filosofia (Digamos que... um bocadinho barata) que por vezes ainda vem à superfície. Também seria conveniente abandonares o lirismo falso e oco do luar... De resto parece-me que foi um bocadinho forçado e que essa poesia vaga e indefinida não está nada na tua maneira de ser. Quiseste experimentar, não foi? Ninguém te pode levar a mal. «Um saber de experiências feito» ainda é o melhor. Mas agora vamos voltar ao caminho certo, de acordo? Espero novos poemas.

ISABEL R. — (Quefuz)

*Não sei o que sou
Quem sou
Nem para onde vou*

Então o que tens tu andado a fazer durante este tempo todo? Já experimentaste dizer isso dez vezes diante do espelho? Dá

um resultadão... Fica-se logo a saber tudo.

ANTÓNIO R. (Celorico de Basto) — Sabes o que eu realmente admiro em ti? E' que depois de trabalhares das 9 h 30 às 19 h 30 ainda consigas tempo (e vontade, e coragem) de pegares em livros. E sobretudo em livros de poesia. Isto é que eu admiro. O teu poema não será publicado mas acho que isto não é razão para pensares em desistir: porque no meio de todas as expressões banais há qualquer coisa que me diz que poderás vir a escrever verdadeiros poemas. Não te utilizes da poesia para procurares vingar-te das coisas que te fizeram. Além de ser feio, não resulta: as pessoas visadas nunca compreendem... Deixa passar o tempo. Continua a ler. E vai dando notícias, se quiseres.

T. ALMEIDA — (Lisboa) — Tenho tanta pena de não poder publicar o teu conto! Bom, eu poder, podia. Não tenho é coragem. E' isso. Mas garanto-te que fazias sensação... começando logo pelo título: «Um dia de Verão na minha aldeia». E o resto segue o mesmo estilo. De repente veio-me à ideia aquelas redacções da nossa 4.ª classe: «A minha aldeia. A minha aldeia é muito bonita. Eu gosto muito da minha aldeia.» A única diferença é que, como já não estás na 4.ª classe e já aprendeste palavras muito mais bonitas (?) e sobretudo muito mais difíceis, vá de dizer essas mesmas coisas em frases de fazer estremecer o mundo de emoção: *a revoadada das andorinhas esbeltas, a figura garbosa do melro elegante, o borbu-*

lhar das fontes e o carpir das pedras, etc.. Vamos deixar-nos de fantasias, entendido? Vamos ser verdadeiros e pôr de lado todas estas expressões carunchosas? Segue o conselho que um professor da Sorbonne costumava dar aos alunos: quando eles se perdiam em inúteis divagações líricas, para os obrigar a ser objectivos mandava-os fazer a descrição de uma fechadura...

M. P. SILVA (Amadora) — Também a ti te fazia um bem enorme se tentasses descrever a fechadura... Garanto-te que era impossível meteres lá pelo meio expressões como: «O nevoreiro congelou as pessoas», «o vazio da consciência», «perdi-me no vácuo». E depois havias de perder o hábito. E então escrevias bons poemas. Porque tu podes escrever bons poemas. Este poema que começa tão bem por «*neste quarto onde as tuas mãos marcaram o silêncio...*» deu-me muita esperança. O pior foram os vazios e os vácuos que estragaram tudo... Escreve novamente. E sem complicações as coisas, está bem?

C. FERREIRA (Lisboa) — Tenho impressão que a prosa estará talvez mais indicada para o teu caso. E' claro que penso — nem tenho a menor dúvida! — que *deves* continuar. Tens permanentemente a tua volta assunto para quantos contos quiseres. É claro que é um assunto perigoso: corre-se o risco da lágrima fácil, da falsa piedade, da compaixão-em-ponto-de-rebucado — mas creio que serás capaz de superar tudo isso. Escreve quando quiseres.

A. V. P.

SILÊNCIO

a memória dilui-se no sol.

o silêncio surge
duma íntima crença
o corpo é ingénuo

por chorar.

A VOZ

semelhante ao rosto
velozmente triste

uma Voz me sei.

intranquilo movimento
em que o animal se dá.

FÉLIX BORGES

A ESTÁTUA

por Carlos Aurélio S. Pinto

uma
sílabas

de

asas
abre
a
praça

cavaleiro
maior
casado

mãos
de
bronze

rasgando

as

memórias
da
cidade

2 POEMAS

de

António Barbeitos de Oliveira

ENCOBERTO

estou
de regresso
ao país
onde principio

FONTE

pedra aberta
chaga na terra
boca de neve
pelo corpo
em brasa

TEMA

por Mário Cordeiro

um sonho eterno
repousa intacto
nos mesmos ombros
onde o tempo correu
com chuva e vento
nos bolsos remendados
dum longo outubro
com estátuas de areia
nas vozes da manhã

é o mesmo mar
aquele ali
simplesmente
um pouco mais salgado.
talvez por o meu braço
já não possuir
o adeus
que os teus olhos semearam
no meu corpo
agora perdido
nos escombros
duma manhã
presa aos ramos
dum longo outubro
onde as horas têm
um sabor antigo

AS CRIANÇAS

por

António Topa

destruindo o mundo
inventam
estradas carregadas de vinho
e trazem
incêndios nos cabelos

são de azul
as crianças
debruçadas nos telhados
repousam
na tarde
adormecida em nossos olhos

as crianças
correndo loucamente pelas
[ruas
esmagando o medo